



Le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

Primeira Parte

NOÇÕES
DE
COROGRAPHIA DO BRASIL

Typ. *Franco-Americana*, rua d'Ajuda, 19.

NOÇÕES

DE

COROGRAPHIA DO BRASIL

POR

JOAQUIM MANOEL DE MACEDO



RIO DE JANEIRO

—

1873

PROLOGO

A obra que sob o titulo « *Noções de Corographia do Brazil* » se entrega á publicidade, pertence de direito á digna « *Commissão Superior da Exposição Nacional de 1873* » que a encommodou e pagou; nella porém devem-se considerar muito distinctos o empenho e o desempenho.

O empenho foi todo da *Commissão Superior* que em seu solicito patriotismo entendeu que a *Exposição Universal de Vienna* offerencia opportuno ensejo para em livro compendioso e mais adoptado á generalidade dos leitores, do que scientifico, divulgarem-se na Europa verdadeiros e precisos conhecimentos do Brazil considerado politica, moral, economica e physicamente.

Não podia ser mais louvavel a ideia da *Commissão Superior*, a quem só é licito accusar de erro na escolha infeliz do encarregado da difficilima tarefa.

O desempenho é da exclusiva responsabilidade do autor da obra que não soube á tempo esquivar-se á empreza tão superior ás suas forças e que agora humilde pede licença para exhibir desculpas, que ao menos attenuem o rigor da critica.

Este livro é producção do trabalho de cinco mezes, tempo de sobra para os sabios mestres de materia tão complexa; mas não bastante para quem conscienciosamente confessa que ainda a ignora muito em não poucos de seus ramos e com especialidade na parte physica, cujo extenso e cabal conhecimento parece, que por ora ninguem pode desvanecer-se de possuir.

No estudo do Brazil em geral, como no particular das provincias do imperio foram postos em escrupuloso tributo

numerosas obras, e compendios de geographia, importantes trabalhos de engenheiros, e sabios viajantes naturalistas nacionaes e estrangeiros: ainda mais: muitas autoridades competentes, illustrados officiaes da marinha brazileira, antigos praticos da costa do Sul e do Norte do imperio, engenheiros, naturalistas, alguns dos quaes tem sido presidentes de diversas provincias, e outros que são distinctos cultivadores da historia e geographia patria derão com a mais obsequiosa vontade ao importuno e enfadonho autor deste livro esclarecimentos e lições de maximo proveito.

E com tudo isso a obra ahi sahe necessariamente amesquinhada por erros, omissões, e enganos, que se hão de encontrar em muitos pontos, e em maior numero na orographia, e na hydrographia.

Uma singular observação pode servir de excusa consoladora para o autor das « Noções de Corographia do Brazil. » Ayres Casal, o mais antigo dos nossos corographos é até hoje não só o mestre e o guia de quantos tem escripto depois d'elle, apresentando quadro ou estudo geral, mas ainda aquelle que menor numero de erros tem posto em circulação litteraria!... O *Diccionario Geographico, Historico e Descriptivo do Imperio do Brazil* por *Milliet de Saint Adolphe* que teve por fonte principal a *Corographia Brazilica* de Ayres Casal, salvo o seu notavel merecimento relativo, abunda em informações inexactas, e chega a desmerecer confiança, sendo entretanto a obra de consulta mais costumada e commum.

Alem de Ayres Casal quasi que é licito afirmar que nenhum outro escriptor conseguiu derramar maior copia de luz sobre a corographia geral do Brazil; mas o estudo da sua obra monumental, o recurso precioso dos trabalhos e livros modernos, e o favor utilissimo das illustradas autoridades que ensinarão muito em consultas amigas, não puzerão, e nem poderão pôr as « *Noções de Corographia do Brazil* » á salvo de todos os pareceis da ignorancia, e da insufficiencia do seu autor.

Afora estas considerações justissimas que explicão as difficuldades extraordinarias da empreza que a *Commissão Superior da Exposição Nacional* confiou á debil executor, notar-se-hão ainda senões mais ou menos graves que pode-

rião bem não ter havido, no desempenho da esmagadora incumbencia.

A franqueza da amisade em expansões leaes já enxergou defeito notavel na *extensão demasiada* do trabalho relativamente ao fim á que elle se destinára : como porem resumir *ainda mais* tão vasta materia sem deixa-la *ainda mais* obscura do que infelizmente fica?... Qual o meio de estreitar com maior aperto o quadro da illimitada riqueza natural do solo brasileiro?... Como não vêr essas immensas cordilheiras ramificadas em centenas de serras e montanhas soberbissimas e afastar os olhos dessa hydrographia prodigio que não tem rival em paiz algum do mundo e apenas escrever simples registro de nomes indianos e portuguezes na indicação somente dos rios principaes e de margens opulentissimas, e desses colossos hydrographicos vassallos de bacias que se afigurão mediterraneos?...

Em face das grandezas e da magestade da patria exposição mais mofina, compendio mais acanhado serião sacrificio e tormento verdadeiramente crueis para o escriptor brasileiro.

Defeito por certo mais grave e somente devido ao receio dessa censura, que alias já se manifesta, é, por exemplo, a omissão de breve estudo ethnographico que especialmente dedicado aos indios tanto interessaria a transcendente necessidade de extensa e bem dirigida catechese, alem de sua importancia historica.

Falha talvez ainda mais seria é a de estudos geologicos, que apenas parciaes e muito limitados, abrangerião muitas paginas. A defficiencia da estatistica exigia longas e desenvolvidas apreciações de inquestionavel conveniencia para que menos incompleto se offerecesse o conhecimento respectivo do Brazil. Como essas ontras sombras obscurecem e afeião o quadro, que teve de apertar-se em estreitos limites. O que nelle se debuxou foi o extremo á que poderião cingir-se a verdade imponente, e o patriotismo temeroso de parecer exagerado, mas incapaz de abafar e de escender as esplendidas revelações de maravilhosa natureza do Brazil.

Que fosse esse, a *extensão relativamente demasiada*, o principal senão desta obra!... ao autor não sorri tão doce esperanza; certo é porem que em poucos mezes e com as

fracas habilitações de que dispõe elle fez tudo quanto se podia exigir do seu mais consciencioso e dedicado esforço.

Os pintores da Roma antiga escreviam por baixo dos quadros que expunhão ao juizo e á critica de todos, a palavra, ou mais do que a palavra, a declaração—*faciebam*—, que indicava a solicitação e espera de justas censuras e de uteis conselhos para correccão e aperfeiçoamento dos seus trabalhos expostos. Que se leia pois, ou que se imagine escripta no principio ou no fim deste livro a palavra simples, ingenua e sabiamente aconselhada por aquelles artistas — *faciebam*.

E' preciso não estender mais a importunação do—*prologo*; mas se o autor da obra começou-o egoista, cuidando apressado da propria defeza, não o terminará sendo réu de ingratião por olvido do mais imprescindivel e agradável dever.

Sahe-lhe do coração o mais profundo reconhecimento á bondade, e ao favor de demonstrações de elevado apreço que ficou devendo a todos os dignos membros da *Commissão Superior da Exposição Nacional* os exms. srs. *viscondes de Bom-Retiro* e *de Souza Franco* e *commendador Joaquim Antonio de Azevedo*, e com especialidade ao exm. sr. *visconde de Jaguaray*,¹ o respectivo vice-presidente. Alem do penhor de inexcedivel delicadeza propria de tão distinctos cavalheiros, nunca será esquecida a confiança plena e illimitada que sob todos os pontos de vista mereceu o autor deste livro que abatido lamenta não ter podido corresponder condignamente á tanta estimacão pessoal, e a tanta segurança do bom desempenho da obra, que aliás se apresenta deficiente, mesquinha, e certamente muito abaixo das esperanças da patriotica e illustre *Commissão Superior*.

¹ S. A. Real o senhor Duque de Saxe, presidente da *Commissão Superior da Exposição Nacional* de 1873 já não se achava no Brazil, quando se teve ideia e se tratou da execucao desta obra.

PRIMEIRA PARTE

O BRAZIL EM GERAL

CAPITULO PRIMEIRO

Esboço historico do Brazil

Pedro Alvares Cabral escolhido por D. Manoel o —*Afortunado*—rei de Portugal para continuador dos feitos grandiosos de Vasco da Gama que acabava de realisar, o primeiro depois da antiga idade, a circumnavegação da Africa e de plantar o dominio portuguez nas Indias, largou do Tejo á 9 de Março de 1500, e porque, com o fim de poupar sua esquadra ás calmarias de Guiné, se afastasse bastante da costa africana, e cahisse muito mais do que calculára, para o Occidente ao impulso das correntes oceanicas ainda então ignoradas, foi dar com os olhos á 22 de Abril em terra desconhecida: dous dias depois entrou e fundeou em abrigadora enseada, á que chamou *Porto Seguro* e no 1.º de Maio fez levantar no continente grande cruz de madeira que servio para a celebração do sagrado sacrificio incruento e para que nella se gravassem as armas e a divisa d'el-rei de Portugal em marca da soberania deste sobre o novo paiz descoberto, o qual erradamente se tomou por vasta ilha e recebeu logo o nome de *Véra Cruz*, trocado em breve pelo de—*Terra de Santa Cruz*—emfim tambem poucos annos mais tarde substituido pelo de *Brazil* que se perpetuou.

Embora antes do assignalado capitão portuguez houvessem chegado á pontos desta parte do continente Sul-americano tres navegadores hespanhoes, Alonso de Hojeda em Junho de 1499, Vicente Yanes Pinçon em Janeiro de 1500, e Diogo de Lepe em Fevereiro ou Março do mesmo anno, a historia conferio á Pedro Alvares Cabral o titulo de descobridor do Brazil não só porque tambem elle realmente o foi, como porque immediato e não contestado se declarou na Europa o reconhecimento dos direitos da corôa portugueza á posse e dominio da nova terra.

Os portuguezes vierão encontrar o Brazil mal povoado por numerosas cabildas de gentio selvagem: parecião ellas pertencer á duas nações distinctas, uma das quaes, a—*tapuya*—indicava adiantar-se, avançando do Norte para o Sul, e perseguindo a outra, a—*tupy* ou *guarany*—que ainda dominava em grande estensão do litoral e nas terras meridionaes; erão porém todas alheias á civilisação; andavão em nudez mais ou menos completa, trazendo apenas ornatos de plumas e outros muito mais rudes; vivião como errantes, mudando suas aldeas no fim de pouco tempo; alimentavão-se da caça, da pesca, e de fructas e raizes; não tinhão governo regular, nem religião, nem laços sociaes; desconhecião o direito de propriedade; guerreavão-se frequentemente umas ás outras, tendo por armas o arco e flexa, e a clava ou massa, á que chamavão *tacape*; anthropophagas algumas por gosto horrivel e todas por vingança, devoravão os prizioneiros; zelavão sobre tudo a sua independencia, sendo entretanto incapazes de mantel-a, pela sua profunda ignorancia, pelas suas subdivisões em pequenas hordas, e pelos odios que ainda mais as separavão.

D. Manoel pouco se occupou do Brazil que afóra algumas mal conhecidas e insufficientes explorações do seu litoral, as visitas passageiras de navegado-

res com destino ás Indias, e as mais demoradas de armadores francezes que começarão logo á fazer o contrabando da madeira que passou o seu nome ao paiz, jaseo desestimado e quasi desprezado durante um quarto de seculo.

D. João III successor de D. Manoel iniciou e desenvolveu a colonização do Brazil. Em 1534, apenas dous annos depois de haver Martin Affonso de Souza fundado conforme suas ordens as colonias de S. Vicente e de Piratininga na actual provincia de S. Paulo, dividio elle o immenso dominio portuguez na America em extensas capitánias hereditarias doadas com extraordinarios poderes e privilegios e com absoluta independencia umas das outras á fidalgos e vassallos notaveis que em troca devião carregar com as despezas e cuidados da fundação, povoamento, governo e defeza dos seos verdadeiros feufios. /o

A experiencia cedo mostrou nas proprias capitánias que puderão vingar, os graves inconvenientes desse systema, e o mesmo rei creou em 1549 o governo-geral do Brazil que teve por capital a cidade do *Salvador* para esse fim mandada levantar na Bahia.

A organização administrativa da grande colonia foi em seu principio muito simples: um *governador-geral* era o chefe do governo colonial; um *ouvidor-geral* distribuia a justiça; um *provedor-mór* presidia á fazenda; um *capitão-mór da costa*, e um *alcaide-mór* tinham á seu cargo o primeiro a defeza do litoral, o segundo o *myster* militar da cidade-capital. Em 1551 os negócios ecclesiasticos receberam o seu alto director no bispo do Brazil. Cada capitania contava autoridades que em character subalterno correspondião áquellas civil, fiscal e militares, sendo em todo caso seus governadores os competentes donatarios, ou seus herdeiros e successores. O elemento municipal transplantado da me- /o

tropole entrara logo essencialmente na vida dos nascentes focos de população.

Com o correr do tempo e em consequencia de acontecimentos, de circumstancias, e de casos diversos as capitancias hereditarias forão revertendo para a corôa até que as ultimas que ainda havia com possessores privilegiados rapida e successivamente á mesma corôa voltarão mediante indemnisação á elles por sabio conselho do famoso estadista arbitro da politica portugueza no reinado de D. José I, o rei que tão forte se mostrou na sua mal chamada ou pelo menos bem patriótica e muito proficua fraquesa.

Durante dous seculos e mais alguns annos soffrerão irregularidades e variação repetidas as disposições daquelle systema colonial tendentes á centralisar em uma só cabeça o poder governativo, pois que além de se ter erigido por duas vezes, embora com duração ephemera, a cidade do Rio de Janeiro em capital de um governo-geral das capitancias do Sul, e além de haverem as do Ceará, Maranhão, e Pará formado o *Estado do Maranhão* exclusivamente sujeito á acção suprema de Lisboa, deo-se em diversos periodos o facto de capitancias com governadores independentes do governo-geral da Bahia.

Nem mesmo se mantiverão invariaveis ou se mudarão por assentada e permanente reforma o titulo e a gerarchia dos chefes da alta administração colonial: depois de 1641, em que o Brazil teve o seu primeiro vice-rei, succederão-se sem regra, nem fundamento justificavel taes funcionarios ora com esse mesmo titulo de superior elevação, ora com o antigo de governadores-geraes, até que principiou não mais interrompida a serie dos vice-reis do Brazil na Bahia e continuou de 1763 em diante na cidade do Rio de Janeiro, para onde se mudou defi-

nitivamente a capital da grande colonia, e onde em 1808 foi recebida a familia real portugueza transmigrante do reino, acontecimento que poz termo ao vice-reinado, e que determinou profunda alteração nas condições economicas do paiz, o qual não só deixou nesse anno de ser colonia, como desde logo assumio tambem condições politicas, e exaltou-se, tendo em seu seio durante treze annos a metropole da monarchia lusitana.

A conquista e colonização do Brazil disputada aos portuguezes pelas hordas selvagens que o habitavão, foi obra difficil, penosa e longa para a qual concorrerão tres elementos todos consideraveis, e cada um dirigido por intenção especial:—a acção do governo; a cathequese jesuitica; e o genio aventureiro e indomavel dos sertanejos paulistas.

A conquista e colonização official realizou-se por meio de expedições guerreiras mais ou menos regulares que desde o ultimo quartel do seculo decimo sexto até quasi o fim do primeiro seculo seguinte dirigirão-se com exclusiva preferencia para o lado septentrional, batendo o gentio e fundando povoações e fortalezas em Sergipe, Parahyba do Norte, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão e Pará: de 1680 em diante os cuidados do governo tomarão o rumo opposto no empenho de dar por limite meridional ao Brazil a margem esquerda do Prata, e então começarão a povoar-se systematicamente Santa Catharina e o Rio Grande do Sul.

Os jesuitas alcançarão victorias prodigiosas, cathequisando o gentio; muitas vezes precederão ás conquistas officiaes, e sempre as acompanharão de perto; multiplicarão os seus collegios e ás suas missões, sabendo leva-las á longinquas distancias no interior do paiz, e não só amansarão, como reuniram e sujeitarão á severa disciplina muitos mil selvagens, cuja obediencia era admiravel e che-

sch
/
/c'
/a'
/a'
/a'
/a'
/a'
/a'
/a'
/a'

gou á tornar-se nociva e perigosa. Não houve nos primeiros tempos empreza melindrosa ou arriscada, em que não fossem de utilissimo recurso aquelles padres que alias, depois dos mais transcendentos serviços, comprometterão-se por erros e abuzos lamentaveis, e acabarão por provocar o seu banimento, quando nas demazias da sua influencia e do seu poder tentarão impor-se como Estado no Estado.

Os sertanejos paulistas emprehededores intrepidos impellidos pela cobiça e por certo ardor natural que parecia ferver em seu sangue e torna-los tão incapazes de vida ociosa ou serena, como promptos sempre a abalançar-se ás façanhas mais temerarias, forão os grandes conquistadores dos desertos e dos espaços interiores e immensos da amplidão do Brazil. A' principio procurando, combatendo e perseguindo os selvagens para captiva-los e vende-los e mais tarde ferventemente lançados á descoberta de minas auríferas e de jazigos de pedras preciosas atravessarão sertões, rios gigantescos, e altas serras, forão avassallando Minas Geraes, Matto Grosso e Goyaz, cujos primeiros povoados á elles se devem, e chegarão com as suas famosas *bandeiras* até pontos do interior do Pará e de algumas outras capitánias do Norte.

Expostos assim muito succintamente o systema da administração colonial e a concurrencia aliás em parte ciumenta e dissidente das tres forças impulsoras da conquista e da colonização do Brazil, mais facil se apresenta em breve bosquejo a historia deste.

Sob o dominio dos ultimos reis portuguezes da dynastia de Aviz o Brazil chega ao anno de 1580 sem que os seus colonisadores tenham adiantado quer para o Sul, quer para o Norte a sua marcha conquistadora: apenas de 1577 á 1580 na governação geral de Lourenço da Veiga fazem-se as primeiras tentativas para tomar aos indios Sergipe e a Para-

hyba do Norte. Todos os esforços se empregão no empenho de organizar a administração e manter a segurança das capitánias existentes. Com o primeiro governador-geral Thomé de Souza vem os jesuitas (1549) que logo se entregão á cathequese do gentio, missão difficilima e perigosa, na qual manifestão extraordinaria habilidade e provada dedicacão, sendo-lhes alias de grande auxilio a certeza da protecção e da defeza de sua liberdade que os selvagens encontravão nelles contra o direito que tinhão os colonos de captiva-los, e de vende-los como escravos: de semelhante antagonismo nasce immediatamente a divergencia, que põe em luta quasi incessante e muitas vezes grave os colonos e os padres da companhia principalmente até o fim do seculo decimo septimo. No tempo de Duarte da Costa, segundo governador-geral (1553 — 1558) já os chamados *mamelucos* de S. Paulo atacão em 1556 o collegio dos jesuitas por causa dessa mesma questão dos indios, e embora repellidos dão causa á aggravacão das desintelligencias do governador-geral e do primeiro bispo do Brazil D. Pero Fernandes Sardinha que partindo para levar suas queixas ao rei, vae dar á costa e morrer ás mãos dos selvagens de Pernambuco.

Alem da guerra com o gentio tanto nas capitánias dos Ilheos e do Porto Seguro, como na de S. Vicente, cabe á Mem de Sá, terceiro governador-geral (1558-1572) a gloria de atacar e vencer os francezes que desde 1555 occupavão a bahia do Rio de Janeiro e de fundar a cidade que é hoje capital do Impeiro (1567), e que seis annos depois em 1573 é elevada á cabeça do governo-geral das capitánias do Sul em divisão administrativa do Brazil que apenas se mantem até 1576 ou 1577.

Com a morte de D. Henrique, o cardeal rei acabou em 1580 a dynastia de Avis, da qual o Brazil

tem por soberanos: D. Manoel (rei de Portugal desde 1496) de 1500—à—1521.

D. João III—de 1521—à—1557.

D. Sabastião—de 1557—à—1578.

O Cardeal D. Henrique—de 1578—à—1580.

Seguindo os destinos da sua metropole passou a colonia portugueza da America para o dominio da Hespanha o qual se prolongou até 1640.

Durante esses sessenta annos a conquista e a colonização avançarão pelo litoral para o Norte, ganharão a Parahyba em 1585, Sergipe em 1590, o Rio Grande do Norte em 1599, o Ceará em 1610, o Maranhão em 1615, sendo expulsos os francezes que o occupavão desde 1612, e emfim o Pará em 1616, anno em que se fundou a cidade de Nossa Senhora de Belem capital da nova capitania, com a qual e com a antecedente foi creado em 1621 o Estado do Maranhão. Tambem os sertanejos paulistas já se adiantavão pelo interior à *caça* dos selvagens para captivar-os e vendel-os, e não até o Paraguay, motivando queixas e protestos dos jesuitas, que não menos arrojados por lá andavão plantando com a cathequese a sua influencia e o seu predominio.

Foi igualmente nessa época do dominio hespanhol que o governo da metropole se moveo cubiçoso aos annuncios de riquezas auríferas, e por isso de novo estabeleceo o governo geral das capitancias do Sul no Rio de Janeiro em 1609, que aliás acabou em 1617 sem ter produzido os resultados, com que se calculára.

As contendas dos jesuitas com os colonos torná-rão-se no correr e principalmente no fim desse periodo tão serias e perturbadoras da ordem publica no Rio de Janeiro e em S. Paulo que sómente des-maião na historia do tempo deslumbradas pelo clarão terrivel da guerra estrangeira ateadá no Norte.

Os piratas e corsarios inglezes e francezes já tinham em S. Vicente, no Espirito Santo, na Bahia, em Pernambuco feito sentir a inimizade geral que provocava na Europa a Hespanha de Felipe II; mais franca e ousada porém a Hollanda renovan 'o contra Felipe IV a guerra depois da tregoa de doze annos, atacou e tomou em 1624 a cidade do Salvador e perdendo-a no anno seguinte, voltou á carga em 1630, em que com facil victoria firmou pé de conquistadora em Olinda e no Recife, donde após longas e porfiadas pelejas estendeo o imperio de suas armas desde o rio de S. Francisco até o Rio Grande do Norte. Para o interesse portuguez no Brazil muito peor que o poder militar hollandez tornara-se o quadro eloquente da sabedoria politica e administrativa e dos consequentes melhoramentos materiaes, das fontes de civilisação e de progresso que começava á observar-se nas capitánias conquistadas, graças ao governo habil e providente do principe Mauricio de Nassau que era o chefe do Brazil hollandez, quando se operou em 1640 a revolução regeneradora de Portugal.

Nesses sessenta annos de dominio hespanhol teve a colonia portugueza da America os seguintes reis:

Felipe II (I de Portugal) de 1580—a—1598.

Felipe III (II de Portugal) de 1598—a—1621.

Felipe IV (III de Portugal) de 1621—a—1640.

Com D. João IV em 1640 começou para Portugal e por tanto para o Brazil sujeito aos mesmos destinos, a dynastia de Bragança.

Aguerra hollandeza continuou, entrando em breve em seu ultimo periodo: embora Mauricio de Nassau avançasse a sua dominação até o rio Real, e seus tenentes effectuassem em 1641 a conquista do Maranhão e do Ceará, de um lado o egoismo da companhia das Indias Occidentaes, e as intrigas movidas contra aquelle principe, que desgostoso se retirou

para a Hollanda, enfraquecerão os victoriosos conquistadores, e do outro o sentimento profundamente catholico dos portuguezes offendidos pela intolerancia perseguidora, e o seu patriotismo enthuziasmado com a revolução de 1640, vierão tornar em vencedores os vencidos: em 1644 forão os hollandezes expulsos do Maranhão e do Ceará e em 1645 rompeo em Pernambuco a chamada insurreição dos *independentes*, os quaes com inexcedivel bravura e heroicidade pelejarão sem descanso, ganharão notaveis batalhas e emfim conseguirão em 1654 lançar o estrangeiro invasor fóra do Brazil, que ficou todo sob o dominio portuguez. A paz de Portugal com a Hollanda foi celebrada sete annos depois no reinado de Aphonso VI em 1661.

A guerra hollandeza deixára muito mais conhecidos o interior e os recursos naturaes das capitánias, onde tanto se tinha batalhado, e compellira as visinhas á estreitar mais que dantes suas relações: os paulistas multiplicavão e levavão suas *bandeiras* aos mais longes desertos, o ouro e as pedras preciosas hião attrahindo para os centros ao Occidente avultado numero de aventureiros, surgião povoações no seio de florestas e á margem de rios donosos de riqueza, e assim foi que nos reinados de Aphonso VI, de Pedro II e de D. João V, manifestou-se o augmento da população e o progresso do Brazil nas creações do bispado do Rio de Janeiro, e de Pernambuco, sendo elevado á arcebispado o da Bahia em 1676, do bispado do Maranhão em 1677, da capitania de S. Paulo e Minas independente da do Rio de Janeiro em 1709, ainda da de Minas-Geraes em 1720, de Goyaz em 1744 e de Cuyabá em 1748 desannexadas da de S. Paulo.

Todavía não faltavão tambem lamentaveis dissidencias e acontecimentos perturbando a tranquillidade da grande colonia. As contendias com os je-

suitas, um pouco arrefecidas nas capitánias do Sul, fervirão no Estado do Maranhão por causa da jurisdicção temporal sobre os índios, sendo por duas vezes em 1661 e em 1684 expulsos pelo povo amotinado aquelles padres aliás restituidos depois á seus collegios. Ainda no Maranhão uma companhia que se organisara com o monopolio dos generos de importação e de exportação provocou em 1681 a *revolta de Beckman*, nome do seu chefe, o qual um anno depois subio por isso ao cadafalso com outro seu cúmplice. No Rio de Janeiro já igualmente se amotinara em 1660 contra um lançamento de impostos o povo demais atormentado pelo monopolio e pelos vexames de outra companhia — a *Geral do Commercio*. Mais calamitoso do que isso, em Minas Geraes nos annos de 1708 e 1709 travarão pelepas os *paulistas* e os *forasteiros* ciumentos de predominio e em Pernambuco de 1710 á 1711 lavrou a guerra civil chamada dos *mascates* entre os naturaes do paiz e os filhos da mãe-patria, ou da metropole pela questão dos limites da nova villa do Recife desanexado da de Olinda, prorrompendo tanto nos conflictos e combates ao Norte, como nos do Sul antagonismo e odio á cavar abismo separador de brazileiros e portuguezes.

Aproveitando o ensejo da guerra da successão da Hespanha duas expedições de francezes, a primeira sob o commando de Duclerc em 1710, a segunda capitaneada por Duguay Trouin em 1711 atacarão a cidade do Rio de Janeiro que á Duclerc e aos seus venceu e aprisionou, mas abandonada á Duguay-Trouin depois de saqueada resgatou-se á preço de ouro.

Entretanto o facto culminante desse periodo que abrange quasi um seculo foi a fundação da colonia do Sacramento na margem esquerda do Prata no anno de 1680; porque nelle se testifica a aspiração do

então regente e logo depois rei de Portugal D. Pedro II, aspiração que passou á seus successores, de dar ao Brazil por limite meridional aquella margem platina. A transcendencia dessa combinação geographico-politica ficou marcada nas guerras successivas que troucerão em teimoso litigio a Banda Oriental com a Colonia do Sacramento, ponto inicial do antagonismo da Hespanha e de Portugal em seus dominios da America.

Logo em 1680 os hespanhoes de Buenos-Ayres tomarão á viva força a Colonia apenas fundada que alias foi restituída á Portugal em 1683: em 1705 Valdez governador de Buenos-Ayres conquistou-a de novo, e de novo a Hespanha houve de entregal-a á D. João V pelo tratado de Utrecht em 1715; apressando-se porém á mandar que se fundasse a cidade de Montevidéo, que pela sua posição devia ser protesto vivo contra a aspiração geographico-politica dos reis de Portugal. Ainda em 1735 e á despeito do tratado de Utrecht D. Miguel de Salcedo outro governador de Buenos-Ayres, tentou, mas debalde apoderar-se da Colonia do Sacramento, cuja guarnição lhe oppoz energica e honrosa resistencia. O tratado de Madrid em 1750 veio em boa hora pôr termo infelismente ephemero á esse consideravel antagonismo internacional, ou intercolonial.

Pelo tratado de Madrid a Hespanha rehavía a Colonia do Sacramento, objecto de sua estremecida ambição, pois que significava para ella o dominio de ambas as margens do Prata; mas em troco cedia á Portugal os Sete Povos de Missões que hoje são brazileiras. Em seu contracto diplomatico ambas as potencias perdião de um lado estabelecidos dominios para ganhar em outro limites menos ameaçadores de conflictos e de guerra; como era porém natural em uma e em outra parte o sentimento ou a paixão nacional, vendo só as concessões, e não

enxergando as vantagens da paz e da harmonia, recebeu em máo conceito, e em quebra de direitos firmados as estipulações do tratado de 1750.

A rivalidade e os conflictos da Hespanha e de Portugal por amor da margem esquerda do Prata servirão ao menos para que se fossem calculadamente povoando a ilha e terras de Santa Catharina que em 1739 receberão seu governo distincto, mas subalterno ao do Rio de Janeiro e as do Rio Grande do Sul que ficarão então pertencendo áquella nova capitania.

De 1750 á 1777 correo notavel periodo de desenvolvimento economico de progresso e de prosperidade do Brasil, excepção feita da fortuna adversa do ultimo desses annos. Comprehende elle todo o reinado de D. José I, no qual se fez sentir o genio politico e administrativo do marquez de Pombal.

Em 1757 foi creado no Alto Amasonas a capitania de S. José de Javary ou do Rio Negro subalterna da do Pará e em 1760 a do Rio Grande de S. Pedro do Sul com subordinação á do Rio de Janeiro, e para esta cidade se transferio da do Salvador a capital do Brasil em 1763. A navegação e o commercio receberão vivo impulso: estabelecerão-se muitas fabricas; a agricultura prosperou; introduzio-se no paiz a cultura do anil, desenvolveu-se a da cocho-nilha e a do canhamo; iniciou-se a do cafezeiro, animou-se a industria da cordoaria e ainda outras: a instrucção primaria foi muito mais attendida e espalhada, e não poucos brazileiros forão chamados á exercer importantes cargos, o que até esse tempo raramente se observara. A liberdade dos indios mereceo effcaz protecção; os casamentos dos portuguezes com as indias tornarão-se faceis por incentivos criados pelo governo.

A alta administração colonial e a arrecadação dos direitos da fazenda reformadas e reguladas conve-

nientemente, as forças militares e de segunda linha organisadas com disciplina mais activa, e augmentadas com explicavel empenho derão nova e animada face à colonia: as lutas e divergencias com os jesuitas acabarão de todo pelo banimento destes em 1759, e o povo respirou desafrontado, vendo abattido o poder terrivel da inquisição.

Este lisongeiro quadro não exclue a oppressão, e o arbitrio muitas vezes tirannico dos vice-reis, dos governadores e dos capitães-mores; esse mal porém não era novo, e estava nas condições do systema de governo. O maior vexame e as calamidades mais afflictivas provierão ainda da questão do Sul.

Os governos portuguez e hespanhol procurarão executar o tratado de Madrid; mas baldarão-se os trabalhos para a demarcação das fronteiras à principio por opposição dos jesuitas que no Norte multiplicarão todos os embaraços materiaes, e nos campos do Sul arrojaram em revolta e guerra os indios; e mais tarde por desacordo dos commissarios demarcadores. Em 1761 annullarão as duas potencias aquelle contracto diplomatico de 1750, e logo em 1762 romperão as hostilidades, conquistando os hespanhoes a Colonia do Sacramento e boa parte do Rio Grande, com que elles abusivamente se ficarão, restituindo apenas aquella Colonia no anno seguinte: de 1767 à 1776 travarão-se repetidas pelejas, retomando os portuguezs quanto haviam perdido: a Hespanha irritada mandou em 1777 poderoso exercito que se apoderou da ilha de Santa Catharina, e logo depois da litigiosa Colonia, cujas fortificações fez saltar, e mais adiante levaria suas victorias, se não fôra a paz à que Portugal houve de submetter-se, rehavendo a ilha de Santa Catharina; mas perdendo o seu tão caro *posto* da margem esquerda do Prata, as Missões do Uruguay, e não pouco territorio do Rio Grande do Sul pelo infeliz tratado de Santo

Ildefonso em 1777, quando morto D. José I não era mais ministro da monarchia portugueza o Marquez de Pombal.

O Brazil sahia de uma época de florescimento em que começara á sentir e á reconhecer os elementos naturaes de sua grandeza futura ; a revolução e a independencia dos Estados-Unidos Norte-Americanos, e as idéas e aspirações regeneradoras ensinadas pelos escriptores da França fazião palpitar esperançosos os corações de muitos brasileiros. Sonhada por estudantes, afagada por poetas, foi urdida generosa, mas precoré a primeira conspiração emancipadora da colonia portugueza da America : o governo a esmagou ainda antes de pronunciada em Minas Geraes que era o seu fóco : prezos em 1789 os chefes principaes e sentenciados á morte e á infamia, tiveram por commutação da sentença o desterro em castigo, excepto Joaquim José da Silva Xavier o *Tiradentes* que recebeu na forca a coroa e a gloria do martirio em 1792.

Entretanto é facto incontestavel e de ponderação historica que desde alguns annos antes e ainda mais depois artistas e poetas brasileiros empenhavam-se em dar ás suas obras cores e character marcadamente do seu paiz ; era já o sentimento da independencia da patria que estava nos espiritos e nos corações. Napoleão veio precipitar os acontecimentos.

Fugindo ao novo Cesar que se impunha á Europa e que captivava reis para dominar em seus estados, a familia real portugueza transmigrou para o Brazil em 1808, e D. João o principe-regente assentando o throno da monarchia na cidade do Rio de Janeiro, houve de dar-lhe todos os fóros e todas as instituições indispensaveis á nobilitada capital.

O Brazil deixou de ser colonia em 1808 pelo decreto

que abriu seus portos ao commercio de todas as nações amigas, e foi elevado á reino em 1815. Em todas as capitánias experimentou-se o influxo da capital da monarchia estabelecida no seio da cidade visinha e irmã e da presença do rei em seu reino americano, que não era mais somenos de Portugal, e que se ufanava, *considerando o Rio de Janeiro metropole de Lisboa que fôra sua metropole.

A' um povo pode-se negar por muito tempo direitos de elevação e de gerarchia, cujo gozo elle nunca provára; mas tomar-lhe o que já desfructa é erro que raramente fica impune.

A fatalidade obrigou Portugal á esse erro patriotico que alias era do seu interesse, dos seus brios, e de jus imprescindivel de sua cathegoria, como potencia europeá. Quiz Portugal o seu rei em Lisboa, devia querel-o e teve-o; caro porém lhe custou a revindicação; pois que com ella perdeu o Brazil.

Em 1820 operou-se ~~in~~thusiasticamente no reino portuguez da Europa uma revolução politica que em muitas provincias brazileiras, e na propria capital. a cidade do Rio de Janeiro, recebeu adhesão pronunciada, embora o manifesto da Junta revolucionaria organizada no Porto dêsse por principaes queixas de Portugal a permanencia da Côrte longe de seu seio, e a ruina do seu commercio e da sua industria em consequencia da franqueza dos portos do Brazil ao commercio de todas as nações do mundo.

Errão aquelles que attribuem essa adhesão exclusivamente á influencia das tropas portuguezas de guarnição nas cidades, embora sem duvida concorressem ellas muito para os pronunciamentos: o que principalmente a determinou foi o desenvolvimento das idéas liberaes já tão adiantado no Brazil que em 1817 fizera rebentar em Pernambuco arrojada revolução republicana que se afogou em sangue. O movimento triumphante em Portugal promettia gover-

no constitucional representativo, e o seu primeiro resultado fora a convocação de Côrtes constituintes : os brasileiros o abraçaram por isso.

Mas o consequente antagonismo brazilico-portuguez manifestou-se logo : o rei teve, ápezar seu, de partir para Lisboa, resolvendo deixar no Brazil como regente, o principe D. Pedro, herdeiro do throno : não bastou essa providencia para attenuar o desgosto da capital degraduada, e os eleitores fluminenses reunidos na Praça do Commercio á fim de eleger seus deputados ás Côrtes, tentando com arbitrarias e extravagantes resoluções oppor-se á retirada de D. João VI, forão dissolvidos violentamente pela força militar que sem previa intimação fez fogo para a sala da reunião, e a invadio á bayoneta calada.

Este facto lamentavel do dia 21 de Abril de 1821 foi em breve seguido da partida do rei que á 26 do mesmo mez deixou para sempre o Brazil, cuja proxima independencia antevio, aconselhando em despedida á D. Pedro para em tal hypothese tomar a corôa do novo imperio.

A politica de D. João, principe-regente até 1816 e depois rei, não foi no Brazil sempre pacifica. Em 1809 a Cayenna cahio em poder dos portuguezes, tendo Victor Hugues governador dessa colonia franceza capitulado ; tornou esta porém á França em 1817 pela convenção de 28 de Agosto desse anno.

Aproveitando a occasião das guerras da Europa já em 1801 os portuguezes tinhão-se vingado dos desastres de 1777, tomando os Sete Povos de Missões, o Serro Largo e devassando as fronteiras até além do Jaguarão e Santa Tecla no Rio Grande do Sul. Sobrevierão logo depois as revoluções dos Estados da America hespanhola e D. João mais animado emprehendeo levar ao cabo a aspiração do rei D. Pedro II.

Burlada em seu termo uma facil campanha em 1812, foi outra encetada com numerosas forças em 1816, e após mais de tres annos de guerra e de brilhantes victorias ficou occupada pelo exercito portuguez toda a Banda Oriental, que, finalmente, a 31 de Julho de 1821 por acordo livre e expontaneo do Cabildo de Montevidéo e dos deputados das diversas povoações se incorporou ao Brazil com o titulo de provincia Cisplatina.

A regencia do principe D. Pedro em sua curta duração de dezeseis mezes e alguns dias até o 7 de Setembro de 1822, marcou uma época de transição laboriosa e anhelante.

As côrtes portuguezas contando com o apoio das tropas regulares e aguerridas que mandadas do reino europeu faziam a guarnição das principaes cidades brazileiras, lançaram contra o reino irmão decretos provocadores, descentralisando suas provincias, extinguindo os tribunaes creados pelo rei no Rio de Janeiro, e mandando retirar o principe regente para a Europa.

O Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas representarão a D. Pedro, pedindo-lhe que ficasse no Brazil: era propor-lhe a desobediência e a revolução: o principe opposto á idéa da independencia nos primeiros mezes da sua regencia, hesitante depois, resolvido em fim aceitou a revolução e tornou-se della chefe, declarando a 9 de Janeiro de 1822 que *ficava no Brazil*.

As guarnições portuguezas tentarão de balde oppor-se ao movimento brazileiro; a do Rio de Janeiro curvou-se depois de altanar-se e obrigada sahio para Portugal: a de Pernambuco foi expulsa com o capitão-general Luiz do Rego Barreto odiado pela reacção cruel de 1817; a da Bahia dominante na capital experimentou em combates o valor brazileiro e a 2 de Julho de 1823 evacuou a cidade gloriosa fundada por Thomé de Souza.

Depois de ter passado o Rubicon a 9 de Janeiro D. Pedro franca e ostensivamente revolucionario, satisfazendo as representações e pedidos do senado e da camara do Rio de Janeiro convocou a 16 de Fevereiro de 1822 um conselho dos procuradores das provincias, aceitou a 13 de Maio para si e para seus successores o titulo e encargo de *Defensor Perpetuo do Brazil*, convocou a 3 de Junho uma assembléa constituinte e legislativa para o reino do Brazil, declarou em decreto de 1° de Agosto inimigas e como taes devendo ser tratadas todas as tropas que de *Portugal* ou de qualquer outra nação fossem mandadas ao Brazil sem previo conhecimento seu, e depois de outros actos e decretos no mesmo sentido, e cada vez mais pronunciadores da revolução que adoptara e ás suas ultimas consequencias levava, achando-se em S. Paulo, alçou nas margens do Ypiranga o grito patriotico, historico e solemne — *independencia ou morte!*...—no dia 7 de Setembro de 1822, o primeiro nos fastos da gloria nacional brasileira, e veio ser aclamado na cidade do Rio de Janeiro Imperador Constitucional do Brazil a 12 de Outubro do mesmo anno.

Nunca houve principe, nem cidadão que em paiz politicamente regenerado fosse com enthusiasmo mais fervente, expontaneo e altisono applaudido e glorificado pelo povo ácima do que gosou D. Pedro I imperador do Brazil.

Mas logo á 12 de Novembro de 1823 comprometteo todo o seu reinado com o acto da dissolução da primeira constituinte brasileira.

A constituição do imperio outorgada por D. Pedro I e jurada a 25 de Março de 1824 não poude vencer o resentimento que deixara a dissolução da constituinte, e a 2 de Julho do mesmo anno Pernambuco declarou-se em revolução republicana, convidando as provincias do Norte a formar a *Con-*

federação do Equador, no que foi auxiliado embora muito menos do que contava, pela Parahyba, Ceará e Rio Grande do Norte. Esmagada facilmente a rebelião, reagiu o poder legal victorioso, espalhando o terror pela exagerada severidade das punições.

Com os desgostos, e dissidencias já profundas de de 1823 e 1824 veio complicar-se no anno seguinte o levantamento da provincia Cisplatina, que reclamava a sua independencia. O governo de Buenos-Ayres excitador dessa insurreição declarou que reconhecia a Banda Oriental incorporada á Republica das Provincias Unidas do Rio da Prata, e o Brazil achou-se por tanto tambem em guerra com o Estado visinho, guerra infeliz que se prolongou até 1828, terminando pela convenção preliminar de 27 de agosto, segundo a qual a Banda Oriental ficou independente por cinco annos cabendo-lhe adoptar depois o governo que lhe conviesse.

Cumprê observar que sustentando a guerra contra a independencia da *provincia Cisplatina* o governo imperial cumprio o dever da defeza e do mantimento da integridade do imperio, do qual fazia ella parte como *provincia* irmã das outras, e já representada nesse character; não houve pois nessa guerra—*politica de absorção*, e de 1828 em diante nem uma só vez se manifestou por palavras e menos por factos a idéa de se incorporar o Estado Oriental ao Brazil, cujo empenho politico tem sido pelo contrario provado e caramente patenteado no interesse evidente da conservação da independencia desse Estado, que alias a Republica do outro lado do Prata com franqueza por muitas vezes revelada em palavras e factos dezeja e procura absorver, como tambem ambiciona o Paraguay.

Em 1825 a regeneração politica do Brazil tinha sido reconhecida pelo governo da antiga metropole;

mas sobrevierão logo em 1826 a morte de D. João VI, a proclamação de D. Pedro como rei de Portugal pela regencia, a abdicção deste principe em sua filha D. Maria da Gloria, a reacção legitimista e absolutista em favor de D. Miguel, e portanto consideravel questão dynastica para o imperador na Europa.

A este grave assumpto ajuntavão-se as contrariedades que D. Pedro I encontrava na opposição vigorosa e systematica do partido liberal muito numeroso em todo o Brazil. Reconhecendo-se impopular no imperio, cansado de lutar, e tendo na Europa, em Portugal, um incentivo ao mesmo tempo de interesse e de gloria, o imperador de volta de uma desganhadora viagem politica á Minas Geraes, chegou desconsolado e triste ao Rio de Janeiro em Março de 1831, foi testemunha quasi indifferente de cerca de um mez de exacerbação do povo, de conflictos entre portuguezes e brazileiros e finalmente em face de numeroso e ameaçador ajuntamento de cidadãos e de quasi todos os corpos militares da guarnição da capital reunidos na tarde e noute de 6 de abril no Campo de Sant'Anna, exigindo a demissão do ministerio organizado na manhã desse dia, não quiz ceder á imposição; mas salvou a monarchia, abdicando na madrugada de 7 de abril a coroa imperial em seu filho, herdeiro do throno, o senhor D. Pedro II, actual imperador, e então apenas com cinco annos e quatro mezes de idade.

Apezar de profundamente abalado todo o Brazil, principalmente nos primeiros annos da minoridade, o systema monarchico-constitucional e a integridade do imperio se mantiverão, graças á promulgação do Acto Adicional á Constituição, á outras instituições liberaes, á guarda nacional immediatamente creada e á civica dedicação do povo e do governo: em muitas provincias alçou o collo a

revolta ; em todas ellas porém foi debellada, excepto a mais consideravel, a rebellião do Rio Grande do Sul que rompera á 20 de Setembro de 1835 e que perdurava vigorosa e activa, quando á 23 de julho de 1840 se proclamou a maioria do imperador o senhor D. Pedro II.

De 1840 a 1872 no actual reinado extinguiu-se a rebellião do Rio Grande do Sul e o balsamo da amnistia geral curou as feridas que a guerra civil abrira : em 1842 nas provincias de S. Paulo e Minas Geraes, e em 1848 na de Pernambuco declarão-se revoltas que forão vencidas, sendo no fim de dous e de poucos mais annos amnistiados todos os chefes dellas.

Houve duas guerras: a primeira em 1851 contra Rozas, o dictador da Confederação Argentina que armava e sustentava o general Oribe contra o governo de Montevidéo no proposito manifesto de incorporar o Estado Oriental áquella Republica : o Brazil, tendo por alliados o general Urquiza, governador de Entre-Rios, e de Corrientes e o governo da capital ameaçada, ganhou a victoria, cujos resultados generosos forão a liberdade da Confederação Argentina, e o mantimento da independencia do Estado Oriental do Uruguay. A segunda, que foi precedida por seria e hostil demonstração militar da parte do imperio contra o poder constituido em Montevidéo sob a presidencia de Aguirre que obstinado se negava á dar satisfação de violencias, insultos e assassinatos de que tinhão sido victimas subditos brazileiros, provocou-a no mesmo anno desse conflicto, em 1864, o dictador do Paraguay, Francisco Solano Lopes, que sem previa declaração de guerra, tomou um navio, prendeo e atormentou um alto funcionario, e outros empregados do Brazil que nesse barco hião, e em seguida invadio com

mão armada e brutal as provincias de Matto Grosso e do Rio Grande do Sul.

Offendidas e atacadas tambem na invasão de seus territorios a Confederação Argentina e a Republica Oriental do Uruguay forão alliadas do Imperio nesse grande pleito bellicoso que durou com tremendas batalhas e combates desde 1865 até 1870, em que acabou com a completa destruição do poder militar do dictador Lopes, o qual perdeu a vida no ultimo encontro das forças brazileiras que o perseguirão.

Longa e marcada por enormes sacrificios de nobilissimo sangue e de avultados capitães foi a guerra: o exercito e a marinha do Brazil cobrirão-se de gloria: por conta de um e de outra corréo o maior e mais custoso esforço, sem que por isso desmaiassem o valor, a galhardia, e o concurso utilissimo dos alliados do Imperio; este porém, recolheu os principaes fructos da victoria, saudando e promovendo a liberdade do Paraguay, respeitando a integridade desse Estado, e protegendo a sua independencia, o que além de ser generoso, como principio politico internacional, é de facto conveniente e necessario aos seus interesses de socego e de paz.

No interior do paiz a completa e absoluta terminação do criminoso trafico de escravos africanos desde 1852 fez secar o primeiro manancial de uma calamidade sob todos os pontos de vista mais que muito vergonhosa e fatal, e a 28 de Setembro de 1871 a lei que libertou o ventre das mulheres escravas fechou para sempre a segunda fonte da peste da escravidão, nobilitou o Brazil, tirando-lhe o desdouro de patria tambem de escravos, e dando á todos os berços o embalo pelas auras santas da liberdade.

A cessação do trafico barbaro de escravos levou a especulação á procurar legitima e honrosa outros horisontes animadores do emprego do capital. Pri-

meiro e altamente benefico resultado do extermínio do crime nefando o progresso material começou logo á sorrir ao paiz e á felicitá-lo: as estradas de ferro e o telegrapho electrico estenderão e estendem seus trilhos e seus fios civilisadores dos emporios do litoral para os corações e as amplidões fertilissimas do interior: a industria explora a riqueza; a luz do gaz illumina as cidades principaes que ganhão tempo e ouro na facilidade, rapidez e commodo dos melhores carros de transporte, os quaes acabão com a distancia dos arrebaldes: o Amazonas abriu-se franco ao mundo; as linhas de vapores estreitão as relações das provincias e dos municipios que tocão o mar ou as margens de grandes rios: as empresas se multiplicão e na emulação, na luta, na avidez, se quizerem, dos lucros almejados o interesse geral recolhe sempre vantagens que vão engrandecendo o Estado: a instrucção popular experimenta vigoroso impulso e a liberdade do ensino conquista todos os espiritos e vae entrando na ordem dos factos.

E' pouco, muito pouco ainda no calculo justissimo do que é preciso e urgente fazer; mas sobre tudo nas duas questões de cuja solução depende notavelmente o desenvolvimento, a riqueza e o futuro do paiz, a emigração europea, e a descentralisação administrativa das provincias mais larga e vivificante, adianta-se tanto o accordo de todas as intelligencias esclarecidas que bem cedo a acção legislativa satisfará com reformas prudentes e com adequadas leis essas transcendentés necessidades publicas, assegurando aos emigrantes seus direitos de Deos, de patria e de familia, e ás provincias seus direitos de administração, de economia, e de actividade peculiar.

A parte precisamente relativa á politica interna no reinado actual sendo e devendo ser campo de litigio e de aspirações diversas, onde se encontrão e

se combatem todas as opiniões e todos os partidos, e onde por tanto cada cidadão é pleiteante interessado e suspeito e não pôde ser juiz imparcial, pertence exclusivamente á alçada do tribunal da posteridade, que lavrará mais tarde suas sentenças no processo historico da actualidade.

A nós, cabe sómente no labor constante, legitimo, indispensavel e como religioso da vida civica e constitucional ter o espirito em Deos, o coração na patria, e o procedimento na consciencia honesta e pura, exercendo nossos direitos e cumprindo nossos deveres de cidadãos brasileiros.

De 1640 a 1822 a dynastia de Bragança teve o Brazil sob os seguintes reinados :

De D. João IV de 1640 a 1656.

De Aphonso VI de 1656 então ainda menor a 1683.

De D. Pedro II (alias principe regente desde 1667 pela reclusão de Aphonso VI seu irmão) de 1683 a 1706.

De D. João V de 1706 a 1750.

De D. José I de 1750 a 1777.

De D. Maria I de 1777 á 1816.

De D. João VI (alias governando como herdeiro da corôa em consequencia da alteração das faculdades mentaes da rainha desde 1792 e com o titulo de regente do reino por decreto de 18 de Julho de 1799) de 1816 á 1822.

Provindos do mesmo tronco bragantino, mas de dynastia declarada, e reconhecida pela constituição do Imperio foi imperador, e o é do Brazil.

D. Pedro I de 1822 á 1831.

O senhor D. Pedro II (alias em menoridade até 1840) desde 1831.

CAPITULO SEGUNDO

Posição Astronomica e Limites do Brazil

Em sua vastidão o Brazil comprehende a parte mais oriental da America do Sul e em posição astronomica regulada pelo meridiano do Rio de Janeiro demora aos 5° e 10' de latitude boreal e aos 33° e 45' do austral e, não incluídos os archipelagos de Fernando de Noronha e da Trindade, aos 9° de longitude oriental e aos 32° da occidental nas cumiadas dos montes, onde tem sua fonte os rios Uaupés e Cumiary ou dos Enganos.

Em suas dimensões apresenta ao Oceano cerca de 3:900 milhas de costas e enseadas desde o Cabo de Orange até a foz do arroyo Chuy; tem 2:415 de Norte à Sul da serra Pacaraima nas nascentes do rio Mahu até a fronteira do Chuy e 2:478 de Leste à Oeste desde o Cabo Frio até as nascentes do Uaupés, occupando uma area de 873:054 milhas quadradas.

Limita-se ao N. com o Oceano Atlantico, as Guyanas Franceza, Hollandeza e Ingleza e as Republicas de Venezuela e de Nova Granada—actualmente *Estados Unidos de Columbia*. A' L. e á SE. ainda com o Atlantico, ao S. com a Republica do Uruguay e Confederação Argentina. Ao O. com esta mesma Confederação e as Republicas do Paraguay, da Bolivia, do Perú e do Equador.

Mão grado os esforços do seu governo o Brazil ainda não tem as suas fronteiras definitivamente fixadas com todos os paizes limitrophes; onde porém, ellas já o estão, não foi em caso algum a espada de Breno que traçou a linha demarcadora: á acção pacifica, leal e conciliadora da diplomacia exclusivamente se deverão a solução de duvidas que havia e o concerto dos interesses e pretensões bilateraes.

As guerras do Prata em 1851, e do Paraguay de 1864 á 1870 á que proximamente seguirão tratados de limites com esta Republica em 1872 e com a do Uruguay em 1851 alias modificado pelo de 1852, tiveram causas e empenhos de todo extranhos á disputas sobre territorios: a primeira, cujas consequencias forão tão proficuas á liberdade e civilização dos Estados Platinos, fel-a o Brazil precisamente para manter a independencia da Republica Oriental ameaçada pelo dictador da Confederação Argentina: a segunda foi patriotica e gloriosa cruzada de desaffronta da honra nacional, e em ambos os casos e ainda com o prestigio, com a força moral de suas victorias o Imperio não impoz fronteiras, soube ao contrario negocial-as de modo tão moderado e generoso que banio qualquer suspeita de abuzo de vencedor.

Estudando os limites do Brazil, ao partir do Norte avultão logo as Guyanas, com as quaes não ha linha divisoria ajustada.

Relativamente á Guyana Franceza os direitos do Brazil se firmão no tratado de Utrecht de 1713 reforçado pelo de Vienna de 1815 e ainda confirmado pela convenção de Pariz em 1817 celebrada entre a França e Portugal. Conforme esses tratados e convenção pertencião á Portugal e pertencem ao Brazil *as terras denominadas do Cabo do Norte e situadas entre o rio Amazonas e o Oyapock ou Vicente Pinson, cuja embocadura está situada entre o 4° e 5°*

de latitude septentrional e até aos 322° de longitude á leste da ilha de Ferro pelo paralelo de 2° e 24' de latitude septentrional. A fiel execução deste ajuste e compromisso internacional duas vezes referido com observancia leal ao tratado de Utrecht ficou ipso facto sob a mediação e garantia da Inglaterra.

Mas nem a clareza dos tratados e da convenção, nem a importancia e o dever da potencia garantidora e mediadora impedirão a França de sophismar, explorando confusões e duvidas geographicas, o direito estabelecido pelo tratado de Utrecht, que aliás está á toda luz evidentemente demonstrado e sem contrariedade seriamente aceitavel pela obra monumental, *O Oyapock*, do sabio brasileiro o Sr. Dr. Joaquim Caetano da Silva.

Em questões internacionaes suppõe-se que o interesse ainda infundado e illegitimo da patria apparenhada e desculpa a acção injusta dos governos. A moral condemna mas o exemplo abusivo e muitas vezes impune tem favorecido esse falso e nocivo principio, pelo qual a França se dirige teimosa na questão do Oyapock.

Deixando de lado as negociações até hoje abertas e sempre mallogradas, cumpre somente lembrar que com a Guyana Franceza em materia de limites o que apenas ha de positivo embora com caracter essencialmente provisorio é o accordo de 1841, pelo qual os dous governos interessados considerarão neutro o Amapá.

Ainda não ha ajustes de fronteiras com a Guyana Hollandeza: o Brazil reputa como limite commum a serra *Trumucuraque*; se porem vingassem as pretensões da França, perderia elle a visinhança daquella possessão da Hollanda.

São duas as linhas brasileiras limitrophes da Guyana Ingleza, a primeira septentrional e a segun-

da oriental: naquella ainda como no caso da Guyana Hollandeza é o direito do Imperio disputado pela França: nesta é a Inglaterra quem o disputa, sendo origem de seu inopinado empenho e de contendas diplomaticas o facto de haver o presidente da provincia do Pará mandado retirar-se de territorio sempre considerado do Brazil, áquem da serra *Pacaraima*, divisoria reconhecida, um missionario inglez que estava ali cathequisando os indios. Em resultado de negociações entre os dous respectivos governos foi neutralisado o terreno entre os rios Tacutú e Repunury até que depois das necessarias explorações e exames se ajuste definitivamente o verdadeiro limite.

Dependentes apenas dos trabalhos de demarcação os limites do Imperio com a Republica de Venezuela estão fixados pelo tratado de 5 de Maio de 1859 que dispõe assim:

« Começará a linha divisoria nas cabeceiras do rio *Memachy* e seguindo pelo mais alto do terreno passará pelas cabeceiras do *Aquio* e *Tomó* e do *Guyania* e *Iquiare* ou *Issana* de modo que todas as aguas que vão ao *Aquio* e *Tomó* fiquem pertencendo à Venezuela, e as que vão ao *Guyania*, *Xié*, e *Issana*, ao Brazil; e atravessará o rio Negro defronte da *Ilha de S. José*, que está proxima á pedra de *Cucuhy*.

« Da ilha de *S. José* seguirá em linha recta, cortando o canal *Maturacá* na sua metade ou no ponto que accordarem os commissarios demarcadores e que divida convenientemente o dito canal e dalli passando pelos grupos dos morros *Cupy*, *Imery*, *Quay* e *Urucusiro*, atravessará o caminho que communica por terra o rio *Castanho* com o *Marary*, e pela serra *Tapirapecó* buscará os cumes da serra *Parima*, de modo que as aguas que correm ao *Padauriry*, *Marary* e *Cababoris* fiquem pertencendo ao

Brazil; e as que vão ao *Turuaca* ou *Idapa* ou *Xiabá* à Venezuela.

« Seguirá pelo cume da serra *Parima* até o angulo que faz esta com a serra *Pacaraima*. de modo que todas as aguas que correm ao rio *Branco* fiquem pertencendo ao Brazil, e as que vão ao *Ori-noco* à Venezuela, e continuará a linha pelos pontos mais elevadas da dita serra *Pacaraima* de modo que as aguas que vão ao rio *Branco* fiquem, como se ha dito, pertencendo ao Brazil, e as que correm ao *Essequibo*, *Cuyuny*, e *Carony* à Venezuela até onde se estenderem os territorios dos dous Estados na sua parte oriental. »

A Republica de Nova Granada (actualmente Estados-Unidos da Columbia) não quiz acceitar as proposições de um tratado de limites offerecido em 1853 pelo governo brasileiro que alias lhe cedia muito mais do que é seu direito pelo *uti possidetis*, e assim ficou permanecendo a regulação já evidentemente enfraquecida deste, em quanto os dous Estados não chegarem a accordo, que parece terá de dar à Nova Granada, o que ali não conseguira a Hespanha pelos tratados de Madrid em 1750 e de S. Ildefonso em 1777.

Com a Republica do Equador, já do Brazil em parte distanciada pelo tratado de limites que este celebrou com a Republica do Perú, desapparecerá de todo a visinhança, desde que os Estados-Unidos da Columbia adoptarem a linha divisoria que lhes foi proposta.

A fronteira da Republica do Perú e do Imperio do Brazil regulada pelo principio *uti possidetis* foi pelo tratado de 23 de Outubro de 1851 e pela convenção de 22 de Outubro de 1858 respectivamente reconhecida, começando na povoação de *Tabatinga* e dahi para o Norte em linha recta a encontrar o rio Ja-

purá defronte da foz do *Apaporis*: e de *Tabatinga* para o Sul o rio *Javary* desde a sua confluencia com o *Amazonas*. Uma commissão mixta nomeada por ambos os governos incumbida de *reconhecer conforme o principio — uti possidetis —* a fronteira e de *propôr a troca de territorios que julgar a proposito para fixar os limites que sejam mais naturaes e convenientes a uma e outra nação* assentou no dia 28 de Julho de 1866 o primeiro marco na quebrada do *Igarapé S. Antonio*, affluente esquerdo do rio *Amazonas* e distante da parochia brazileira de *Tabatinga* 2.410 metros *ao rumo verdadeiro de 6° 50' N. E.*, devendo d'ahi partir a recta que tem de encontrar a margem direita do *Japurá* em frente à foz do *Apaporis*.

Pelo tratado de 27 de Março de 1867, os limites do Brazil com a Republica da Bolivia ficarão assentados e são os seguintes:

« A partir do rio *Parajuay* na latitude 20° 10' onde desagua a *Bahia Negra*, a linha divisoria seguirá pelo meio desta até o seu fundo e d'ahi em linha recta à lagôa de *Caceres* cortando-a pelo seu meio, donde irá à lagôa *Mandioré* e a cortará tambem pelo meio, assim como as lagôas *Gayba* e *Uberaba* em tantas rectas, quantas forem necessarias, de modo que fiquem do lado do Brazil as terras altas das *Pedras de Amolar* e da *Insúa*.

« Do extremo Norte da lagôa *Uberaba* irá em linha recta ao extremo Sul da *Corixa Grande*, salvando as povoações brazileiras e bolivianas que ficarão respectivamente do lado do Brazil ou da Bolivia; do extremo Sul da *Corixa Grande* irá em linhas rectas ao *Morro da Boa Vista* e aos *Quatro Irmãos*; destes tambem em linha recta até as nascentes do rio *Verde*; baixará por este rio até a sua confluencia com o *Guaporé*, e pelo meio deste e do *Mamoré* até o *Beny*, onde principia o rio *Madeira*.

« Deste rio para Oeste seguirá a fronteira por uma parallela, tirada da sua margem esquerda na latitude Sul 10° 20' até encontrar o *Javary*.

Se o *Javary* tiver as suas nascentes ao Norte daquella linha Leste-oeste, seguirá a fronteira, desde a mesma latitude, por uma recta a buscar a origem principal do dito *Javary*.

Com a Republica do Paraguay forão pelo tratado de 9 de Janeiro de 1872 declarados, definidos e reconhecidos os limites do Imperio do modo seguinte:

« Pelo alveo do rio *Paraná*, desde onde começam as possessões brazileiras na foz do *Iguassú* até o *salto Grande das Sete Quêdas* do mesmo rio *Paraná*.

« Do *Salto Grande das Sete Quêdas* continúa a linha divisoria pelo mais alto da Serra de *Maracajú* até onde ella finda.

« D'ahi segue em linha recta ou que mais se lhe approxime pelos terrenos mais elevados a encontrar a Serra *Amambahy*.

« Prosegue pelo mais alto desta Serra até a nascente principal do rio *Apa* e baixa pelo alveo deste até sua foz na margem oriental do rio *Paraguay*.

« Todas as vertentes que correm para Norte e Leste pertencem ao Brasil, e as que correm para o Sul o Oeste pertencem ao Paraguay.

« A ilha do *Fecho dos Morros* é do dominio do Brazil. »

Conforme neste mesmo tratado se regulou, principiárão já os trabalhos de demarcação da fronteira brazílico-paraguaya.

A linha divisoria do Imperio do Brazil e da Confederação Argentina tinha sido ajustada por um tratado de limites negociado a 14 de Dezembro de 1857, que recebeu a approvação do senado e da camara dos representantes desta potencia e que todavia inutilisou-se por falta das ratificações dentro do prazo fixado, não tendo conseguido posteriormente

renova-lo os melhores desejos do governo brasileiro.

Com a Republica Oriental do Uruguay emfim o Brazil tem as suas fronteiras demarcadas em execução do tratado de limites de 13 de Outubro de 1851 modificado pelo de 15 de Maio de 1852, correndo assim a linha:

« Começa na barra do arroyo de *Chuy* no Oceano aos 33° 45' 00" de latitude meridional e aos 53° 25' 05" de longitude occidental do meridiano de Greenwich, segue pelo referido arroyo até ao seu *passo geral* e deste corta em linha recta até ao *passo geral* do arroyo de *S. Miguel*, tomando depois por este até sahir á *Lagôa Mirim*. Depois toma a linha divisoria a margem meridional da mesma Lagôa e do rio *Jaguarão*.

« Pela margem direita do *Jaguarão* acima, prosegue a linha divisoria até a barra do *Jaguarão Chico*, e pela mesma margem deste até tomar o arroyo da *Mina*. Pelo arroyo da *Mina* segue a linha até as suas mais altas vertentes e d'ahi por uma linha recta pelo *Aceguá*, á barra do arroyo de *S. Luiz* no rio *Negro*. Seguindo por este arroyo até proximo á Cochilha de *Santa Anna*, toma a direcção rectilinea entre os seus dous galhos principaes e vae á mesma Cochilha pelo monte chamado do *Cemiterio*.

« Continuando pelo culminante da Cochilha de *Santa Anna*, a linha divisoria passa junto á nossa (*brazileira*) villa de *Santa Anna do Livramento*, continúa pela mesma *Cochilha* até á de *Haedo*, por cujo culminante prosegue até encontrar a Cochilha de *Belém*. Junto a esta reunião se encontrão as vertentes do arroyo dos *Manécos*, galho do *Invernada* e pelas aguas deste vae sahir ao *Quaraim*. Finalmente pelas aguas do *Quaraim* abaixo prosegue até ao *Uruguay*. »

CAPITULO TERCEIRO

Clima

Estendendo-se para o Norte além do equador e para o Sul ainda mais além do tropico de Capricornio, o Brazil não pôde offerecer um clima unico, igual e semelhante em todo o seu dilatado territorio; e embora seja o calor o elemento essencial constitutivo da sua climatologia, não é sómente a influencia do sol modificada conforme as diversas latitudes em que ella se faz sentir, o que determina differenças que se observão; mas também essa mesma influencia sujeita a diversas circumstancias locaes, e ás condições de posição e principalmente de elevação dos terrenos, das quaes resultão notaveis variações de temperatura.

Semeado de lagos, entrecortado por innumerous rios, muitos caudaes, alguns os maiores do mundo, alteroso por grandes serranias e pelas mais soberbas montanhas, tendo por limite oriental o Atlantico a banhar-lhe cerca de mil e tresentas leguas de costas, e no seu seio o mais bello systema de irrigação natural, o Brazil goza de um clima essencialmente predominado pelo calor, sendo porém a acção do sol intensa sob o equador, no Pará, muito menos severa nas provincias do centro, mitigada nas costas por ventos regulares e reduzida progressiva-

mente a condições temperadas nas ultimas provincias do Sul, sobretudo nas planicies do Rio Grande.

O Dr. Sigaud, a cuja obra (*Du Climat et Des Maladies du Brésil*) pertencem em maxima parte as precedentes informações, ensinou ainda que o clima do Brazil é com justa razão reputado o melhor das principaes regiões do globo, e que está para o continente das duas Americas no caso em que se acha o da Italia para a Europa.

Era de rigor que variassem e varião com effeito segundo as latitudes as estações, que aliás para o maior numero das provincias brazileiras se reduzem a duas—a *secca* e a *chuvosa*—; mas tambem nesta condição do paiz ha discrepancias sensiveis.

No Pará e em todo valle do Amazonas chove excessivamente; não tanto, mas ainda bastante de Pernambuco para o Sul até a Bahia, começando a estação pluviosa naquella primeira provincia em Dezembro ou Janeiro e demorando-se até Julho, e na de Pernambuco e seguintes de Março até Agosto; entre os rios de S. Francisco e Parnahyba as duas estações são de irregularidade consideravel, demorando-se às vezes ou faltando de todo as chuvas, de modo que se pronunciação *seccas* mais ou menos flagelladoras; no Espirito-Santo, no Rio de Janeiro e em S. Paulo, se ha ainda regra que resista ás excepções, principião as chuvas em Outubro ou Novembro e continuão até Abril; em Santa Catharina as quatro estações do anno se manifestão bem distinctas, embora menos fortemente caracterisadas do que na Europa; no Rio Grande do Sul ainda mais se desenhão as condições da provincia visinha, accrescendo que coincidem ali com o periodo de chuvas fortes, ventos impetuosos aliás de effeito muito salutar. Em Minas Geraes, em Matto Grosso e Goyaz, onde chove abundantemente, as observa-

ções diversificão conforme os pontos distanciados de tão espaçosas provincias.

Cumpre ainda notar que a destruição das florestas e o desenvolvimento da agricultura que tem ido despindo de sua opulenta e grandiosa vegetação natural terrenos immensos, já modificárão não pouco e cada vez modificão mais as condições hygrometricas de algumas provincias do Brazil, onde progressiva e explicavelmente prevalece a irregularidade contra a regra que d'antes presidia áquellas duas estações —*secca e chuvosa*— que em periodos marcados se succedendo, repartião entre si o anno.

O juizo emitido por Lind está sancionado pela experiencia no Brazil: disse elle que o ar é geralmente puro na zona torrida, e incontestavelmente a salubridade é, entre mil dons preciosos, o mais precioso dom que esta região americana deve ao Creador do universo.

A' excepção das margens paludosas de alguns rios e das terras baixas e alagadiças, onde se desenvolvem as febres intermittentes, todo o paiz é saudavel. No litoral e em alguns pontos do centro de provincias maritimas tem-se experimentado depois de 1850 as epidemias da febre amarella e da cholera-morbus, sinistras visitas estrangeiras; mas nem mesmo em sua primeira invasão produzirão ellas estragos iguaes aos que sóem causar em outros paizes da America e na Europa, sendo para notar que a malignidade d'aquella se tornasse muito menos consideravel em posteriores accommetimentos, e que o terrivel flagello aziatico não voltasse a renovar sua erupção impetuosa

A estatistica demonstra que a mortalidade é nas cidades mais populosas, e na capital do Brazil comparativamente muito menor do que nas capitaes melhor policiadas da Europa, e os casos de longevidade são n'elle muito mais numerosos do que

em qualquer outro paiz do velho e do novo mundo.

As variedades que o Brazil apresenta em seu clima conforme as latitudes e as circumstancias naturaes das localidades são titulos de recommendação e de incentivo para a immigração européa, que vem e continuará a vir encontrar n'elle condições favoraveis e faceis para acclimação feliz em terra prodigiosamente rica, fertil, uberrima e saudavel.

Sem os gelos do Norte, o Brazil offerece ao Sul vastidões de clima temperado e livre dos ardores do Indostão aos filhos do centro e das terras invernosas da Europa, e em todas as outras suas provincias immensas, campos magnificos, vivificadores, fontes de abundancia quasi sem trabalho, e de opulencia com trabalho, mansões de saude pela pureza do ar, de expansão e de fervorosa vitalidade pelo calor que apressa e augmenta os dons naturaes abertos, offerentes e em largo espaço fazendo amigo convite aos europeus do Sul e a todos os outros que melhor, maior e mais futura patria quizerem adoptar em região, cujos thesouros ainda arremedão a idéa do infinito; porque já são conhecidos pela sua munificencia, extraordinaria variedade e grande valor e ainda não são conhecidos no limite da sua maravilhosa abundancia e nos innumerous productos que no seio da solidão de florestas e de campos dilatados a natureza prodiga reserva, esperando o homem civilisado que os deve colher e aproveitar.

E' muito para sentir que não seja possivel ajuntar a este capitulo quadros de observações meteorologicas relativos ás principaes localidades e regiões das provincias tão completos e interessantes, como os dous que se seguem, e que são devidos ao estudo paciente e escriptuloso do distincto Sr. capitão de mar e guerra José da Costa e Azevedo.

Quadro das observações meteorológicas horárias feitas em Manaus na matriz a 39^m.79 do nível medio da maré em Belem a 890 milhas pelo rio

DATA		INDICAÇÃO ABSOLUTA DOS INSTRUMENTOS															INDICAÇÃO MÉDIA 750 mm +								
1861 a 67		PRESSÃO ATMOSFERICA 750 mm +						TEMPERATURA			HYGROMETRIA						Barometro A zero de temperatura								
Mez	Hora	Barometro						Therm. centig.			Diferença Psy- chrometrica			Saussure											
		Fortin			Gay-Lussac			Media	Max.	Min.	Media	Max.	Min.	Media	Max.	Min.							Media	Max.	Min.
N.º	Therm.	Altura	N.º	Therm.	Altura	Media	Max.	Min.	Media	Max.	Min.	Media	Max.	Min.	Media	Max.	Min.	Media	Max.	Min.	Media	Max.	Min.		
	o	mm	o	o	mm	o	o	o	o	o	o	o	o	o	mm	mm	mm	mm	mm	mm	mm	mm	mm		
1	841	28.88	10.481	710	28.67	10.884	28.62	35.0	23.5	3.37	9.5	0.2	82.12	99.0	65.0	6.958	10.043	3.698	7.306	10.450	3.000				
2	703	28.84	9.732	537	28.61	10.340	28.71	35.0	23.3	3.48	9.6	0.5	81.18	95.5	64.0	6.219	9.992	3.006	6.599	10.200	3.300				
3	730	28.75	9.114	598	28.54	9.986	28.61	34.6	23.8	3.44	9.2	0.6	81.72	97.0	63.0	5.625	8.989	2.278	5.856	11.230	2.800				
4	637	28.57	8.745	516	28.56	9.295	28.37	34.1	23.8	3.18	8.7	0.4	81.02	97.0	63.0	5.269	8.687	1.988	5.468	9.450	2.200				
5	774	28.20	8.735	641	28.19	8.944	27.97	34.0	23.4	3.01	7.6	0.2	83.20	99.0	65.0	5.310	8.895	2.199	5.453	8.940	2.300				
6	558	27.51	8.912	444	27.51	8.637	27.21	34.0	23.2	2.41	7.6	0.5	84.91	98.0	69.0	5.552	8.758	2.250	5.453	8.430	2.500				
7	314	27.04	9.346	279	26.84	8.837	26.59	32.0	23.3	1.96	5.2	0.5	86.86	97.0	66.0	6.037	9.341	2.550	6.078	9.950	3.350				
8	348	26.61	9.601	309	26.62	9.030	26.10	31.7	22.8	1.75	4.4	0.3	87.56	97.0	68.0	6.331	10.016	2.742	6.453	10.200	2.630				
9	381	26.40	9.968	339	26.02	9.316	26.06	30.0	22.4	1.53	4.0	0.3	88.36	98.0	75.0	6.729	10.116	3.229	7.033	10.000	3.090				
10	467	26.07	10.367	396	26.15	9.796	25.62	29.1	22.4	1.43	4.4	0.4	88.45	99.0	76.0	7.150	10.368	3.663	7.345	10.720	4.370				
11	336	26.14	10.398	317	26.10	9.749	25.48	30.6	22.2	1.46	4.0	0.3	88.64	98.0	78.0	7.181	10.227	3.785	7.378	11.000	4.370				
12	219	26.09	10.195	214	25.87	9.657	25.28	30.0	22.8	1.39	3.8	0.2	88.54	96.0	78.0	7.009	9.758	3.896	7.176	10.210	4.110				
13	127	26.09	10.104	124	25.97	9.578	25.36	29.2	23.3	1.52	4.7	0.4	86.78	95.0	78.0	6.918	9.137	3.846	6.928	9.100	4.110				
14	90	26.05	9.881	88	25.76	9.496	25.31	28.3	23.7	1.48	4.7	0.8	86.55	95.0	77.0	6.705	8.821	3.656	6.659	9.190	3.850				
15	89	26.16	9.623	84	25.87	9.368	25.27	29.9	22.0	1.54	3.6	0.6	85.79	95.0	77.0	6.417	8.808	2.948	6.595	11.230	3.860				
16	113	25.70	9.610	105	25.67	9.219	24.95	28.7	21.7	1.46	3.3	0.8	86.80	95.0	78.0	6.455	9.011	3.477	6.546	9.450	4.110				
17	143	25.46	9.860	141	25.58	9.545	24.94	28.1	21.2	1.31	3.8	0.4	86.79	95.0	80.0	6.766	9.811	3.957	6.884	10.000	4.620				
18	555	25.58	10.199	443	25.91	9.580	24.68	28.5	20.0	1.24	4.3	0.2	89.03	99.0	78.0	7.075	10.590	2.850	7.008	10.210	2.500				
19	820	25.56	10.626	719	25.68	9.848	25.05	29.0	21.8	1.45	4.7	0.2	90.27	99.0	80.0	7.502	10.669	4.309	7.526	11.000	3.860				
20	772	26.19	11.238	624	26.18	10.615	25.81	29.3	23.0	1.59	4.6	0.3	88.96	99.0	77.0	8.052	12.010	3.314	7.877	12.000	4.300				
21	755	23.90	11.563	635	26.88	11.173	26.52	31.3	23.2	1.98	6.0	0.3	87.99	99.0	73.0	8.254	11.871	5.140	8.491	11.990	4.800				
22	706	27.49	11.190	577	27.24	11.577	27.48	32.5	22.8	2.48	7.6	0.4	86.06	98.0	70.0	8.450	12.213	5.229	8.562	11.990	5.200				
23	692	28.08	11.622	551	28.05	11.596	27.87	33.0	22.6	2.76	8.2	0.6	84.20	99.0	71.0	8.099	11.342	4.620	8.586	11.730	5.100				
24	733	28.47	11.225	626	28.35	11.387	28.28	34.0	23.3	3.10	8.6	0.7	83.70	98.0	66.0	7.733	11.423	4.529	8.129	11.220	4.500				
			760.013			759.895		35.0	20.0					99.0	63.0		12.213	1.988			12.000	2.000			
			3.309			3.304			35.0					9.6	99.0	99.0		12.213	12.213			12.000	12.000		
Media ..	11.799	26.96		10.622	26.86		26.49		15.0	2.571			9.6	9.4	36.0		Amplitude	10.225	Amplitude		10.000				
			756.704			756.591		Amplitude																	

José da Costa Azevedo.

Quadro das observações meteorológicas horarias feitas em Belem ao nível médio das marés

DATA		INDICAÇÃO ABSOLUTA DOS INSTRUMENTOS															INDICAÇÃO MÉDIA 750 mm +					
1861 a 67		PRESSÃO ATMOSPHERICA 750 mm +						TEMPERATURA			HYGROMETRIA						Barometro A zero de temperatura					
Mes	Hora	Barometro						Therm. centig.			Diferença Psy- chrometrica			Saussure								
		Fortin			Gay-Lussac			Média	Max.	Min.	Média	Max.	Min.	Média	Max.	Min.						
N.º	Therm.	Altura	N.º	Therm.	Altura	Média	Max.										Min.	Média	Max.	Min.	Média	Max.
		o	mm	o	mm	o	o	o	o	o	o	o	o	o	mm							
	1	200	29.41	13.655	349	29.08	13.817	29.47	34.5	24.5	3.69	7.1	0.2	83.05	98.5	66.0	10.136					
	2	183	29.28	13.151	261	29.13	13.200	29.35	32.5	24.38	3.66	6.7	1.0	87.08	98.5	71.0	9.595					
	3	191	28.90	12.617	279	28.81	12.760	28.95	32.0	25.0	3.47	6.8	1.0	88.82	99.0	73.0	9.134					
	4	235	28.56	12.619	253	28.59	12.617	28.67	32.0	24.88	3.205	6.9	1.2	90.13	98.5	76.0	9.095					
	5	255	27.96	12.476	385	27.93	12.481	28.13	31.4	24.0	2.579	6.2	0.1	91.15	99.0	74.0	9.047					
	6	196	27.44	12.608	231	27.14	12.559	27.48	31.25	25.0	2.39	5.6	0.9	92.33	99.0	84.0	9.213					
	7	132	27.22	12.695	174	27.06	12.981	27.22	30.0	24.75	2.25	4.6	0.8	92.45	98.5	80.0	9.498					
	8	163	27.02	13.059	201	26.91	13.112	27.04	29.75	24.38	2.23	4.2	0.9	92.12	99.0	82.0	9.761					
	9	139	26.65	13.241	185	26.66	13.367	26.79	30.0	23.75	2.18	4.6	0.8	92.60	99.0	82.0	10.032					
	10	183	26.60	13.653	195	26.61	13.676	26.77	29.25	24.5	2.17	4.1	1.0	92.26	98.5	82.0	10.386					
	11	83	26.51	13.602	133	26.63	13.686	26.61	28.75	24.5	2.13	3.8	0.9	92.72	99.0	85.0	10.394					
	12	31	26.40	13.447	84	26.35	13.660	26.48	29.13	24.0	2.26	3.8	1.3	92.03	96.0	85.0	10.306					
	13	14	26.21	13.355	39	26.43	13.629	26.31	28.5	25.25	2.23	3.4	1.3	92.98	97.2	89.0	10.290					
	14	18	26.13	12.741	32	26.30	12.933	26.31	28.25	25.63	2.16	3.2	1.2	94.37	98.0	92.0	9.651					
	15	12	25.64	12.556	20	26.27	12.862	26.48	27.75	25.63	2.05	3.4	1.0	94.15	99.0	90.0	9.508					
	16	43	25.68	12.403	38	26.25	12.598	26.38	27.75	25.0	2.10	3.3	0.5	94.01	98.5	88.5	9.314					
	17	99	25.67	12.745	78	25.84	12.701	26.07	27.88	24.38	2.02	3.2	1.0	93.35	98.5	86.0	9.537					
	18	250	25.56	13.229	215	25.80	13.148	25.85	28.13	22.80	1.93	3.9	0.6	94.41	98.5	84.0	10.033					
	19	306	25.49	13.355	302	25.64	13.440	25.74	27.95	22.50	1.72	3.5	0.1	94.49	99.0	82.0	10.257					
	20	202	26.02	13.800	261	26.36	13.931	26.59	28.75	22.0	2.107	4.3	0.9	93.47	99.0	84.0	10.648					
	21	221	26.87	14.030	247	27.08	14.129	27.45	30.60	24.5	2.43	5.8	1.0	91.85	99.0	81.0	10.770					
	22	235	27.08	14.398	258	27.61	14.344	27.95	30.80	22.5	2.99	5.6	1.1	89.16	99.0	76.0	10.940					
	23	203	28.36	14.291	229	28.49	14.433	28.80	31.60	25.63	3.43	6.2	1.3	87.08	98.0	73.0	10.870					
	24	178	29.09	14.012	251	28.34	14.177	29.17	32.80	24.50	3.82	6.8	1.0	85.89	99.5	68.0	10.509					
				13.240			13.343	27.35	34.5	22.0	2.55	7.1	0.1	91.33	99.5	66.0						
				3.310			3.340			34.5			7.1			99.5						
				9.900		4.726	27.16										10.376					
						10.008		Amplitude	12.5		Amplitude	7.0		Amplitude	33.5							
M dia ..		3.772	27.09																			

CAPITULO QUARTO

Ilhas principaes

São em grande numero as ilhas que o Brazil possui tanto no Oceano, como nos rios colossaes, e destas algumas avultão pela sua extensão e fertilidade, e outras por importancia geographico-politica. No Atlantico excepção feita das duas pequenas ilhas de *Fernando de Noronha* e da *Trindade*, todas as mais demorão proximas ao litoral do continente.

A de *Fernando de Noronha* demora no quadrante de Nordeste a 195 milhas do Cabo de S. Roque, ficando o perigoso baixo das Rocas a rumo de Oeste 76 milhas dessa ilha. Com quatro pequenas outras que lhe estão ao N. O. occupa a ilha de Fernando de Noronha a extensão de nove milhas e meia com duas e um quarto de largura.

A da *Trindade* demora a 600 milhas de distancia a L. da costa da provincia do Espirito-Santo, achando-se 620 milhas a rumo de E. 4 NE. para L. do Cabo de S. Thomé: estima-se em seis milhas o seu perimetro.

Das outras ilhas do Brazil as principaes são as seguintes:

Maracá na embocadura do Amazonas ao NO. do Cabo do Norte, e com 23 milhas de extensão de N. a S. e 18 de L. a O: pertence á Guyana brazileira; no

seu interior ha uma lagôa muito piscosa, e na sua costa oriental se observa distinctamente o phenomeno das *pororócas*.

Caviana ao N. da de Marajó na embocadura do Amazonas com obra de 50 milhas de L. a O. e 28 de N. a S.: ha nella importantes estabelecimentos ru-raes que pertencem ao hospital da Misericordia da cidade de Belém. O canal que ha entre esta ilha e a Mexiana é reputado perigoso.

Ao rumo de S. para O. do cabo do Norte e antes da ilha *Caviana* ha innumeradas outras, das quaes as mais notaveis são *Bailique (da Penitencia)*, *Jaburú*, *Cotia*, *Panema Limão*, *Curudá* que tem ao pé a de *Assaituba* formando todas estas com as ilhas *Jananéa* e *Jurupari* o canal septentrional da barra do N. do Amazonas, sendo o de L. formado pelas ilhas *Caviana*, *Mexianna*, *Flexas* e de *Marajó*.

A *Mexianna* tem de extensão 30 milhas de L. a O. e 12 de N. a S. passando em sua extremidade do Norte a linha equinocial.

Marajó (tambem antigamente chamada dos Nhe-engaibas e depois ilha *Grande de Joannes*) entre a cidade de *Macapá* e a ponta *Tigioca* na embocadura do Amazonas que por ella é dividido em duas porções desiguaes : tem, segundo Baena, 434 milhas de ambito. O Tocantins desemboca em face da margem oriental desta ilha. Doadá a Antonio de Souza de Macedo, barão de *Joannes*, Marajó conservou por muito tempo o nome que passára ao seu titular donatario, o qual veio achal-a povoada de numeroso gentio que os jesuitas, e entre elles o celebre padre Antonio Vieira posteriormente catechisarão. Esta ilha reverteo á corôa depois da expulsão dos hollandezes: é regada pelos rios *Mondin* e *Arajaz* que tem de 45 a 50 milhas de curso navegavel com o favor da maré e por diversos ribeiros interessantes: sua posição, suas dimensões excedentes ás de mais

de um Estado da Europa, sua fertilidade não podem ser exageradas, nem precisam de esclarecida recommendação. Em começo de prosperidade, já com a sua villa de Monforte desde 1811, comarca em 1816, perdendo essa graduação por ser incorporada á comarca da capital da provincia em 1835, saqueada e abatida nos immediatos furores da guerra civil, Marajó declinou tristemente; mas não pôde perder as condições de lisonjeiro futuro. A uberdade de suas terras é extraordinaria, e a criação do gado vacum é nella fecundissima, e explorada com vantagens consideraveis.

Maranhão (do) entre as bahias de *S. José* ao Oriente e de *S. Marcos* ao Poente, separada do continente por um esteiro a que chamão *rio do Mosquito*; tem 21 milhas de Nordeste ao Sudoeste e 15 na maior largura; á primeira vista do navegante se afigura unida ao continente, sendo sua superficie mais alta que a deste: della brotão muitos mananciaes de agua que formão correntes fertilisadoras, sendo destas as principaes os rios *Maranhão* e *S. Francisco*. É muito povoada e rica, e se ufana por ter nella assento a capital da provincia de seu nome.

Santa Anna situada a 44 milhas a E. N. E. da cidade de *S. Luiz do Maranhão*, e importante por se achar nella collocado um pharol que é de grande auxilio para quem demanda a bahia de *S. Marcos*.

Papagaio, a ilha mais septentrional do delta da embocadura do rio *Paranahyba*, abriga ao O. o porto da *Tutoya*. O grupo de ilhas de que se compõe o delta, carece de importancia por sua natureza de alluvião.

Itamaracá (ou dos *Cosmos* nome antigo segundo *Ayres Cazal*) pouco mais de 18 milhas ao N. da capital de *Pernambuco*, separada do continente por canal estreito e profundo, que foi tido em conta de

rio, chamado de Santa Cruz: tem 9 milhas de N. a S. e 6 em sua maior largura. Na sua extremidade septentrional jaz o porto de *Catuama*, que offerece commodo surgidouro: na meridional ha um forte de alguma consideração. E' fertil e bem povoada: as suas *mangas* tem a primazia sobre as de outras provincias. Esta ilha occupada pelos hollandezes durante o dominio destes invasores em algumas capitancias do Norte do Brazil foi theatro de sangrentas pelepas.

Itaparica jaz obliquamente posta á entrada da bahia de Todos os Santos defronte da cidade de S. Salvador com 16 milhas de comprimento e 4 1/2 em sua maior largura segundo Mouchez: é populosa, florescente e muito estimada não só pela feracidade de seu solo, como pela pureza de sua atmospherá, e pelos sitios pitorescos e bellos que offerece. Famosa na guerra dos hollandezes, não menos e ainda mais gloriosa se mostrou na guerra da independencia, pelo que mereceo o titulo de *intrepida* dado á sua villa pelo imperador D. Pedro I.

A *dos Frades*, 3 milhas ao N. de Itaparica, *Maré* no fundo da bahia de Todos os Santos, e defronte da embocadura do rio *Pitanga*, e do ribeirão *Matuim*, *Cajahiba* na costa occidental da mesma bahia e ainda outras que ali jazem reclamarião menção na corographia de outros paizes; mas na do Brazil é força que se confundão no esquecimento em que ficão innumerás iguaes a ellas e mais importantes do que ellas.

Tinharé, ao sul da *Itaparica*: é formada pelos rios Tinharé e Jequiá e pelo Oceano: o delta da Jequiá ainda fórma as ilhas Tupiassú e Baypeba. *Tinharé* tem importancia na historia do Brazil; porque foi nella que aportou em 1535 Francisco Romero, logartenente do donatario Jorge de Figueiredo Corrêa, e ahi assentou o primeiro estabelecimento da res-

pectiva capitania (a *dos Ilhéos*), aliás logo depois transferido para o continente. Chama-se morro de S. Paulo a extrema septentrional da ilha, que além da villa de S. Paulo, tem para os navegantes o pharol do mesmo nome.

Abrolhos ou ilhas de *Santa Barbara* defronte da barra do rio de Caravellas: são tres ilhas pequenas e duas ilhotas: a maior de todas é a propriamente chamada de *Santa Barbara*, e onde se acha collocado um pharol: dista 30 milhas da costa mais proxima e tem mil e quinhentos metros de comprimento e trezentos de largura: a que lhe fica ao O. em distancia de 1/4 de milha chama-se *Redonda*, e a situada ao S. e na mesma distancia *Seriba*. As duas ilhotas ficão uma ao S. de *Santa Barbara* meia milha e a outra proxima da ponta de Leste. Sinistras não as póde mais chamar o piloto que além de contar com o pharol que á noite as annuncia, reconhece nellas as assignaladoras do extenso e tremendo baixo, que os portuguezes denominarão *Parcel das Paredes*. Ninhos de aves marinhas, os Abrolhos outr'ora muito, hoje fracamente buscados por tartarugas, recebem e ainda recebem annual visita de pequenos barcos destinados á pescaria das *garoupas* que ali abundão prodigiosamente e que agora mesmo não deixão de frequentar as visinhanças daquelles escolhos.

Espirito Santo (*Santo Antonio* primeiro nome da ilha, e logo deixado pelo de *Duarte de Lemos* tambem esquecido) na espaçosa bahia da mesma denominação e muito visinha do continente, com o qual fica em linha recta o seu lado oriental: tem obra de 15 milhas de circumferencia: é alta e cultivada com vantagem: nella se assenta a capital da provincia, a cidade da Victoria que tambem lhe empresta o nome. E' a ilha precursora e annunciante ainda mal ouvida dos recursos naturaes, da riqueza

do solo abençoado de uma provincia de retardado, mas opulento futuro.

Ilha Grande na costa da provincia do Rio de Janeiro, ao Sul da barra da bahia deste nome, formando com a *ponta de Joatinga* (que os primeiros descobridores chamarão do *Bom Abrigo*) no continente; a entrada occidental (denominada *Cayrussú*) da bahia de *Angra dos Reis*, estende-se por 15 milhas de comprimento de L. a O., tendo de N. a S. 9 milhas em sua maior largura: foi descoberta em 1502 pelos primeiros exploradores mandados ao Brazil por D. Manoel em 1501: é a rainha de espaçosa e consideravel bahia: offerece bons e seguros ancoradouros na enseada das Palmas ao N. E., e nas de Abrahão e da Estrella mais ao N. della. Suas terras são fertilissimas, e a pesca é abundante ao pé de suas praias.

Jorge-Grego perto da ponta NE. da Ilha Grande tambem facilita e dôa surgidouro placido, viveres frescos e lenha aos navios que a procurão.

A ilha da *Marambaia* de 24 milhas de comprimento e 11/2 ou pouco mais de largura na mesma bahia de Angra dos Reis, e dentro della tão dilatada não são dez nem cem, cheção ao numero de tresentas as ilhas de todos os tamanhos que a povoão, explendido quadro que esquecido se deixa por outro visinho, e ainda mais explendido de archipelagos mosaicos de pequenas mas encantadoras e como romanescas ilhas do seio vasto, tranquillo, poetico e maravilhoso da singular bahia do Rio de Janeiro.

Aqui a maior ilha é a que os gentios chamavão *Maracá*, (do gato) que os portuguezes denominarão depois dos *Sete Engenhos* e que emfim tomou e conserva o nome do *Governador* de Salvador Corrêa de Sá que a comprou ao seu primeiro possuidor: essa tem 6 milhas de comprimento e 1 1/2

de largura, um convento ou casa de frades beneditinos, população, estabelecimentos ruraes, e sitios de ameno descanso a 3 milhas ao Oeste da capital do imperio. Quasi no meio da esplendida bahia sorri ás mansas ondas a romanesca *Paquetá* que, apenas 1 1/2 milha de comprida e seiscentas braças em sua maior largura, mas enfeitada de chacaras e jardins; aprazivel e bella, e tendo communicação diaria com a cidade do Rio de Janeiro por barca a vapor: é notavel ainda pela festa do padroeiro da sua parochia, S. Roque, festa de alegre romaria para as familias da capital. Paquetá guarda a lembrança de haver hospedado em seu seio e em tranquillo e doce retiro de alguns annos o sabio e benemerito patriota, e ministro da independencia José Bonifacio de Andrada e Silva.

Além dessas duas ilhas são numerosas, embora pequenas, as que ora em grupos, ora afastadas povoão a immensa bahia.

S. Sebastião situada obra de 48 milhas a L. da cidade de Santos, na costa da provincia de S. Paulo: sua extensão é de 14 milhas de N. a S. e de outro tanto na maior largura de E. a O. E' de fórma triangular, tem altos montes e excellente agua: suas terras são muito ferteis e cultivadas, e nellas avulta laboriosa população. Esta ilha se acha separada do continente pelo estreito chamado de Toque-Toque de uma milha em sua maior largura.

Santo Amaro, que o gentio chamava *Gwahibe*, está a Leste de Santos e concorre para formar a bahia deste nome; seu comprimento é de 12 millas pouco mais ou menos sobre 9 de largura: estava incluída nas terras doadas ao Sul do Brazil a Pero Lopes de Souza, e passou a respectiva capitania o seu nome que foi o do orago da capella que ahi erigio o representante do donatario e de seus her-

deiros, Jorge Ferreira, genro de João Ramalho. Esta ilha é como a precedente a mais consideravel das que jazem na costa da provincia de S. Paulo; porque a de Santos ou de S. Vicente, sua importante vizinha, perdeu aquella condição geographica, achando-se desde muito tempo ligada ao continente por aterro e ponte, e agora ainda mais pela sua estrada de ferro. Consummados conhecedores da costa insistem em não considerar Santo Amaro, como ilha pertencente ao litoral e sómente situada dentro do rio *Bertioga* e em frente á de Santos que d'antes fora, e já não é ilha.

Cananéa na bahia do mesmo nome, 9 milhas acima da sua barra, tem 3 milhas de extensão: é bem povoada, e se recommenda por historicas recordações do seculo decimo sexto. Foi nesta ilha que em Agosto de 1531 Martin Affonso de Souza encontrou inesperadamente um portuguez de nome Francisco Chaves, o qual foi morrer com oitenta companheiros que aquellê lhe dera para serem levados ás ricas minas de ouro, de que elle assegurava ter conhecimento: foi tambem nella que o jesuita Pedro Corrêa, discipulo de Anchieta, baptisou grande numero de indios, e os fez alliados dos *carijós*, de quem erão inimigos talvez mesmo porque os *carijós* tinham-se curvado obedientes aos portuguezes.

S. Francisco na costa da provincia de Santa Catharina e muito vizinha da do Paraná: separa-se do continente por canal impropriamente chamado rio de *S. Francisco*: tem 15 milhas de extensão de N. a S. e cerca de 6 na maior largura: é cercada de outras ilhas pequenas, e quasi todas já povoadas, um pouco raza e fertilisada por numerosos arroyos, se ufana da cidade a que dá o nome e que é cabeça de comarca, e tendo relativamente crescida população, prospéra pela agricultura, exportando para o Rio de Janeiro e para Santos café, tabaco,

farinha e cereaes, ao mesmo tempo que alguns dos seus habitantes se distinguem por optimos fabricantes de cordas de *imbé*, e por constructores de barcos.

Santa Catharina, a *Jurié-Mirim* do gentio, a *Illa dos Patos*, primitiva denominação que recebeu dos portuguezes, defronte do continente do Sul do Brazil, ao S. da de S. Francisco, e a breve distancia da terra firme, se estende por 27 a 30 milhas N. a S. e seis ou pouco mais de L. a O. Dista do continente cerca de 200 braças no ponto que mais se aproxima delle e que é denominado *estreito*: sua situação geographica é importantissima e ainda mais realçada pelas condições favoraveis da bahia que domina, pelo seu dulcissimo clima, e pela admiravel feracidade de seu solo onde se goza perpetua primavera e se respira o ar mais saudavel: encerra em seu seio diversas lagôas, cada qual mais piscosa, e ainda hoje frequentadas por muitos patos e aves aquaticas: d'entre os rios que a regão o do *Tavares* e o dos *Ralones* são navegados por canôas, e mais possante do que esses é ainda o *Vermelho*. Muito namorada por estranhos requestadores, por mais de uma vez ultrajada, e abatida por aggressão de hespanhóes, occupadores ephemeros, esta ilha, joia preciosissima do imperio, já populosa, e rica, merecidamente enobrecida com o assento da capital da provincia, a que estendeo seo nome, preside no continente visinho a dilatado territorio em grande parte deserto, ou devoluto, cujo clima temperado e suave, rios navegaveis, terras feracissimas, campos, florestas e montanhas, que os tres reinos da natureza opulentão, evidentemente destinão para receber e felicitar centenas de mil emigrantes laboriosos.

Santa Anna ou do *Bananal* entre as provincias

de Goyaz e do Matto-Grosso, formada por dous braços do rio *Araguaya*, dos quaes o Occidental conserva o nome do rio, e o Oriental toma a denominação de *Furo*; tem não menos de sessenta leguas de comprimento, e muito menor mas ainda consideravel extensão em largura. Esta ilha começou em 1773 a ser povoada com aldéas de indios mansos que, deixadas em abandono, vierão a extinguir-se: o nome de *Bananal* lhe foi dado então por se haverem multiplicado prodigiosamente as bananeiras ali plantadas. E' coberta de extensos bosques, e nella se encontra um lago que calculão ter vinte e quatro leguas de N. a S. e seis de L. a O., tendo um canal que o communica com o braço Araguaya: dizem que nesse lago são imponentes as tempestades. Magestosa adalisca encerrada no interior do Brazil a ilha de Santa Anna, cujas terras se recommendão por fertilidade pasmosa, e cujos productos naturaes não forão ainda reconhecidos sufficientemente, espera do futuro, que não será tarde, a exploração, o verdadeiro apreço, e a procura de seus dons que forçosamente devem ser grandes em tanta grandeza que ella ostenta em suas dimensões, e que indicia em suas condições locaes.

No Paraná e nos outros grandes rios encontrão-se ilhas que pela extensão além de outros titulos bem merecerião condigna menção; esta porém estenderia demasiadamente o trabalho, que se planejou em apertados limites, que só comprehendem *noções geraes*, convindo ainda mais que o modesto e humilde livro, embora por deficiencia de notaveis cousas, e naturaes elementos da opulencia do paiz, fique a coberto da suspeita de vaidosa ostentação patriótica.

Terminará pois este capitulo com o registro de duas ilhas sem importancia physica; mas de elevada transcendencia politica; porque marcão pontos limi-

trophes do imperio com as republicas do Perú e do Paraguay.

S. José no Rio Negro e proxima á pedra de Cu-

culi.
Fecho dos Morros no rio Paraguay, ilha de rochedo de bom comprimento (diz assim Ayres Casal) que divide em dous canaes esse rio ahí estreitado, e com o qual cruza a cadeia de pequenos montes do nome que tomou delles a ilha.

a fronteira
do Rio Negro
pela
ilha de
S. José



CAPITULO QUINTO

Estreitos e cabos principaes

Dos canaes que separam da costa do Brazil suas ilhas visinhas, apenas um, aquelle que se estende entre a ilha de S. Sebastião e a terra firme da provincia de S. Paulo, é commumente chamado—*Estreito* — e tem o nome *Toque-Toque*: com tres milhas de largura da ponta da Armação naquella á do Arpoar no continente, uma milha ao sul da villa de S. Sebastião, e tornando a alargar-se depois e com doze milhas de comprimento offerece este canal em ambas as suas margens aos navios surgidouros optimos, em fundo de vasa com 20 a 50 metros d'agua.

O braço de mar entre a ilha de Santa Catharina e o continente comquanto seja considerado como bahia, bem merecia ao menos em parte tomar a denominação de Estreito, e de facto dão esse nome ao ponto em que as duas extremidades fronteiras que ficão ao S. do porto da cidade do Desterro formão um canal com 252 metros de largura, tendo a profundidade de 8 a 32 metros d'agua.

As peninsulas que poderião apontar-se no litoral brasileiro, são pequenas e carecem de importancia sob o ponto de vista geographico.

Os cabos principaes do Brazil são os seguintes:

De Orange ao Sueste da foz do *Oyapock* ou rio de *Vicente Pinçon*: demóra em territorio litigioso por injustamente disputado pela França.

Do Norte na Guyana brasileira ao N. da embocadura do Amazonas, 117 milhas ao N. E 4 de N. da cidade de Macapá, distancia recta: nelle fenece da banda de Leste a chamada *Terra dos Coelhos* separada do continente pelos rios Arauí e Aruaré.

De Magoary na ponta do S. E. da ilha de Marajó.

De S. Roque na costa de Leste da provincia do Rio Grande do Norte: diz o almirante Roussin no seu Piloto do Brazil, *que não é esse cabo um ponto saliente da costa da America, como se acha marcado na maior parte das cartas*, pretendendo-se que d'ahi o litoral brasileiro se volte do N. para o Oeste, o que aliás acontece nas adjacencias da *ponta do Calcanhar* que fica vinte e cinco milhas mais para o Septentrião. Desde o Cabo de S. Roque até a provincia do Ceará estendem-se bancos de arêa e recifes de pedra e de coraes chamados de *S. Roque* o primeiro, da *Lavandeira* o segundo, e das *Urcas* o terceiro que é o mais occidental.

Branco na provincia da Parahyba, do lado de Leste da capital, não sendo bem apparente, senão do lado do N.: a unica ancoragem que ahi se acha fica tres milhas ao Sul em pequena angra abaixo da capella de N. S. da Rocha, e ainda assim só em tempo bonançoso.

De S. Agostinho na provincia de Pernambuco perto de 18 milhas ao S. 4 S E. da cidade do Recife. A enseada da parte do N. dá ancoragem a grandes navios. Foi muito provavelmente este cabo o que Vicente Yanes Pinçon avistou a 25 de Janeiro de 1500 e a que deu o nome de *Santa Maria de la Consolacion*.

De Santo Antonio na entrada da bahia de Todos os Santos com um *porto* a que estendeu o seu nome,

e junto do qual ha um pharol: deste cabo até a *ponta de Itapuanzinho* acha-se a costa encrespada de rochedos onde rebentão as vagas, dirigindo-se do poente para o nascente: encontra-se nelle um telegrapho. O banco de arêa situado ao S. 1/2 O. do pharol occupa uma extensão de 4 1/2 milhas, e fórma entre ella e a *po ita* um canal com 14 a 16 metros d'agua.

De S. Thomé na provincia do Rio de Janeiro ao Sul do rio Parahyba do Sul: do rio Macahé até este Cabo corre a costa em direcção do occidente ao oriente cerca de 18 milhas, mudando porém de inclinação nas adjacencias do Cabo, segue proxima-mente ao rumo do Norte até a villa de Benevente na provincia do Espirito Santo. Em 20 milhas de terras que o ladeão e com fundo illimitado para o interior se comprehendeu a capitania doada por D. João III a Pero de Goes, donatario infeliz, a quem os goytacazes destruirão o esperançoso nucleo de colonisação que se chamára *villa da Rainha*. Um perigoso banco que corre de L. a O. com este Cabo estende-se a 9 milhas; os *caboteiros* porém passam a 1 1/2 milha ou menos da terra por um fundo de quatro metros.

De *Buzios*, na provincia do Rio de Janeiro a perto de 18 milhas ao N. E. do Cabo Frio, adianta-se para o mar e fórma a ponta meridional de angra profunda que tem ao N. o cabo de S. Thomé.

Cabo Frio na provincia do Rio de Janeiro, proximo da cidade do seu nome no continente; é uma ilha deste separada no extremo ao S. O. por estreito canal de 140 a 180 metros de largura: dous morros negros avistão-se a mais de 40 milhas de distancia em tempo sereno: em uma das eminencjas do Cabo assentou-se em 1835 um pharol, que em 1861 transferio-se para a ponta mais do Sul do mesmo, onde continúa a servir aos navegantes: essa ponta cha-

ma-se—*Focinho do Cabo*. Foi sobre a parte do S. O. desta ilha que na noite de 5 de Dezembro de 1830 naufragou a fragata ingleza *Thetis*, no dia seguinte ao de sua sahida do Rio de Janeiro ; salvando-se porém toda a guarnição. Corre a ilha N. E. S. O. sobre 2 milhas e 1/4 de comprimento e 1 1/2 milha largura, sendo o seu mais elevado cume o da parte do N. E. com 394 metros de altura. Entre ella e o continente abre-se pequeno porto abrigado com 12 a 14 metros de agua no fundeadouro.

De Santa Martha na provincia de Santa Catharina pouco mais de 6 milhas do S. para O. da espaçosa barra da Laguna, e como que marcando o começo da mudança de direcção da costa que descahe para o occidente.

Muitos outros cabos e pontas deverião mencionar-se em trabalho que menos estreitos limites houvesse de respeitar.

CAPITULO SEXTO

Bahias e Portos

São numerosas as bahias e não menos os portos que se abrem em ilhas e na costa do Brazil, e ainda nas margens de seus grandes rios.

A' partir do N. avulta a bahia do Guajará formada pelas aguas possantes do braço meridional do Amazonas, do Tocantins, e do Guamá e Majú que vêm abrir-se nella: recebe e com segurança hospeda navios de alto bordo: sobre ella ufanosa se ostenta a cidade de Nossa Senhora de Belém, capital da provincia do Pará, que preliba em torno do archipelago de *Marajó* e da avançada *Cariana* a dupla foz do Amazonas senão rival do Atlantico ao menos por muitas milhas adoçador de suas ondas salgadas. A boca que uns chamão Meridional e outros Occidental do Amazonas, conforme a indicação que lhe querem dar ou pela importante separação do magestoso rio em dous grandes braços, ou pelos pontos oppostos de sua dupla entrada no mar, essa boca, a melhor do Amazonas conduz a excellentes bahias e ancoradouros, e sendo por ella que se abre o mais curto caminho para as povoações de rio á cima e do interior, será a mais frequentada pelos navios, á medida que ainda mais conhecidos, e muito mais e melhor explorados forem os admiraveis thesouros

naturaes, e as vantagens incalculaveis que offerecem o valle do Amazonas, e os grandes confluentes, que o opulentão com prodigio de aguas e com prodigio de dons da natureza nas terras que banhão. A pilotagem ainda não é facil a todos os navegantes por essa boca Meridional ou Occidental que vae além de Marajó encontrar labyrintho de *Furos*, e de *ilhas* a interromper e separar espaçosas bahias; mas os pharóes, as boias e as bahias hão-de em breve torna-la tão segura, como a outra foz o é actualmente balisada com duas grandes boias nos cabeços dos bancos de *Bragança* e *Tigioca*, e com um pharol fluctuante entre esses dous mesmos bancos.

Seguindo a costa ao rumo de L. para o S. a 135 milhas do pharol das Salinas apenas se faz notavel por sua extensão e abrigo a bahia de *Turyassú* que offerece ancoradouro abrigado com 10 a 12 metros de fundo, e que fica ao Poente da ilha de S. João.

Deixam de ser mencionadas outras pequenas bahias e enseadas que se abrem depois da precedente e que não cabem nas proporções limitadas deste trabalho.

Ao poente da ilha do Maranhão abre-se a grande bahia de *S. Marcos* com 36 milhas de fundo contadas da latitude da serra de Itacolumi até a fóz do rio Itapicurú e 6 milhas em sua maior largura: a sua boca é formada da parte de Leste pelo parcel da *Corôa Grande* e da do Oeste pela costa do monte Itacolumi: o interior é semeado de ilhas, bancos de arêa e arrecifes: o ancoradouro das grandes embarcações fica defronte do *forte* de S. Antonio.

A Leste da mesma ilha do Maranhão e ao Sul da ponta de Itaqui está a bahia de *S. José* (ou de Itaqui), tendo obra de 18 milhas de comprimento com pouco menos de largura. Esta e a precedente bahia pertencem à mesma enseada que a ilha divide em duas

bocas, dando entrada para ellas, e sendo a navegação dessas passagens guiada pelos pharóes de Sant' Anna e de Itacolumi, e pharoletes de S. Marcos, Alcantara e Barra.

Na provincia do Piauhý se ácha a barra da *Tutoya*, a sexta e ultima boca do rio Parnahyba, e nella se encontra porto regular e de facil accesso de 6 a 7 metros de calado d'agua, sendo em toda a extensão de 600 milhas de costa entre o cabo de S. Roque e Maranhão, o unico ancoradouro abrigado que se encontra.

Na provincia do Ceará a bahia da Fortaleza jaz ao NO da ponta de Mocaripe onde ha um pharol e toma o seu nome da cidade (capital) que ali se levanta e a domina ; está exposta a todos os ventos, desde o do Noroeste até o de Leste; na estação porém em que cursão os do Sul, os navios d'alto bordo têm nella boa ancoragem e um fundo de tufo coberto de vasa arenosa com seis até dez braças d'agua, á distancia de tres milhas da terra : os barcos costeiros entram no porto da cidade por duas aberturas da rocha que a domina, distantes uma da outra cerca de duzentas braças, e achão na enchente da maré braça e meia até duas braças d'agua.

Na provincia do Rio Grande do Norte a bahia *Formosa* ou *Arelipiciba* alarga-se seis milhas pouco mais ou menos, tendo a bahia tres de extensão para o fundo; os navios achão nella abrigo contra os ventos do Sul, e nas vasantes das marés oito metros d'agua.

Na provincia da Parahyba, a bahia *Acejutibiró* ou da *Traição* está á 3 milhas ao N. da embocadura do rio Mamanguape : faz uma especie de meia lua de 6 milhas do N. ao S. e de quasi outro tanto de fundo de L. a O. : duas pequenas ilhas a separão do mar e formão tres bocas, das quaes a que fica ao N. é a mais frequentada dos barcos costeiros; alli tem

10 metros de fundo em um espaço de tres mil metros de comprimento e de largura, e offerece bom ancoradouro para abrigar do vento Sul. O nome de Bahia da Traição começou para ella logo depois do anno de 1556, em que o primeiro bispo do Brazil D. Pero Fernandes Sardinha e seus companheiros, de viagem para Lisboa, naufragárão na costa visinha e foram, quando salvos do mar seguirão por terra para Pernambuco, perseguidos e devorados pelos Cahetés.

Na mesma provincia e ao N. da ponta de *Lucena* se mostra a enseada do mesmo nome, na qual desagua o rio Meririppe; offerece bom surgidouro aos navios com abrigo contra os ventos do S. e do SE.; mas deixando-os expostos aos do N. até Leste.

Pernambuco possui e offerece a bahia de *Tamandaré*, um dos seus melhores portos que em todo o tempo tem pelo menos de 8 para 12 metros de fundo; jaz a 30 milhas ao Susudoeste do Cabo de Santo Antonio: uma quebrada do arrecife de que a costa se acha amparada, constitúe a boca ou entrada desta bahia, em cujo fundo desagua o rio do mesmo nome que se presta á navegação em canôas; foi em Tamandaré que desembarcárão em 1645 Vidal de Negreiros e Martim Soares Moreno com dous regimentos regulares em auxilio dos *independentes* insurgidos contra os hollandezes. *Catuãma* porto commodo e abrigado na entrada do canal que separa a ilha de Itamaracá da terra firme e sobre o qual está a povoação do mesmo nome naquella ilha: *Recife*, porto dominado pela cidade capital da provincia, e cujo melhor surgidouro é ao N. do forte do Picão o chamado do *Poço* que em todo o tempo tem fundo de dezeseis até trinta pés d'agua; os navios que só demandam dez a dezoito pés d'agua podem entrar com a enchente da maré no porto do *Mosqueirão* entre a cidade e a muralha de rocha

em cuja extremidade se achão aquelle porto do Picão e um pharol que se avista do mar a 15 milhas de distancia.

Na provincia das Alagoas a 1 1/2 milha ao nascente da cidade de Maceió (cujo porto é illuminado por um pharol) jaz na margem meridional do promontorio *Ponta-Verde* o frequentado porto de *Jaraguá*, onde surgem, tendo entrada da banda do Sudoeste, os navios que a uma milha de distancia da costa acham por toda a parte 22 metros d'agua. Do outro lado daquelle promontorio *Ponta-Verde* se encontra outro porto mais pequeno, o *Pojussará*: nelle costumão surgir de inverno as embarcações, procurando excellente amparo contra os ventos do Sul e do Oeste.

A bahia de *Todos os Santos*, que passou seu nome geographico á provincia que sobre ella ostenta sua capital, que foi tambem capital do Brazil-colônia até 1762, é grande e soberba, formando antes um golfo de perto de 36 milhas, desde a ponta de Santo Antonio em sua entrada até a extremidade septentrional, e tendo de largura 18 milhas do Oriente ao Occidente. Entre ella e o mar permeia interessante a ilha de Itaparica que abre aos navios duas entradas; destas a do Poente é estreitada por bancos de arêa, de que se rodeão a ponta continental do *Garcia* e a de *Caira-Prega* na extrema meridional da ilha, tendo além disso pouco fundo, e sendo sinuosa obra de 9 milhas: a segunda entrada aparentemente de 6 milhas de largura da ponta de Santo Antonio até a da Penha que faz parte de Itaparica, ainda pelos bancos de arêa, providenciaes fortalezas, abre canal de 3 milhas de largo. Todas as terras que cercão a bahia são em geral pouco altas e plantadas de coqueiros. Nas mais altas está assentada a cidade de S. Salvador entre as pontas de Santo Antonio e de Monserrate, as quaes formão como uma enseada semicircular na

entrada da espaçosa, expansiva e bellissima bahia, cujo accesso é perfeitamente dirigido à noite pelo pharol situado na *ponta de Santo Antonio* que pôde ser avistado 15 milhas longe da costa.

Na mesma provincia demorão ainda a bahia do *Morro de S. Paulo* situada ao SO e a 30 milhas do Cabo de S. Antonio com um ancoradouro de 10 a 12 metros de fundo, abrigada, e capaz de receber grandes navios, achando-se collocado no cume da montanha um bello pharol que pôde ser visto a 24 milhas de distancia.

A bahia de *Camamu* entre a dos *Ilhéos* e a de *Todos os Santos* com duas bocas formadas pela península que acaba na ponta do *Mutã* e pela ilha *Quiopé* : — a dos *Ilhéos* que jaz entre a terra firme, onde se assenta em sua margem meridional a villa de S. Jorge, e as quatro ilhótas, a que deve o seu nome, e na maior das quaes sómente se encontrão arvoredos e terra cultivavel : — e *Porto Seguro* ou *Enseada Cabralia* ou *Bahia Cabralia*, pouco mais de 3 milhas ao sul da povoação de Santa-Cruz ; é principalmente notavel porque foi ahi que entrou e fundeou a 24 de Abril de 1500 a esquadra de Cabral, o descobridor do Brazil ; nella desagua o rio *Buranhen* ou *Cachoeira* : achão-se nesta bahia apenas de onze a doze pés d'agua de fundo, bem que haja em sua boca até dezoito.

A provincia do Espirito Santo apresenta a bahia do seu nome, cuja entrada ou boca formão o monte *Moreno* da banda do sul e a ponta *Pirahé*, appellada do *Tubarão* pelo almirante Roussin, e tem 3 milhas de largura : é espaçosa e bella, e dominada pela antiga capital no continente, e pela cidade que lhe tomou bem cedo a graduação e que se assenta no lado oriental da muito proxima ilha. Perto da *Villa Velha* é de pouco mais de 13 pés a altura media de suas aguas.

Trinta e nove milhas de SO para o S. do Monte Moreno na costa desta provincia, começa a enseada de *Benevente* com 6 milhas de extensão até a primeira ilha da parte do SO, encontrando-se ahí bom fundeadouro de 8 a 10 metros d'agua, e sufficientemente abrigado.

Na provincia do Rio de Janeiro : 90 milhas a Est-Nordoeste distancia recta da cidade do Rio de Janeiro está a bahia e porto de Macahé: os navios de maior dimensão achão surgidouro commodo e seguro na barra entre o continente e as ilhas de Santa-Anna, e os de menor porte podem approximar-se da cidade que igualmente se chama de Macahé.

Pouco mais de 12 milhas ao SO de Macahé fica a enseada, onde desagua o rio de S. João, que termina no cabo dos Buzios: ao Oeste deste cabo acha-se excellent fundeadouro para toda a classe de navios.

Do N para o NO do Cabo Frio jazem a bahia e porto do mesmo nome, e um e outro e principalmente a porto são abrigados dos ventos de tôdas as partes por ilhas e montanhas bastante altas: a angra que fica ao Sueste da cidade de Cabo-Frio é destinada ás embarcações costeiras.

A menos de 60 milhas da capital do Imperio para o sul dilata-se a bahia de *Angra dos Reis*, tendo de Leste a Oeste o comprimento de outras tantas milhas entre os territorios de Guaratiba e de Paraty: separa-se do mar pelos areaes de *Marambaia*, e pela *Ilha Grande*, a Leste da qual demóra a parte conhecida com o nome de bahia de Santa-Cruz; e ao Oeste da mesma e da cidade de *Angra dos Reis* a chamada bahia de *Paraty*: tres bocas dão entrada para ella: uma entre a *Marambaia* e as terras da *Guaratiba* apenas dá passo ás canôas; outra entre os areaes da *Marambaia* e a *Ilha Grande* tem mais de seis milhas de largura sem embaraço algum; a terceira emfim que demora ao Oeste desta ultima ilha e a

ponta de Joatinga no continente offerece nada menos que 9 milhas de largura. As angras d'*Abraão* e da *Estrella* dão abrigo seguro aos maiores navios de guerra; e os brigues pódem avisinhar-se do porto de *Sepetiba* na bahia chamada da *Santa-Cruz*. A ponta *Maria Albarda* a Oeste da *Ilha Grande* e a que lhe fica fronteira no continente, onde se assenta a cidade de *Angra dos Reis*, estreitando-se fórmão a que se chama bahia da *Ilha Grande* ou tambem de *Angra dos Reis*. Um fundo ne 13 a 66 metros d'agua permite a entrada de muitos navios de linha a um só tempo no meio de cada porto desta grande bahia, que além disso assegura abrigo contra todos os ventos.

Mas antes da bahia de *Angra dos Reis* ficou não esquecida, e sómente deixada para não offuscar com a sua precedencia as condições embora muito consideraveis daquella, a immensa e magnifica de *Nitheroy*, de *Guanabara* ou do *Rio de Janeiro*, que Magalhães e Ruy Falleiro denominárão tambem de *Santa Luzia*, por terem nella entrado a 13 de Dezembro de 1519. E' a ufanosa rival de Constantinopla em belleza, e a ella muito excedente em grandiosa magestade. A sua entrada tem um nome—*sublime!*—que exclusivo lhe pertence: rochedos enormes e enegrecidos, cujos rastros roção o mar, e os cabeços muitas vezes são envolvidos pelas nuvens que de um e outro lado se levantão, como a vigiar-lhe o porto: a successiva fila desses rochedos que vem avançando do Noroeste affecta enorme figura humana deitada, de que na barra o *Pão d'Assucar* finge o pé com a ponta immensa, e a que chamárão o *gigante de pedra*: ilhas precedem a boca da maravilhosa bahia, uma dellas, a *Rasa*, exhibe excellente pharol; além das fortalezas de *Fóra*, é ahi logo defendida pelas baterias de *Santa Cruz* e do *Pico* ao Oriente, de *S. João* ao Occidente, no meio pelas da

Lage, adiante pelas de *Villegagnon*, além de outras que se succedem em fortes e em fortins ao Nascente e ao Poente. Cercão-na ao longe varias e soberbas serranias formando estupenda cortina que não tem outras quebradas senão as que jazem entre aquellas primeiras fortalezas. Da de *S. João*, ao pé do *Pão d'Assucar*, á de Santa Cruz na falda do pico do mesmo nome a entrada da bahia não tem menos de 1.500 metros, e mais de 1.000 correm entre esta e a da *Lage* que surge do mar com sua cinta de espuma: os navios achão ahí de 30 a mais de 70 metros d'agua. 17 milhas contão-se da barra á povoação da Piedade, que lhe fica defronte no fundo da bahia, sendo de 12 milhas a maior largura. Todas as esquadras do mundo poderião reunir-se perfeitamente accommodadas e abrigadas nos ancoradouros do Rio de Janeiro, que as tempestades respeitão: formosissimas enseadas, como se mostrão ao Occidente a do *Bolafogo*, e ao Oriente a de *S. Francisco*, ou *Sacco da Jurujuba*, e a de *S. Lourenço* contrastão logo com sua poetica e risonha magia a sumptuosidade grave, imponente e como que assombrosa do aspecto que de longe offerece a barra, e depois além della, no mar, e no meio de vasto amphitheatrò de verdura formado por linhas de elevadas montanhas, que vão se abaixando em montes e outeiros até muitos delles debruçarem-se e perderem-se descidos para o oceano, tendo antes nas serranias se perdido tambem misturando as cumiadas com as nuvens, rompem das ondas placidas e acariciadoras não dez, nem vinte, mas copioso archipelago de innumeradas ilhas e ilhotas, de penedos ninhos de aves, ajardinando o interior da bahia, que ufanosa já mostrára a Leste, e ao Oeste banhando os pés em suas aguas a cidade, modesta capital da provincia do seu nome, e a cidade rica e brilhante capital do Imperio.

Pela sua afortunada situação geographica, e pelas diversas e inexcediveis condições favoraveis que reune, a bahia do *Rio de Janeiro* sobre todas as outras da America e do mundo se avanta, e ainda no seu seio, coração de opulencia, vem abrir-se procedentes da corda de montanhas que a cercão, numerosos embora pequenos rios e ribeiros, veias de riqueza, alguns ao menos, que se prestão á navegação por barcos e canôas em milhas de distancia, e que alimentão extensissimo commercio.

Na provincia de S. Paulo ha: a linda bahia de *Ubatuba* nas adjagencias do Rio de Janeiro, cerca de 120 milhas quasi ao poente da capital do Imperio, com 3 milhas de comprimento, e 1 1/2 na maior largura; sua entrada é facil e os navios de alto bordo avançando pelo meio della achão sempre de 20 a 30 metros d'agua, e commodo abrigo contra os ventos do Sul e do Sudoeste, os mais violentos nos mares do Sul do Brazil.

Na mesma provincia ha a calheta e porto de *S. Sebastião* no estreito de *Toque-Toque*, dando bom surgidouro ás embarcações por ser o seu fundo vasoso de 12 a 40 metros d'agua e poderem ellas sahir á toda hora tanto pela entrada do Sul, como pela do Norte; do outro lado do estreito e junto da ilha daquelle mesmo nome os surgidouros abrigados e tambem com fundo de vasa são de 16 até 40 metros d'agua: a bahia de *Santos* ou porto de *Santos* que apresenta tres entradas devidas ás duas ilhas de *S. Vicente* e de *S. Amaro*: a meridional chamada *rio* ou barra de *S. Vicente* acha-se as mais das vezes em secco na vasante da maré: a septentrional que se denomina *Bertioga* e jaz entre o continente e a ilha de *S. Amaro* ou *Guahyba* tem pouco fundo e só admitte canôas e barcos pequenos; a do meio, que se nomêa—*Barra Grande*, e fica entre as duas ilhas pôde ser e é frequentada por navios de alto bordo,

que são abrigados no porto pelas pontas de *Taipú* e de *Manduba*, a L. da qual está a 1500 metros a pequena ilha da *Moella* com um pharol de luz fixa: *Cananéa*, *Tarapandé* d'antes chamada, e entre uma península montanhosa que está da banda do Sul, e as ilhas do seu nome, e de *Iguape* do lado do Norte, e tendo ainda no Sul dous canaes que a communicão com o lago appellidado *Mar Pequeno*, entra pela terra dentro, com irregular fôrma, obra de 12 milhas, não avançando em largura mais de 3200 metros: a sua entrada é obstruida por bancos de arêa, pelo meio dos quaes se abre uma carreira para embarcações de pouco porte.

A provincia do Paraná tem a bahia de *Paranaguá* que se estende irregular na fôrma por mais de 18 milhas de comprimento e de 9 de largura sem contar com os recantos e enseadas que mais se adiantão terra a dentro: é semeada de ilhas, tendo á entrada a do *Mel* e os Ilhotes das *Palmas*, e mais para o interior as *Cotingas* que são as maiores: ao Sul daquella primeira ilha jaz a barra de *Ibupetuba* ou *Barra Falsa*, por onde sómente pôdem entrar canôas por causa dos parceis; a barra septentrional ou *Superaguay* embora muito larga pareça tambem se amesquinha por iguaes inconvenientes e estorvos; a do centro a que Ayres Casal dá mais de mil metros de largura se presta aos navios de maior porte: á Leste e parallelamente com o mar communica-se com este por um braço que deita e que se chama *Bahia dos Pinheiros*, a notavel bahia de *Paranaguá*, que recebe em vassalagem numerosos ribeiros e alguns rios importantes.

Na provincia de Santa Catharina mostrão-se logo a bahia de *Babitonga* e o porto de *S. Francisco* da cidade e na ilha e no rio do mesmo nome, em cuja barra não se encontra menos de seis metros d'agua de fundo.

Mais para o Sul dilata-se a bella e soberba bahia de *Santa Catharina* formada pela ilha que lhe dá o nome, e defronte do continente; aquella e este adiantando pelo mar duas linguas de terra a dividem em duas partes, deixando uma aberta de mais de 350 metros: os navios de alto bordo entrão de ordinario pela profunda e larga boca que se abre entre a ilha do *Arvoredo* onde se projecta assentar um pharol e a ponta da *Rapa* ao Norte de Santa Catharina, e vão além do forte de S. José deixado á esquerda, e do ilhote fortificado de *Anhato-Mirim* á direita fundear em surgidouro de fundo de vasa com oito ou dez metros d'agua, profundidade que aliás diminue um pouco á aproximação da cidade do Desterro; ao Sul deste surgidouro jazem as duas pontas que separam da septentrional a parte meridional da bahia, onde se achão de quatro até dezeseis pés d'agua com fundo de vasa molle, havendo d'ahi até a barra do Sul, onde se acha collocado um pharol de luz fixa, a extensão de 15 milhas de facil navegação. Os surgidouros são abrigados e commodos, e as condições, e situação geographica desta bahia, o clima e fertilidade da grande ilha que a domina fazem della a inveja de potencias maritimas que a almejarão de balde.

Dezoito milhas do N. para o N. O. da ponta da *Rapa* está banhando o continente da provincia de *Santa Catharina* a linda enseada das *Garoupas* cujo fundo se assenta a villa do *Porto Bello*: é formada pela ponta dos *Garoupas* que lhe fica á Leste e pela de *Itapeba* ao Norte: numerosos navios acharão nella surgidouros de 4 até 14 metros de fundo e abrigo contra os ventos do Sudoeste e Oeste, os mais temiveis na costa do Brazil.

A enseada das *Tejuças* no fundo da qual está assentada a villa de *S. Sebastião*, é formada pelas pontas dos *Ganchos* e dos *Zimbos*, ao Oeste das quaes

encontrão-se bons surgidouros com 6 e mais metros de fundo.

Na provincia do Rio Grande de S. Pedro do Sul, e em arenosa praia demora o porto de *S. José do Norte*, obra de 6 milhas ao nascente da cidade do Rio Grande, e onde fenece o canal deste nome: admittiria grandes navios de guerra, se estes pudessem entrar pela barra do canal: as embarcações que demandão mais de dez pés d'agua de ordinario surgem neste porto por temerem o do Rio Grande, embora desabrigado elle seja.

Entre a enseada da *Mangueira* e a extremidade meridional da lagoa dos *Patos*, mais de 6 milhas á cima da barra está o porto do *Rio Grande*, onde os navios achão quinze pés d'agua e bom, ainda que estreito surgidouro, e communica-se com o mar por um canal daquella extensão em comprimento e 3 milhas de largura, impropriamente chamado *Rio Grande*: os perigos e embaraços da entrada do canal contrarião a importancia commercial do porto: os navios de vela esperão tempo claro e ventos Nordes-tes para avançar á pequena distancia da praia do *Estreito* até avistar a *Torre da Ponta do Norte*, junto da qual ha excellente pharol que se avista á 24 milhas de distancia, onde os pilotos da barra vem fazer-os entrar por entre bancos de areia que mudão de lugar com o impeto dos ventos e a força das aguas. O alveo em todo o canal é de fundo de areia e tem ordinariamente 12 á 14 metros d'agua; na barra porém não se achão na vasante da maré senão de dez até onze pés de fundo sem parceis, e no canal da Barra esse mesmo fundo, pouco mais ou menos.

Do porto da cidade do Rio Grande ao da cidade de Porto Alegre fazem 180 milhas de navegação átravez das lagoas dos *Patos e Viamão*, á beira da qual em uma enseada ao nascente e perto della que os geographos dizem ser a boca do rio *Jacuihy* elle se as-

signala, recebendo a confluencia dos rios *Gravatahi*, dos *Sinos*, *Cahi* com o *Jacuhy*, defronte de uma barra commoda e abrigada.

Dependendo principalmente os dous ultimos portos do Rio Grande e de Porto Alegre, de uma barra variavel e perigosa, são ainda assim consideraveis e de alta importancia commercial, graças á riqueza da producção da provincia, que além da opulencia da sua industria e do trabalho de seus habitantes activos e energicos, assume alta transcendencia politica por ser o extremo do sul do Imperio, e a altiva e guerreira sentinella vigilante e escrupulosa da integridade e dos brios do Brazil na banda em que entesta com Estados visinhos.

Ao chegar á provincia mais meridional do Imperio o estudo das bahias e tambem dos portos principaes se affastou do mar, do qual aliás só se deixára arre-
dado uma vez em honra ao rei ou ao maior dos rios, considerando, por excepção tributaria de homenagem, a bahia do *Guajará*. Volte agora do Sul para o Norte, lembrando portos notaveis em rios mais ou menos caudaes e situados perto ou longe do mar; antes porém de deixar a provincia de S. Pedro, fiquem marcados o de *Pelotas* no rio S. Gonçalo ou antes na margem esquerda do canal pelo qual a lagôa *Mirim* se sangra na dos *Patos*, e que é frequentado por hiates que levão grande copia de productos para serem exportados do do *Rio Grande* e do de *S. José do Norte*; e o de *Uruguayana* no Uruguaye na fronteira, havendo alfandega na commerciante cidade que lhe dá o nome,

Na provincia que de volta se segue, ha o porto da *Laguna* na margem oriental da lagôa tambem assim chamada, lagôa que se estende com obra de 24 milhas de comprimento e de 6 á 9 de largura, e que se communica com o mar pela foz do rio *Tubarão*, com o qual se ajunta, formando uma só boca, que costu-

mão chamar *Barça da Laguna* : póde sómente ser frequentado por pequenas embarcações: a das *Forquilhas* cerca de doze milhas da boca do *Majipituba*, á que Ayres Casal dá 200 metros de largura, e por cuja forte corrente sobem com a maré as embarcações caboteiras de pequeno porte.

Na provincia do Paraná o porto de *Guaratuba* na margem meridional do rio do mesmo nome está á mais de 3 milhas do mar, dando sua barra entrada á lanchas e sumacas, e offerecendo elle vantajosas condições.

Na de *S. Paulo* o porto de *Iguape*, 144 milhas ao sudoeste da cidade de *S. Paulo*, acha-se no fundo de uma comprida lagôa, á que chamão *Mar Pequeno* : só admitte embarcações muito modestas ; mas o seo commercio é activo.

Na do *Rio de Janeiro* o rio Parahyba tem em sua foz o porto de *S. João da Barra*, e ainda muito mais consideravel, apesar dos graves embaraços da barra, o de *Campos* á 24 milhas do mar, e á 120 ao Nordeste da capital do Imperio á rumo direito, isto é, ao N. E 4 E: o rio *Macacu*, o maior dos que desaguão na bahia de *Nitheroy*, apresenta á 12 milhas de sua foz o porto de *Villa-Nova* só notavel por terminar nelle a estrada de ferro de *Cantagallo*, e como o de mais avantajado commercio o das *Caixas*, alias em pequeno rio, seo tributario.

A do *Espirito-Santo* possui o porto de *Guarapary* na embocadura do rio do mesmo nome, frequentado por barcos costeiros, amparado dos ventos, e alimentador de commercio relativamente animado; e á 12 milhas do mar e á mais de 80 da foz do rio *Doce* o porto de *S. Matheus*.

Na provincia da Bahia, entre outros mais, se contão os portos seguintes: do *Rio de Contas* na margem meridional do rio assim chamado, e pouco para dentro da sua embocadura de accesso facil á suma-

/m

27u0000
da
o de. Marini

cas que o frequentão : de *Camamú* á 9 milhas do mar, á cima da embocadura, e na margem esquerda do rio *Acarahi* que vae desaguar na bahia de *Camamú* ; até elle sobem sumacas facilmente o rio : de *Marahy* nas margens do rio desse nome mais de 20 milhas ácima da embocadura deste naquella mesma bahia ; tem as mesmas condições dos precedentes : de *Abbadia* na margem do *Araqitiba*, derra-deiro tributario do rio Real, 15 milhas longe do mar : de *Santo Amaro*, 36 milhas ao Noroeste da cidade de S. Salvador, no rio *Strigi* abaixo do lugar, onde se lhe iucorpóra o ribeiro *Subahé* ; a maré chega até elle : da *Cachoeira* nas margens do *Paraguassú* á perto de 60 milhas da cidade da Bahia ; além d'elle sóbe a maré quasi duas milhas ; é de grande commercio : de *Nazareth* na margem esquerda do rio *Jaguaripe* e á 18 milhas da embocadura deste na *Barra-Falsa* ; descem d'elle com favor da maré grandes barcos.

Na provincia de *Sergipe* ha o porto de *S. Christovão* no rio *Paramopama*, perto do rio *Sergipe* e á 15 milhas em direitura do mar, para onde seguem as embarcações pelo rio *Irapirang*/ou *Vaza-harris*, cuja barra é aparcellada e em circumstancias favoraveis só offerece dez pés d'agua : de *Morúim* nas margens do *Ganhomoraba* tributario do *Sergipe* ; é e deve tornar-se ainda mais importante : da *Estancia*, á 15 milhas do mar, e na margem esquerda do pequeno rio *Piauhy*, que se lança no *Real* ; as sumacas sobem até elle, e alimentão o commercio que é ahí activo : de *Laranjeiras* na margem direita do *Cotinguiba* 6 milhas ácima da sua confluencia com o *Sergipe* ; grandes sumacas o frequentão : de *Aracajú* na margem direita do mesmo *Cotinguiba* e pouco mais ou menos á 3 milhas do Oceano ; sobre este porto hoje se mostra a capital da respectiva provincia.

A das *Alagôas* tem o porto do *Penedo* na margem

esquerda do grande rio *S. Francisco* que ahí conta cerca de 1600 metros de largura : está a 20 milhas da embocadura do rio no Oceano, cuja maré lhe chega vantajosa : além de alguns outros, o da *Conceição* no rio Cururipe e á 3 milhas do mar, prestando-se commodamente á pequenas embarcações.

Pernambuco dispõe dos portos de *Goyana* formado pelos ribeiros *Tracunhaem* e *Capibari-Mirim*, que se ajuntão além, tomando o nome de rio de *Goyana* ; está á 9 milhas do mar e á pouco mais de 36 do N. para o N. O. de *Olinda*, e tem bastante fundo para receber navios costeiros de grande porte : de *Iguarassú*, 15 para 18 milhas ao Norte de *Olinda*, e 6 longe do mar, na margem direita do rio que lhe deo o nome ; é frequentado por sumacas : de *Serenhen* ou do *Rio Formoso* na margem desse rio e 6 milhas acima de sua embocadura no Oceano ; está perto de 60 milhas ao Sul do Recife e cresce cada vez mais em importancia.

Na Parahyba se abrem o porto desse nome na margem direita do rio que o appellida e á 12 milhas do mar, tendo cerca de 1500 milhas de largo, bom surgidouro para os navios e em sua entrada de quatro á seis metros d'agoa pelo menos : de *Mamanguape* na margem esquerda do rio assim chamado, 18 milhas longe do mar e mais de 40 á Nornoroeste da capital da provincia ; admite navios de pequeno porte.

O Rio Grande do Norte conta o porto do *Natal* na embocadura do rio *Potingy* ou *Grande* á 3 milhas do mar ; jaz em uma especie de bahia entre a cidade do *Natal* e a forte dos *Reis Magos* na ponta meridional, que ha naquella foz ; offerece optimo ancoradouro : e além deste outros portos de menor importancia.

No Ceará jazem os portos de *Aracaty* consideravel e rico na margem direita do rio *Jaguaribe* perto

de 9 milhas ácima da embocadura deste ; dista da cidade da *Fortaleza* cerca de 90 milhas : de *Granja* na margem esquerda do rio *Camucim* ou *Croayhú* que era o nome que lhe davão no interior, 18 milhas distante do mar ou da foz daquelle rio, que é 21 ao poente da enseada de *Jericuacoára* : passa por ser o melhor porto da provincia.

No Piauhý o porto da *Parnahyba* está vantajosamente situado á 15 milhas do Oceano na margem direita do rio daquelle nome ácima do lugar, onde pela margem opposta deita esse rio um braço chamado *Tutoya* ; unico accessivel em sua barra á navios que calem de 20 a 23 pés d'agoa : de *Therezina* tambem na margem do Parnahyba pouco ácima da foz do Poty, apenas desde vinte annos frequentado e auspiciando lisongeiro futuro.

Na provincia do Maranhão ha, além de outros, o porto do *Rozario* ou do *Itapicuri-Grande* na margem esquerda do rio deste nome á 24 milhas de sua foz na bahia de S. José, nelle vem descarregar e carregar os barcos procedentes da opulenta *Caxias* : de *Mearim* ou *Nazareth* na margem esquerda do rio daquelle denominação que vai desembocar na bahia de S. Marcos defronte da ilha do Maranhão ; está á 60 milhas da cidade de S. Luiz e 30 ao poente da villa de *Itapicuri* ; tem este porto os inconvenientes do pouco fundo de sua foz que aliás é bastantelarga, da sua corrente tão forte que impede a entrada da maré, e das *pororócas*, cujo perigo é conhecido e felizmente se evita, arribando os barcos ás ilhotas, e abrigos que não faltão na sua barra.

A provincia do Pará, a favorita dos principes vasallos do rei das agoas, o Amazonas e o Tocantins, que por tributarios contão rios caudaes, que serão desvanecimento e titulos de grandeza das mais soberbas nações, e dos paizes mais opulentos do mundo, abunda em portos, cuja maxima importancia está

predestinada pela riqueza natural e extraordinaria fertilidade de uma região maravilhosamente dotada pelo Creador, e onde avultando multiplicados e diversos thesouros, ainda muito e mais que muito faltão homens para recolher os que a natureza prodiga outorga, ou para explorar os que ella exuberante de seiva assegura em premio de facil trabalho.

Alóra outros são notaveis os seguintes portos: de *Macapá* na margem esquerda do *Amazonas*, cerca de 110 milhas do Sudoeste para o S. do *Cabo do Norte* e perto de 180 do Noroeste para o Oeste da cidade de *Belém* em distancia recta: de *Cametá* na margem esquerda do *Tocantins*, futuro e grande interposto das riquezas de *Goyaz*: — de *Santarém* ou de *Tapajoz* na margem direita do rio deste nome e na confluencia delle com o *Amazonas*, outro interposto do commercio não tarde importantissimo com a provincia de *Goyaz*: *Obidos* na margem esquerda do *Amazonas* perto da confluencia do rio *Orixima* e onde apezar de mais de 600 milhas de distancia do mar, chega a maré; o rio tem ahi perto de 1800 metros de largura: de *Melgaço* na margem occidental do lago *Anapés*, que se communica com o rio do mesmo nome muito antes de sua embocadura no *Tappurú*: de *Moz* na margem oriental do *Xingú* 12 milhas acima de sua junção com o *Amazonas*: de *Bragança*, d'antes *Cayté*, na margem esquerda do rio deste nome, cerca de 18 milhas longe do Oceano: *Vigia* na embocadura do *Amazonas*, ou, se melhor quizerem, tambem na bahia do *Guajará*.

Na provincia do *Amazonas* ha o porto de *Mandos*, d'antes da *Barra do Rio Negro*, na margem esquerda deste rio 9 milhas acima de sua junção com o *Amazonas* e jaz em uma especie de enseada que formão as pontas da *Cachoeira Grande* e dos *Remedios*; o seu fundo é de 12 até 24 metros d'agua: — o de *Teffé* ou de *Ega* na margem direita do rio *Teffé*

6 milhas acima da confluencia deste com o *Solimões*, emfim os de *S. José de Marabitanas*, e de *Tabatinga* ainda muito importantes por serem pontos da fronteira do Imperio: o primeiro, na margem meridional do *Rio Negro* perto de 150 milhas acima do forte de *S. Gabriel*, e cerca de 27 abaixo do canal *Cassiquiare* que communica com o *Orenoco*: o segundo sobre um igarapé e á margem esquerda do Maranhão, *Solimões* ou *Amázonas* e cerca de 6 milhas acima da confluencia do *Hyauhary* (*Jabary*, *Javary*).

As distancias que separão estes portos da cidade de Belém, e que os separão uns dos outros, como a outros importantes pontos, cidades e povoações das margens do grandioso rio se achão marcadas com zelo e verificado cálculo na tabella que se encontrará appenso ao cap. relativo á provincia do Pará na *Segunda Parte*.

E pois que, deixando o litoral, tocamos em alguns portos da provincia do *Amazonas* que é uma das quatro do centro do *Brazil*, ao menos tambem fique lembrado na de *Matto-Grosso* o porto de *Corumbá* nas margens do *Paraguay*, ao qual se abrem novos e auspiciosos horisontes pela livre navegação deste rio, um dos tres grandes formadores do estuario do Prata.

Incompleta e mesquinha hoje mesmo esta ligeira indicação das bahias e dos portos de mar, e dos rios do *Brazil* que com o mar livremente se communicão, muito mais insufficiente, e pobre se tornará á medida que com o correr dos annos, que na vida moral das nações já não se medem pelo tempo, e sim pelo vôo arrojado do progresso e da civilisação, forem se povoando as margens desses colossos d'agua, que ainda mais gigantescos se hão de ostentar engrossados pela confluencia das vias ferreas que começam á desenvolver-se, e com a affluencia da emigração, cujas correntes a perspectiva real, mas apenas leve-

mente indicadora das incalculaveis riquezas do paiz está abrindo.

Chamão-se, ainda ha, em breve porém deixarão de haver no Brazil *provincias centraes* com a significação que tem esse titulo qualificativo em outros Estados, e nações. *Minas Geraes, Goyaz, Matto Grosso, e Amazonas*, as quatro denominadas *provincias centraes* do Imperio possuem mais do que rios, *Mediterraneos* de agua doce para communical-os com o Oceano, possuem o *S. Francisco*, o *Araguay* e o *Amazonas*, e além desses o *Paraná, Tocantins* e o *Paraguay*, que ao Norte, no centro, e no Sul do litoral as tornarão maritimas: para isso basta que os homens se ajudem; porque Deus já os ajudou muito mais do que em quaesquer outros paizes e regiões do mundo; e ainda que elles não soubessem ajudar-se a opulencia desmesurada do solo, e o impulso natural de uma grandeza, que sahio imponente e como que predestinada do favor immenso da Providencia creadora hão de embora menos rapidamente, elevar o Brazil ao gráo preclarissimo, que lhe pertence por *direito divinò*.

D'aqui á dez annos não terá o Oceano, invadindo a terra, cavado e aberto novas abras, e ainda menos novas bahias nas costas do Brazil; nesses dous lustros porém a paz no exterior, a tranquillidade e a ordem no interior, o desenvolvimento das instituições liberaes já plantadas, e não em disputa de precario futuro, e a emigração encorajada pela garantia dos direitos do coração e da consciencia, dos direitos da familia, da patria, e de Deus farão multiplicar tambem por dez e cem, em nossos grandes rios ao perto e ainda ao longe do mar os portos commerciaes do Brazil.

CAPITULO SEPTIMO

Systema Orographico Brasileiro

O conhecimento da orographia do Brazil resente-se ainda de consideravel deficiencia. Humboldt, Eschwege, Flourens e outros sabios formadores de systemas baseados no estudo das condições da natureza americana em geral, ou brasileira em particular apenas acenderão pharóes que mostram o caminho que deve ser seguido nesta materia ; Martius, Saint-Hilaire, e os mais serios e honrados exploradores, naturalistas, engenheiros ou do seio da patria, ou vindos do exterior que tem podido e conseguido estudar em parte alguns pontos e regiões do Imperio, deixarão firmadas apreciações e observações exactas ou approximadas da verdade sobre secções parciaes de cordilheiras, de serras isoladas, de alguns culminantes, grande auxilio por certo para os futuros orographos, insufficiente porém para facilitar desde já um quadro ligeiro, mas claro e positivo da orographia do Brazil.

Preciso é confessá-lo : ha nos immensos espaços do interior deste paiz montanhas que não se conhecem, serras que se confundem na disposição do systema das grandes cadeas, e das serranias secundarias, e, ainda mais, falha de conhecimentos geologicos respectivos.

Para escapar á maior numero de erros e falsas noções parece de bom conselho a sujeição á confessa pobreza de sciencia da materia e apenas ajuntar á generalidade de um systema conhecido e, por mais simples, adoptado algumas, bem poucas, informações parciaes relativas á cada provincia.

O systema é o de *Balbi* já aceito e empregado pelo illustrado Sr. Pompeo de Souza Brazil e por outros.

Em sua classificação *Balbi* apresenta formando o systema orologico brasileiro tres serranias principaes, além das serranias secundarias: aquellas estendem-se de Sul para o Norte com diferentes inclinações, e nomes, e são :

« 1.^a A *Serrania Central* ou do *Espinhaço*, a principal porque é a mais elevada, e parece ser a menos interrompida, posto que não seja a mais extensa, estende-se d'esde o 10° até o 28° paralelo (é *Balbi* o determinador), atravessando as provincias da Bahia, Minas-Geraes, e S. Paulo, e a extremidade septentrional da de S. Pedro, tocando sómente a do Rio de Janeiro: a parte septentrional desta serrania é tambem conhecida com o nome de *Serra das Almas*; na parte Meridional da provincia de Minas-Geraes é denominada serra da *Mantiqueira*. E' o seu culminante o monte *Itacolumi* perto de *Villa-Rica* (*Ouro Preto*, cidade e capital da provincia de *Minas-Geraes*) com a altitude de 950 toezas, ponto tambem culminante de todo o systema.

Não é em *Balbi* erro esquecer na direcção da serrania do *Espinhaço* ou *Central* a provincia do *Paraná*, que era districto da de S. Paulo, quando elle escreveu; mas além disso convem lembrar que por contraposição falha de methodo o esclarecido geographo que depois de marcar a direcção do sul para o norte ás grandes serranias da sua classificação orologico-brazileira, acompanha a do *Espinhaço* ou *Central* do Norte para o Sul, e emfim assignal-a,

como ponto culminante d'ella e de todo o systema, o *Ilacolumi* com 950 toezas, achando-se agora reconhecido que o ponto culminante geral é, embora na mesma serra, o *Itatiaya*, ou *Agulhas Negras*, com a altitude de 2,994 metros.

«2.º A' Leste da serra *Central* ou do *Espinhaço* se estende d'esde o 16º até 30º grãos (é sempre *Balbi* o determinador) e quasi parallela á costa, outra corda de montanhas que os brazileiros chamão *Serra do Mar* e que relativamente ás outras duas se poderia denominar *Serrania Oriental*. Algumas insignificantes elevações *parecem* extendel-a até ao cabo de S. Roque. N'este espaço, mas com grandes interrupções, corre as provincias do *Rio Grande* (do Norte) *Parahyba*, *Pernambuco*, *Alagoas*, *Sergipe*, *Bahia*, *Espirito-Santo*, *Rto de Janeiro*, *S. Paulo* e *S. Pedro do Rio Grande do Sul*. As serras secundarias das *Esmeraldas* ou *Negra* e *serra Semora* unem esta serra á do *Espinhaço*.»

Ainda aqui o mesmo seguimento do fim para o principio da direcção da serra, e quando é no principio, em Minas-Geraes, que *Balbi* encontra a união das duas grandes cadeas pela communicação ou vinculo fraternal da *Serra Negra* ou das *Esmeraldas*. *Saint-Hilaire* diz que é de trinta a sessenta legoas a distancia em que correm separadas e quasi parallelamente a cordilheira do *Mar* e do *Espinhaço* que elle faz avançar *pouco mais* ou menos do Nordeste da provincia de S. Paulo.

«3.º A serra das *Vertentes*, a mais longa e a mais elevada deste systema (sempre o de *Balbi*) que separa os affluentes do *Amazonas*, *Tocantins* e *Parahyba* dos rios de *S. Francisco*, *Paraná* e *Paraguay*. Esta cordilheira que o distincto geographo chama—*Occidental*—se estende desde a fronteira Meridional do *Ceará* até a extremidade Occidental de *Matto-*

Grosso descrevendo vasto semicirculo pelas provincias de *Piauhy*, *Pernambuco*, *Minas-Geraes*, *Goyaz* e *Matto-Grosso* com os nomes de *Serra-Alegre*, de *Ibiapaba*, de *Piauhy*, de *Taugatinga*, de *Tabatinga*, das *Araras*, dos *Pirineos* ou das *Vertentes* propriamente dita, de *Santa Martha*, dos *Bororós*, *Campos Paresis* (ou dos *Parecis*) e *Serra Urucumanacú*; seu ponto culminante é na parte central chamada *Pirineos*. Ao Oeste do *Araguay* já não apresenta uma serie continua de montanhas, mas sim de espigões e monticulos que formão a separação das aguas e que são como as asperezas do platô pouco elevado, que occupa o centro da America Meridional. »

Saint-Hilaire dá a esta cordilheira o nome de *Serra de S. Francisco* e da *Paranahyba*, indicando querer limital-a à vasta região em que ella é divisora das aguas que vertem para um e outro. O barão d'Eschwege falla da *Serra das Vertentes* separando em grande curvatura as aguas do Norte das do Sul e comprehendendo a *Serra da Canastra*, os *Pirineos*, e as montanhas do *Xingú* e de *Cuyabá*; mas não diz onde começa, nem onde acaba a *Serra das Vertentes*. Martius deixa pensar que Eschwege limita esta serra, como Saint-Hilaire tem julgado e por assim dizer proposto. Ayres Cazal não distingue as duas partes da cadeia, isto é, a mais Meridional que verte aguas para o *Paranahyba* (*Parnahyba*) e a Septentrional que as faz correr para o *Tocantins*; mas reconhece que esta cordilheira, mudando muitas vezes de nome, é realmente uma só, e que se dirige do Sul para o Norte, separando *Goyaz* de *Minas* e de *Pernambuco* e que ella é sómente interrompida por *boqueirões*.

« 4.ª Como serranias secundarias Balbi aponta a *Serra Borborema*, braça que sahe da das *Vertentes* na parte chamada *Serra de Ibiapaba* (no *Ceará*) e

que parece atravessar a *Parahyba* dirigindo-se para o Cabo de *S. Roque*. A' Oeste da serra das *Vertentes*, principiando de um nucleo que tem o nome de *Tau-galtinga* destaca-se para o Occidente uma corda de montes que pouco depois se dirige para o Norte e lançando varios ramos para Leste separa as aguas que regão o Maranhão dos affluentes orientaes do *Tocantins*. Da serra do *Espinhaço* sahe um ramo ao Sul de *Villa Rica (Ouro Preto)* que com os nomes de *Serra-Negra*, da *Canastra*, *Serra Marcella* e serra dos *Cristaes* une esta serrania á Occidental. Os pontos culminantes (indicados pelo illustre geographo) são os da *Serra Borborema*, aliás não dados por seguros.

Esta ultima classificação de Balbi está em perfeita harmonia com os estudos do engenheiro Henrique Gerber que em 1868 publicou seu excellente trabalho « *Noções Geographicas e Administrativas da Provincia de Minas-Geraes* », onde, creando o systema orographico da serrania do *Espinhaço*, e considerando-o formado por diversos grupos de serras que com acerto denomina, ao tratar das vertentes para os rios de *S. Francisco e Grande*, contempla no grupo da serra da *Canastra* a dominante do mesmo nome, e a serra *Marcella*, e no grupo da serra da *Mata da Corda*, a *Negra* e a dos *Cristaes*.

E pois que ahi fica citada a obra tão de poucas paginas, como de muita substancia do engenheiro acima nomeado, é conveniente lembrar, como bom informante e luminoso o seu systema orographico da provincia de Minas-Geraes no qual comprehendeu em grupos, methodica e scientificamente classificados, as montanhas que pertencem ás cordilheiras do *Espinhaço* e das *Vertentes* ou *Central e Occidental* de Balbi, não se esquecendo de dar-lhes suas denominações locais.

A' essas tres cordilheiras principaes e ás secunda-

rias da classificação de Balbi ajunta este mesmo geographo o *Systema de Parima* ou da *Guyana*, e o indica assim:

« E' propriamente fallando uma collecção irregular de serras separadas uma das outras por planícies, por florestas e por vastissimos bosques. Comprehendemos neste systema todas as alturas que se levantão no grande espaço que se conhece debaixo do nome *Guyana*, dividido entre a *Colombia*, o *Brazil*, e as Americas ingleza, hollandeza e franceza. O *Orenoco*, o *Cassiquario*, o *Rio Negro* e o *Amazonas* lhe marcão os limites. Parece, segundo as ultimas informações, que o nucleo deste grupo é a serra de *Parima* que se prolonga á Leste, inclinando um pouco para Sul, tomando os nomes de *Serra de Pacaraina* nos limites das *Guyanans* colombianna e brasileira, e de *Serra de Tumucumaque* na fronteira da provincia do Pará, onde parece perder-se nas planícies situadas entre os cabos *Orange* e *Norte*. Olhamos como dependencia deste systema a *Serra Velha*, e a *Serra do Pará* situadas entre *Almeirim* e o *Outeiro* na provincia do Pará. O ponto culminante conhecido deste systema é o *pico de Duída* situado ao Norte de *Esmeralda* sobre o *Orenoco* e com 1,300 toezas de altura. »

Ahi termina a lição nocional da orographia brasileira que se deve á Balbi: com este geographo estão de accordo muitos outros sabios escriptores no systema das cordilheiras principaes, salvas as denominações e o proposito de modificar e augmentar o numero destas, conforme a serie das cadeas divisoras das agoas vertentes para os grandes rios que formão bacias independentes e de maior importancia, e salvo o systema geral comprehendido e determinado por Humboldt, e que mais attende á geographia physica da America, do que a do Brazil em particular; mas, posto de lado o merecimento mais

natural, ou racional, ou methodico do systema adoptado de cada um desses mestres illustres, é certo que a combinação de qualquer delles facilita já a comprehensão da orographia geral do Brazil; mas deixa no vago e apenas em probabilidades, muitas vezes disputadas, as dependencias, relações e correlações de pontos orologicos mais ou menos importantes de algumas provincias do Imperio.

Muitas vezes nas diversas provincias os nomes locaes das serranias ou das montanhas pódem dar caso de confusão, e de duvida sobre as cordilheiras ainda mesmo principaes: assim na do Rio Grande do Sul, na de S. Catharina e Paraná chama-se *Serra Geral* a cordilheira maritima, ou serra do *Mar*, ou serrania *Oriental*, que ainda na primeira dessas provincias é tambem chamada *Serra Grande*; e na do Rio de Janeiro *Serra dos Orgãos* com outros muitos nomes de designação local, observando-se nas outras provincias a mesma multiplicidade de denominações, conforme as secções das serranias, o montanhas e espigões a ellas pertencentes.

O que de mais certo ha neste immenso e ainda obscuro systema orographico é que a provincia de Minas-Geraes possui o nucleo principal das tres grandes cordilheiras; porque nella tem começo a do *Espinhaço*, a qual se relaciona com a do *Mar* por contrafortes, e não menos que a primeira, a das *Vertentes*, a assignal-a pelas agoas da bacia do *S. Francisco*, e pelas origens primarias do Paraná, um dos tres mais volumosos formadores da bacia do Prata.

Cumpre agora naturalmente seguir Balbi na indicação dos *Platós* Brasileiros, ou antes do *Brasileiro* e dos dous outros em que tem grande parte o Brazil, conforme os regula o mesmo geographo.

São elles:

O *Plató Brasileiro* em que se comprehendem a

parte alta dos terrenos das vertentes do S. Francisco e do Paraná nas provincias de Minas-Geraes e S. Paulo, assim como as terras altas das provincias do Rio de Janeiro, do Espirito Santo, da Bahia, de Pernambuco e do Piahy, com a altitude de 160 a 260 toezas.

O *Plató Central da America do Sul*, em que se comprehendem a provincia de Matto Grosso e parte das de Goyaz e de S. Paulo, o Paraguay, o Chaco, os paizes dos Chiquitos e dos Moxos na Bolivia, com a altura média de 100 a 200 toezas.

O *Plató da Guyana* que comprehende a grande ilha formada pelo Orenoco, Rio-Negro, Amazona e Oceano Atlantico; sua superficie está dividida entre a Colombia, o Brazil e parte das Guyanas ingleza, hollandeza e franceza, com a altitude de 200 a 400 toezas.

Sendo esta indicação dos Platós textualmente copiada do geographo citado, é de consciencia dizer que elle a offerece como ensaio, e como calculo *provisorio*, embora fosse resultado de laboriosas averiguações.

Como se poderá ter notado, Balbi reune formando um só Plató geral duas das principaes cordilheiras do Brazil, e ainda faz que a terceira principal do seu systema orographico concorra para elle; marcando porém os terrenos altos das provincias comprehendidas, esquece e por tanto parece excluir outras pertencentes á grande classificação orographica que por isso mesmo ficam com seus Platós secundarios e independentes, como o Rio Grande do Sul, e Santa Catharina, e no Norte do Imperio outras provincias. Que menos altas sejam as terras da ultima meridional e que por esse motivo fossem afastadas do calculo, é explicação aceitavel; mas não se dirá o mesmo de Santa Catharina, nem do Ceará, e de mais alguma provincia do Norte.

Ao systema orographico do Brazil ensinado por Balbi, e ás observações que sobre elle ficão expostas, é grato e conveniente ajuntar o que, considerando o mesmo assumpto, escreveu dizendo muito em duas unicas paginas o nosso distincto compatriota e amigo o Sr. Dr. F. I. Marcondes Homem de Mello na sua « *Noticia Litteraria do Atlas do Imperio do Brazil pelo Dr. Candido Mendes de Almeida* ». Como se vae ver, o Sr. Dr. Homem de Mello apenas lança uma vista geral e rapida, comprehendendo nella as relações intimas e naturaes da hydrographia e da orographia, reduzindo talvez demasiado as grandes divisões do geographo francez e parecendo muito mais de harmonia com o que expõe *Saint-Hilaire* na sua obra « *Voyage Aux Sources Du Rio De S. Francisco Et Dans La Province de Goyaz* », manifestando porém seu modo de ver e de estudar proprio, cujo desenvolvimento será utilissimo e grande serviço prestado ao paiz.

« Lançando os olhos pela amplissima extensão do Brazil, o observador vê ao Norte, abrindo um immenso golfão, um rio quasi sem margens, o maior do mundo, abrangendo em suas agoas uma região, que por si só formaria um continente.

E' a bacia do *Amazonas*, cujos galhos sulcão a America do Sul em todas as direcções.

Destes tomando-se o mais meridional, o *Guaporé*, chegamos a um ponto elevado, alem do qual não recebe o Amazonas um fio de agua.

A pouco mais de tres mil braças de distancia, vemos uma corrente, que segue em direcção opposta. Acompanhamos o curso de suas agoas: vamos cahir no Prata.

Estamos a mais de mil leguas da foz do Amazonas.

Separando essas duas bacias, ahi está, ora erguendo-se em phantasticos relevos, ora deprimindo-

se no solo, a região elevada, que o barão de Eschwege denominou *Serra das Vertentes*.

E' a cordilheira immensa, que ramificando-se da costa mais occidental da America Meridional, tocando quasi as agoas do Pacifico, penetra pelo interior do Brazil, como uma ossada gigante: e permittiria ao geographo, com a carta na mão, atravessar desde os Andes até ao Cabo de S. Roque, sem tocar em um fio de agoa!

E' o *divortium aquarum* do Norte e Sul!

Ao lado Oriental dessas duas regiões, como ligando-as entre si, cavou o seu leito o caudaloso rio S. Francisco, cujos mananciaes beijão ao Sul a bacia do Prata, tocão e seguem a do Amazonas, e vão perder-se ao Norte no oceano, buscando a região de Leste.

A' um e outro lado da grande arteria, estende-se um longo trato de terra, cujas correntes tomão direcção opposta, e cujos caprichosos contornos ajustão-se perfeitamente nas extremidades das tres grandes bacias.

São essas as chamadas bacias secundarias, nas quaes se comprehendem entre outros o Gurupy, Itapicurú, Parnahyba, Jaguaribe, Piranhas, Parahyba do Norte, Paraguassú, Jequitinhonha e Rio Doce.

Da região banhada pelo S. Francisco, a parte Septentrional avança-se ousadamente pelo oceano a dentro, procurando os ardores do Equador. As grandes correntes de agoa ahi escasseão. Sente-se, que a irregularidade das estações, e a falta de chuvas deve ser aqui um factio periodico.

Eis ahi temos os phenomenos interessantes, que caracterisão a geographia physica da grande região comprehendida entre a *Serra da Ibiapaba* ao Norte, e o cabo de *S. Agostinho* ao Sul: o Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba e Pernambuco.

Mais ao Sul, como em procura da zona temperada, vemos, no meio dessa immensa superficie, elevar-se uma gigantesca massa de granito, que, cosendo-se com a costa, vai seguindo sempre as agoas do oceano, até perder-se no Prata, nas margens orientaes do Uruguay.

E' a *Serra do Mar*, de cujo dorso occidental ma-não as correntes, que vão precipitar-se no golcão do Prata, deixando o oceano a dous passos de sua origem, e indo restituir-lhe as agoas a mais de mil leguas de distancia! Taes entre outros, o Rio Grande e o Tieté.

A direcção dessas immensas arterias aponta a maneira, pela qual o homem, lançado nesta região, aproveitou os elementos, que ella offerece para o desenvolvimento de sua actividade.

As primeiras immigrações, como as primeiras entradas pelo interior da terra, tomarão o curso desses rios, seguirão-lhe as agoas; é assim lançarão, através dos tempos, os differentes nucleos de população, que constituem hoje o vasto imperio do Brazil.

Os seculos vindouros podem, neste mesmo solo, assistir ao desenvolvimento e expansão de milhares de gerações, offerecendo ao mundo o espectáculo de uma civilisação adiantada e de uma actividade, que jámais consiga esgotar os recursos da terra, que lhe coube em partilha! »

A transcripção destes breves e eloquentes periodos seja sómente seguida de uma só; mas indispensavel informação. O *divortium aquarum* do Norte e do Sul não é tão completo e absoluto, como se acreditava, e o elegante escriptor o indica. Nos Campos Parecis, na immensa quebra de alturas visinha dos rios Madeira e Araguaya ha lagoas que ao mesmo tempo deitão agoas para as duas bacias, para a do

Amazonas, e a do Prata, como no mez de Setembro ultimo foi esclarecido em importantissima *memoria* lida no Instituto Historico e Geographico Brasileiro pelo Sr. Dr. Couto de Magalhães, que pessoalmente observou e verificou os factos de que deo conta com a autoridade de illustrado e consciencioso explorador.

CAPITULO OITAVO

Systema Hydrographico Brasileiro

Dotado com a mais feliz, opulenta e desenvolvida irrigação natural o Brazil offerece antes alguns, do que um systema hydrographico, ou, se melhor parecer, um systema hydrographico geral, comprehendendo quatro secções representadas pelas seguintes bacias :

- 1.^o Septentrional ou do Amazonas.
- 2.^o Meridional ou do Prata.
- 3.^o Central ou do S. Francisco.
- 4.^o A secção formada por bacias secundarias.

A maior opulencia de agoas encontra-se nas grandes bacias do Norte e do Sul : a parte oriental do paiz entre os *S. Francisco* e *Parnahyba* é ainda abastada; porém muito menos rica de rios.

A bacia do Amazonas não tem rival no mundo nem em magestade pela vastidão e profundidade, nem em belleza por seus variados primores: calcula-se em mais de quatrocentas leguas a sua extensão agoas acima pertencente ao Brazil.

O *Amazonas*, ou *das Amazonas*, o maior e mais profundo de quantos rios se conhecem, era chamado pelo gentio Paraná-Guaçu (*Paraná-assú*), ou, segundo A. Casal, por alguns dos indios—*Guiana*—: sua embocadura foi descoberta em 1500 por

Vicente Yanez Pinson sahido de *Palos* em Novembro de 1499: diz-se que ao chegar a ella perguntara á Ayres Pinson seu irmão e companheiro de empreza: « ainda é *mar*?... » e que Ayres respondera: « *ah! non.* » e que d'ahi os marinheiros formáram a denominação « *Mar-a-non* — ou — *Maranhão* dos portuguezes. Em 1539 Francisco Orellana entrando pelo *Napo* no *Paraná-Guaçu* e descendo por este até Oceano, vio as margens das embocaduras do *Atumã* e *Jamundaz* guarnecidas por gentio esbelto e imberbe, que lhe oppoz tenaz e energica resistencia, e tomando aquella gente por mulheres guerreiras, deu por isso o nome de rio *das Amazonas* ao já appellidado *Maranhão*. Querem alguns que o erro, ou conto romanesco de Orellana, que confundio com mulheres os homens que são guerreiros apezar de imberbes (como em geral o são os índios), seja factó e verdade que se explicão pela existencia de cabildas compostas exclusivamente de tupy/nambás do sexo femenino desprezadas pelos tapuyas que havião acabado em horrivel matança os homens da mesma tribu vinda em transmigração das terras do centro; tal explicação porém carece de fundamento, porque as duas grandes transmigrações de tamoyos e de tupy/nambás de que falla a historia, e quaesquer outras possíveis e determinadas pela perseguição dos portuguezes não correspondem aos annos de 1539 e 1540, que são os da viagem de Orellana; pois que a mais antiga, a dos *tamoyos*, foi posterior a 1573, e a dos tupy/nambás realisou-se no seculo seguinte.

Em todo caso predominou e perpetuou-se a denominação immerecida, mas de origem romanesca, sendo pouco a pouco esquecida a de *Maranhão* ou *Maranon* aliás disputada a Pinson pelo seu compatriota o capitão *Maranon* que, servindo sob as ordens de Pizarro, pretendeu ter passado seu nome ao rio, de

cuja nascente alguns o dão, como primeiro explorador. Preciso é todavia ainda lembrar, que o *Amazonas* não impõe em toda sua extensão brasileira o seu poetico appellido, sendo que se denomina de *Solimões* desde *Tabatinga* até a boca do *Rio Negro*, de *Solimões* não, como houve quem dissesse, por allusão aos venenos com que os indios antigos habitadores de suas margens hervavam suas settas, o que era de geral pratica gentilica, mas por serem aquelles selvagens das hordas chamadas *Sariman*, por corrupção *Saliman* e *Salimões*, conforme ensina o mestre *A. Casal*. Muitos são pois em verdade os nomes do soberano das agoas do Norte do Brazil; não chegam porém a fatigar por demais em rio de tão superior e excepcional gerarchia. Burlada lugubrememente a empreza phantastica ou mal comprehendida do *El-Dorado* ainda no seculo XVI, só no seguinte, e depois de terem chegado à cidade de *Belem* em 1636 os leigos franciscanos *Domingos de Brieba* e *André de Toledo* procedentes de *Quito* como membros secundarios da organisada missão que se dissolveu bem cedo aterrada pelo perigo e conduzidos muito menos pela sciencia humana, do que pela graça da Providencia, foi que por ordem de *Jacom Noronha*, governador interino do *Estado do Maranhão*, *Pedro Teixeira* à frente de animada expedição executou de Outubro de 1637 até Fevereiro de 1639 de ida em navegação a *Quixos* e de *Quixos* em viagem por terra á *Baeza* e de volta d'ahi á *Belem*, a primeira exploração do *Amazonas* de que ficou memoria gloriosa e immorredoura. Daquellas datas em diante os empenhos de demarcação de limites ajustados pelo tratado de Madrid, as visitas e explorações de sabios, como as de *Martius* e seu companheiro director até as da commissão scientifica brasileira e a de *Agassiz*, os renovados esforços e trabalhos exigidos pela elucidação dos

limites do Imperio ao Norte, ao Noroeste e ainda ao Occidente, a linha de vapores de Belém a Manaós, as explorações e patrioticos labores do Sr. Dr. Couto de Magalhães, emprehendedor da navegação do Araguaya, as observações e estudos de geographos e naturalistas europeos vindos ou mandados para esse fim, a navegação e as relações menos espaçadas além da embocadura do *Rio Negro*, tem tornado o Amazonas ainda insufficientemente, porém mais conhecido, e o *Solimões* mais desvendado, esperando ambos população e industria para, em troca da riqueza que garante, assumir grão magnifico de progresso material e de civilização. Avanço grandioso e só medido pelas proporções maravilhosas do immenso rio, a 7 de Setembro de 1867 o governo imperial abriu o *Amazonas* ao commercio do mundo, repartiu com o mundo o que o mundo não tinha, e somente o Brazil possuia. Foi um horisonte novo, esplendido, riquissimo que se patenteou e se offereceu a todos os possiveis e imaginaveis calculos do trabalho, da industria e da opulencia.

A nascente do Amazonas, ainda hoje disputada, o foi por muito tempo em relações contraditorias pelo Chile, pelo Perú, e pela Columbia; a opinião porém mais admittida pelos geographos vae achal-a no lago *Lauricocla* ou *Lauricocha* (outros escrevem *Hyaurococha* ou *Laurcocha*) no districto de Huancaco, departamento de Tarmá, trinta e duas legoas ao N. N. E. de Lima, sahindo com o nome de *Tangaragoá* da extremidade oriental do dito lago, e tomando a direcção N. N. O. por entre as montanhas dos *Andes* não sendo navegavel até onde se lhe ajuntão o Quanama e Pulcão, e apenas muito difficilmente por canoas apropriadas até Jaen de Bracamoros; d'ahi se inclina para N. N. E., recebendo o *Chinchipé*, *Chachapuias*, e *S. Thiago* em navegação mais franca e com 150 toezas de largura,

que se reduzem a 25 no *Pongo*, canal de duas legoas de extensão entre rochedos de grande altura e onde as agoas tem velocidade extraordinaria; vinte legoas abaixo do *Pongo* é engrossado pelo *Moróna* e pelo *Pastaga*, depois de igual distancia pelo *Gualhaga*; e em seguida pelos *Chambica*, *Tigre*, *Ucaiale*, tomando para diante o nome de *Maranon*, inclina-se para N. E. por espaço de 30 legoas, e mais agigantado pela junção do *Nonai* e do *Napo* toma a largura de 900 toezas, volta seo curso para L., e tendo recebido o tributario *Cassiquim*, (*Cachiquinas*) entra no territorio brasileiro em *Tabatinga*, e corre soberbo com a denominação de *Solimões*.

O *Solimões* se alonga de *Tabatinga* até o *Rio Negro*, havendo entre estes dous pontos cerca de duzentas e trinta e sete legoas. Elle recebe.

Pela margem direita.

O *Javary* (*Jabari*, *Hiabari*, *Hyabary*) duas legoas ou pouco mais abaixo de *Tabatinga*.

O *Jutahy* (*Hyutahy*) com quatro centas e trinta braças de largo.

O *Jurud* (*Hyurutha*) maior que o precedente e com duzentos e vinte e tres braças de boca.

O *Teffé* a cento e vinte trez legoas da confluencia do *Rio Negro*.

O *Coari* (*Cuari*).

O *Puris* (*Puri*) que é o mais consideravel de quantos entrão no *Solimões* por esta margem.

E os desaguadouros dos lagos *Aulazes*.

Pela margem esquerda.

O *Içá* a duzentas e vinte duas legoas da embocadura do *Rio Negro*: communica-se com o *Japurá* por dous canaes que se chamam *Peridá* e *Pureus*: suas margens abundão das mesmas drogas que aquelle. Nasce nas serras de *Pasto*, na republica do *Equador*, onde se chama *Putumayo*.

O *Japurá* (*Hyapurá*) que vem correr cerca de cem legoas mais ou menos parallelamente com o *Solimões*: pensou-se por muito tempo que para este lançasse aquelle suas caudalosas agoas por nove canaes que se chamão e se succedem na ordem seguinte: *Auatiparaná*; *Eviratiba* (*Euiratiba*), *Manhãna* (*Mahiana*), *Uaranapú*, o principal, ou *Hyapurá*, *Uanand*, (*Unaná*), *Copéiha*, (*Copeyá*, *Copeja*), *Jucará* (*Hyucará*, *Jucarás*) e *Cadajá*, havendo entre o primeiro e o ultimo aquella distancia marcada: esta é a opinião de Ayres Casal, de Condamine, de Ferdinand Diniz, e de outros; mas as explorações e estudos preciosissimos que durante os ultimos annos tem feito na bacia do Amazonas o muito habil e infatigavel capitão de mar e guerra o Sr. José da Costa e Azevedo dissiparão todas as duvidas sobre esta questão: a corrente bem sensivel á vista, a côr e a temperatura das agoas dos canaes indicados que ficão ao Oeste da foz do *Japurá* manifestão á toda luz que, ao contrario do que se suppunha, é o *Solimões* que manda essas agoas ao *Japurá*, estando averiguado que a média temperatura das deste é de 28 1/2 grãos centig, e a das do *Solimões* ou antes do Amazonas de 27 grãos centig. Desses canaes ao Oeste do ponto determinado o *Auatiparaná* está perfeitamente no caso da observação feita; mas o *Manhãna* (*Mahiana*) vae, não directamente ao *Japurá*, mas ao *Auatiparaná*. O *Uaranapú*, ou *Hyapurá*, o principal, sahe precisamente á foz do grande confluyente: todos os outros chamados canaes que se seguem á Leste desta não são mais do que correntes de agoas dos dous rios que se lanção entre a margem esquerda do *Solimões* e numerozo archipelago e successão de ilhas, talvez máis de tresentas, muitas das quaes porém se submergem no tempo das cheias consideraveis.

Esclarecido assim este ponto, cumpre, antes de

passar além, não esquecer, que também se acha averiguado que o *Japurá*, navegavel cento e sessenta legoas acima da sua foz, offerece abundantemente em suas margens, bem como o Içá e mais ou menos outros rios dessa vasta região, salsa, parrilha, cravo, cacáo e ainda outros productos naturaes de facil e proveitosa colheita.

Ainda pela margem esquerda:

Os desaguadouros dos lagos *Anamá*, *Codojas*, e *Manacapuru*.

Emfim o grandioso *Rio Negro* que os indios chamavão *Quiari*, e ainda *Guriguacuri*, e acima das cachoeiras *Uencú*, e cuja embocadura é quasi tão larga como o *Solimões* que em face della respeitoso abandona o seu nome e toma o de *Amazonas* ou *das Amazonas*. Nasce em *Popaian*, na *Nova Granada* ao N. E. do Caquetá, seu curso é ora sereno, ora torrentoso, e cento e sessenta legoas acima da sua foz começa a ser obstruido por cachoeiras no espaço de setenta e cinco legoas; por suas margens recebe mais de trinta e seis rios que tem nomes conhecidos; doze legoas antes de se ajuntar com o *Solimões* deita por sua margem direita um braço para o Sul; e seu corpo avança em rumo de Nordeste, desembocando com tres legoas de largura: contra esta opinião o mesmo capitão de mar e guerra Araujo Amazonas informa, que o *Rio Negro* á alguma distancia da sua embocadura dilata-se tão consideravelmente que chega a ter de quatro a seis legoas de largura; mas que se estreita para sua confluencia a ponto de não exceder de um quarto de legoa. Este rio banha a capital, freguezias e povoações da provincia do *Amazonas*; nas selvas opulentas de suas margens e das dos seus confluentes habitão de trinta a quarenta tribus de gentio, e a riqueza natural é maravilhosa principalmente no reino vegetal.

Filho dos Andes e apenas suzerano, mas rei dos suzeranos do mar, o Amazonas tem sua córte formada por príncipes das aguas, e recebe em vassallagem :

Pela sua margem direita :

O impetuoso *Madeira* (*Cayary* em sua embocadura chamado pelo gentio) 27 legoas abaixo da confluencia do Rio Negro: de nascente ou proveniencia ainda disputada tem um curso de cerca de quinhentas legoas, atravessa as provincias de Matto-Grosso e Pará do Sul ao Nordeste, havendo tomado o nome *Madeira* desde a confluencia do Guaporé muito mais de trezentas e vinte legoas antes da sua embocadura, doze ácima da qual deita um braço para Leste com o nome de *Urariá* ou *Furo de Tupinambarana*, que depois de atravessar diversos lagos, e de receber alguns rios mais ou menos consideraveis pela face septentrional da *Mundurucania* lança-se caudaloso no *Amazonas* cincoenta legoas abaixo da sua foz principal nas immediações das bocas do *Jamundá*, tendo muito antes desembocado o corpo do rio por duas fauces desiguaes, contando a principal não menos de mil e cem braças de largura. Ainda abaixo de suas cachoeiras a navegação deste rio é trabalhosa e difficil por causa dos gigantescos *madeiras*, (e d'ahi lhe veio o nome) arvores seculares, e ilhas fluctuantes que sua corrente magnifica arrebatá : são numerosos os tributarios do *Madeira*; em suas margens arenosas a vasante mostra as enormes tartarugas que affluem á desovar, e de cujos ovos se fazem muitos mil potes de mantega : bosques densos e magestosos cobrem os terrenos altos de sua visinhança e ali a prodiga natureza doa á farta o cacáo, a castanha, salsaparrilha, cravo, cupauba, resinas preciosas, muito mais, e madeiras de construcção e de marcineria que não tem rivaes no mundo. E' immensa e variada colheita prompta

e dadivosa : a uberdade do solo é apenas comprehensivel, e esse abismo de thesouros está por mingoa de população civilisada e industriosa em grande parte abandonado ás cabildas de gentio, que não sabem calcular e aproveitar o valor do que possuem !... No entanto o *Madeira* tem grandioso futuro, e é sem contradicção um dos mais importantes rios do Brazil, porque lhe coube por destino providencial ser laço fraternal de communicacão e de commercio não só entre provincias do imperio, como das republicas visinhas, da Bolivia, do Paraguay, e dos Estados Platinos; pois que é susceptivel de tornar-se prodigioso canal interior das relações das duas bacias do *Amazonas* e do *Prata* : é futuro que exige população, tempo, capitaes ; mas para o augmento da população multiplicada por correntes de emigracão ha incentivos naturaes que deslumbrão, o tempo já não se sabe medir no seculo dezenove, e os capitaes tem de affluir para onde mais avulta o premio do trabalho ; o que falta é sómente levar á evidencia a prova e o conhecimento geral desta opulencia natural quasi inverosimil, destes thesouros, para cuja colheita é bastante estender os braços e apanhar com as mãos : é nesta condição do paiz brasileiro que se encontra—*El Dorado*—e por ella a perspectiva do futuro infallivel do paiz é tão portentosa, que, graças á Deos, não podem haver incuria, erros, falha de recursos, opposição de idéas, ciumes, fraquezas, desalento, ou desproporção de impulso de homens, que se opponhão, e revoguem esse inflexivel *ca ira !* com que a Providencia Divina marcou os destinos da opulenta e inexcedivel natureza do solo brasileiro.

O *Tapajoz* não igual, mas digno companheiro do *Madeira*, á 155 legoas da cidade de Belem : começa o seu nome a dominar desde a confluencia do *Juvenna* no *Arinos*, pelos quaes tem sua origem na

serra dos *Parecis* em Matto-Grosso. Vinte legoas abaixo do *Juruena* recolhe pela margem direita o rio *Azevedo* (nome do primeiro sertanista que desceo por diversos rios até o *Arinos* e deste pelo *Tapajóz* até o Amazonas em 1746), e a trinta e cinco legoas abaixo estreita-se entre duas serras, passadas as quaes alarga-se de novo, e vae mais longe precipitar-se e espumar durante uma legoa em cachoeiras, recebe adiante um consideravel rio, e outra vez apertado corre com cem braças de largura, e de novo e progressivamente alargando-se banha em uma e outra margem algumas povoações e villas, e a cidade de *Santarem* que demora um pouco dentro de sua embocadura no Amazonas. As embarcações carregadas gastavão vinte e cinco dias para subir o *Tapajoz* em todo o seu comprimento.

O *Curuá* feze e meia legoas abaixo do *Tapajoz*, que tambem é navegavel.

O *Xingú* talvez maior que o *Tapajoz* e sessenta e sete legoas abaixo da embocadura deste, vae achar suas nascentes nas serras que separam as provincias de Goyaz e Matto-Grosso; é ainda pouco ou mal conhecido, certo é porém que recebe numerosos tributarios em seu curso avaliado em mais de trezentas legoas.

Pela margem esquerda :

O *Arauató* que aliás o Sr. A. *Amazonas* considera desaguadouro dos lagos de Saracá, e servindo tambem de foz ao rio Burúrú (Urubú), está cincoenta e quatro legoas acima da embocadura do *Jamundá*.

O *Atumá* (Uatumá) vinte e tres legoas abaixo do precedente; é engrossado pelos *Jatapú* e *Pirapitinga*, e pelo *Capúcapú* affluente do primeiro: ha nas margens deste rio as povoações de *Uatumá de Pariquis* cinco legoas acima da foz, e *Jatapú de Pa-*

ritains immediatamente depois da embocadura. Suas margens abundão em resinas, cravo e cupahuba, mas para o interior estão ellas ainda abandonadas á numerozo gentio.

Nhamundá cento e setenta e cinco legoas acima da foz do Amazonas: nasce nas serras da Guyana brasileira; banha as abas da *Itacamiaba*, e divide aquella Guyana em oriental e occidental, em Alto e Baixo Amazonas, e neste rio se lança por duas bocas distantes quatorze legoas uma da outra; communica com o das *Trombetas* pouco acima da sua foz: é historico-romanesco pela imaginaria existencia das *amazonas* habitando suas margens em face do *Parani-Guaçu*: *Ycamiabas* era o nome da horda gentia de suppostas mulheres guerreiras, e realmente de indios valentes sem barba, como os outros, e de mais agradavel ou bonito parecer, que ali vio ou imaginou Orellana.

O *Orixamina* ou das *Trombetas* o mais caudaloso dos que depois do Rio Negro até o mar entrão por essa margem; vem do Norte, corre parallelamente com o *Nhamundá* e á Leste do mesmo, e perto da cidade de Obydos que elle banha, se lança no Amazonas por duas bocas desiguaes e pouco distantes. Suas margens legoas acima de Obydos são ainda muito frequentadas pelos indios que habitão nas proximas selvas.

Além do *Xingú* e do *Trombetas*, e antes desses em todo o curso do *Solimões* e do *Amazonas* não menos de cem outros rios são tributarios deixados em olvido. Dos que ficão lembrados apenas alguns acceitarião por iguaes os maiores rios da Europa: dos comparaveis com os de segunda e terceira ordem daquella parte do velho mundo ficárão todos esquecidos, sendo certo que muitos desses nem ao menos tem nome conhecido e mencionado: dos *affluentes* dos grandes vassallos do Amazonas apenas alguns

mais consideraveis se designão por denominações que os distinguem.

Mas desse numeroso olvido é força que saia e que se imponha pela sua superior grandeza outro príncipe das aguas, o *Tocantins*, que alguns não reputão confluyente, embora reconheção que pertence de facto á bacia do Amazonas.

As honras da nascente do *Tocantins* são disputadas pelos seguintes rios: *Uruhú*, que nasce na faldá meridional da serra Dourada em Goyaz; das *Almas* que nasce nos montes Pyrineos na mesma provincia; *Maranhão*, tambem filho de Goyaz, e cuja cabeceira principal está na lagõa Formosa, á qual dão quatro legoas de comprimento e meia de largura. O *Uruhú* depois de vinte legoas de curso contra o nordeste perde o nome confundindo-se com o das *Almas*, seu igual em volume e em numero de legoas com que tem vindo á procurar o noroeste; mas tambem este rio que desde a junccção do primeiro já se presta á navegação por canõas por mais de vinte legoas, perde o seu nome unindo-se ao *Maranhão* um pouco abaixo da povoação d'*Aguaquente*, e é só quarenta legoas alem dessa confluencia que recebendo a do grande *Paranatinga* pela sua margem direita o *Maranhão* passa a denominar-se *Tocantins*.

Partindo pois da junccção do *Paranatinga* rompe o *Tocantins* e vinte e cinco legoas abaixo recebe pela esquerda o *Canna-Brava* e mais adiante pela direita o *Luiz Alves*, e depois pelo lado opposto o *das Tabocas* e em direcção de sudoeste para o Norte recolhe pela direita o ribeiro *Manoel Alves Salobre*, e o rio do *Somno* quarenta legoas longe do *Luiz Alves*, e á quarenta e cinco do rio do *Somno* e pelo mesmo lado o vultuoso *Manoel Alves Septentrional*; descreve então dous semicirculos para o Oriente e para o Occidente, segue rumo do Norte na extensão de trinta legoas, dobra de volume com a confluencia

do *Araguaya*, seu rival ou irmão, vinte e oito legoas abaixo contende com as rochas nas tres cachoeiras das *Tabocas*, e vencendo-as, alarga-se magnifico, felicita territorios com diversos rodeios, colhe o tributo do *Arari* que alguns chamão da *Saude* pela influencia medicinal de suas aguas, communica-se com o *Amazonas* pelo *Tagipuru*, e com o braço meridional do *Amazonas* e por este levado recebe pela direita os rios *Majú* e *Guamá* e se lança no Oceano vinte e cinco legoas abaixo da cidade de *Betlem*, entre a margem Oriental da ilha de *Marajó*, e a ponta *Tagioca* do continente. Na confluencia do *Paranatinga* e d'ahi em diante por muitas legoas o *Tocantins* ainda tem suas margens occupadas, ou frequentadas por indios mais ou menos bravos, porém ou temerosos, ou faceis de entender-se com a gente, que não os hostilisa, ou que civilisada e amiga os sabe acariciar e attrahir: em Goyaz o *Tocantins* rega as villas de *Porto Imperial*, e de *S. João das Duas Barras*, e outros nucleos de povoações nascentes, e no Pará a aldeia da *Pederneira*, e progressivamente as villas de *Bayão*, de *Abitê*, de *Baji*, *Conde*, *Cametá* (ci-la-le), *Vigia* (idem) perto de sua embocadura, além de outras povoações. A maré sobe a oitenta legoas até o lugar do antigo porto de *Alcobaça*: defronte de *Cametá* o rio tem de largura duas legoas.

Grande e importantissimo continuador da navegação do *Tocantins* o *Araguaia* tambem não deve ser esquecido: sua primeira origem é o ribeiro *Catapô* na serra do mesmo nome, e engrossado pelos rios do *Bonito* e do *Barreiros* que logo o tornão navegavel, começa a correr, chamando-se dahi *Araguaia* (*Araguay* por alguns ou *Araguaya*): avançando na direcção do Norte por longo espaço vai além da estrada de Goyaz para Cuyabá receber pela direita o rio *Claro*, quarenta legoas abaixo o

Vermelho, ainda algumas adiante o *Tezouras* e dezoito mais para o Norte o *Crixá*; dez legoas depois deste ponto divide-se em dous braços quasi iguaes, conservando o occidental o nome do rio, e recolhendo os tributos dos *das Mortes*, de *S. José*, *Vermelho*, *Ponta* e *Tapirapés*; o braço oriental é chamado *Furo*, e avulta com as aguas do *Chavantes*; são ambos semeados de ilhas e rochedos que todavia não embarção a navegação: é cercada por esses dous braços do *Araguaia*, como já ficou dito, que se estende a ilha do *Bananal* ou de *Sant'Anna*, cujas dimensões excedem ás de alguns Estados da Europa, ás da Confederação Helvetica, ás da Hollanda, da Dinamarca, da Grecia, da Belgica, por exemplo, e se approximão das de Portugal. Reunindo seos dous braços o grande rio prosegue com profundo leito e margens altas, e entra pela margem esquerda no Tocantins á duzentas e vinte legoas da cidade de *Goyaz*, tendo separado a provincia deste nome e a de *Matto-Grosso*.

O Amazonas depois de receber o *Xingu* inclina se para o Nordeste com duas legoas de largura até as formosas ilhas de *Gurupá*. e d'ahi para baixo pelo braço do Norte ainda mais se dilata progressivamente, chegando á medir seis legoas em *Macapá* que em sua margem esquerda atalaia o Oceano. Dir-se-ia que a natureza prevendo e calculando o encontro violento e contrariado do Amazonas com o mar, adrede semeou crescido numero de ilhas que formão o archipelago da foz do grande rio, e que attenuão o impeto e a força de tão enorme poder de aguas; mas nem assim atalhou de todo o terrível conflicto: a lucta se trava em hora solemne oppondo-se a magestosa corrente ao fluxo do mar até que este, como que irritado, irresistivel se impõe, domina, e invade, impellindo as aguas, que já devião ter fluido, como as que demais refluem: é o

combate da maré com o rio: a victoria do mar é certa; a maré longamente estorvada, chega em um ou dous minutos á sua maior altura; o conflicto porém foi gigantesco e produz alto ruido que á duas legoas e ainda mais longe se faz ouvir: é este o phenomeno que os naturaes do paiz chamãrão, e ainda chamão *pororóca*, e que occorre principalmente nos pleni e novi-lunics, por isso que então são maiores os reflexos: observada em mais alguns rios do Norte do Brazil, a *pororóca* em nenhum outro é tão grandiosa, como no *Amazonas*, o que facil e naturalmente se explica. O braço septentrional ao chegar á foz immensa para a qual de sua parte concorre com quarenta e cinco legoas de largura contadas do Cabo do Norte na Guyana á ponta de Maguari na ilha de Marajó, recebe por demais da Guyana os rios *Anauarupucú*, *Carapanatuba*, (*Araguary*) *Arauari*, além do Jari que entra acima de Macapá.

Como ficou dito, o *Amazonas*, deixando as ilhas do Gurupá, se alargou para o Norte, avançando pelo seo braço principal e mais grandioso, que acaba de ser indicado; é porém ainda muito opulento o volume de aguas, que corre em sentido opposto, e que é o seo braço do Sul, o qual vae encontrar o Tocantins, e com este se precipita no Oceano, vinte e cinco legoas abaixo da cidade de Belem, tendo concorrido para formar a ilha de *Marajó* e recebido os tributos dos rios *Anapí*, *Pacajá*, *Jacundá* e *Arilicó*, e enfim entrando no mar com uma boca de doze legoas de largura entre a ponta de Maguary na ilha de *Marajó* e a da *Tijiova* no continente. Antigos escritores considerãrão tambem pertencente á foz do *Amazonas* a desembocadura dessas aguas de dous rios gigantes reunidas em um só e enorme alveo; geographos mais modernos porém a determinãrão, como foz do Tocantins. Os recen-

tes estudos do nosso prestimoso e illustrado compatriota o capitão de mar e guerra Sr. José da Costa e Azevedo, e as importantes observações do sabio Agassiz sobre o ainda muito maior e assombroso antigo dominio do Amazonas submergente de espaço dilatado das terras do Norte do Brazil, demonstrão á toda luz, que erão os antigos, que tinham razão. Deixadas de parte as profundas revelações da revolução physica devidas ao illustre suizo cidadão norte-americano, tudo faz crer que a chamada foz do *Tocantins*, é a foz meridional do Amazonas.

O braço do sul arrojado por este immenso rio depois de receber o grandioso tributo do Xingú e correndo sempre por entre ilhas sem numero fórma, além da villa de Gurupá o *Furo do Tagypurú*, que vae acabar no *Poço*, que é o ponto onde se reúnem o *Tagypurú* terminando, o *Furo dos Macacos* que dahi começa e vae cercar a margem occidental da ilha de *Marajó* e o *Furo dos Breves* que tambem dahi parte e seguindo para Leste sahe na bahia *das Bócas* de cinco milhas de largura sobre quarenta de comprimento, bahia que aliás demora aguas acima de outra, a do *Goyabal* não menos importante. Avançando assim, recolhendo diversos rios, formando, ou banhando archipelagos, alargando bahias, o braço meridional do Amazonas encontra emfim o *Tocantins* que impetuoso corre do Sul para o Norte, leva-o á voltar-se de todo para o Oriente, ou por obediencia forçada, ou, se quizerem, por expontaneo preito de homenagem ao rei dos rios, e em todo o caso submettendo-o á direcção da corrente dominadora. Assim pois, o *Tocantins* é, com toda a sua admiravel grandeza, sómente admiravel confluyente e suzerano do primeiro e mais augusto suzerano do mar.

E o Amazonas, o rio excepcional, ainda tem em face do Oceano, e a abismar-se nelle privilegio que

distingue e altêa sua condição da mais alta nobreza, e de maior poder: suas aguas adoção e esbranquição em máis de trinta legoas o ceruleo e salso Oceano, não como ou tanto, quanto certas descrições mais poeticas do que reaes o tem feito acreditar, em toda a vastidão da largura da sua foz immensamente aberta para o mar: pois que em grande parte ellas se tornão quasi logo salobras; mas na direcção da corrente extraordinaria de Es-Nordeste, da sua foz Septentrional para onde se arroja o impeto do maior volume da corrente extraordinaria e maravilhosa.

A bacia do Prata é formada pela junção de dous grandes rios, que por suas nascentes, e curso mais ou menos longo por provincias do Brazil pertencem á este imperio, embora ella se dilate entre margens que são do exclusivo dominio da Confederação Argentina, á direita, e da Republica Oriental do Uruguay, á esquerda. O que geralmente se chama *Rio da Prata* é sómente um vasto estuario. Os aborigenes o chamavão rio *Paraguay*. Em 1508 João Dias de Solis e Vicente Yanes Pinçon chegarão até elle, e julgando-o capaz de offerecer passagem para os mares das Indias, o primeiro daquelles navegadores voltou em 1515 á subir as suas aguas, e tendo sido morto pelos selvagens, apenas deixou seu nome por legado ao rio que se chamou *de Solis* até que depois de 1526 se denominou *da Prata* pelo facto de Sebastião Cabot e Diogo Garcia que então o subirão, terem visto pedaços desse metal nas mãos dos índios daquelles sitios.

Deixando de parte o estudo e a descripção do *estuario do Prata* e a menção dos afluentes não brazileiros dos dous grandes rios *Paraná* e *Uruguay*, é de razão tendo de tratar especialmente destes, começar pelo *Paraguay*, que embora seja tido em

conta de confluyente do Paraná, é de importancia excepcional e muito consideravel.

O *Paraguay* tem a sua primeira nascente nas *Sete Lagoas* em uma grande chapada da serra do *Pari* aliás da *Lage* (A. Casal),—ou *Melgueira*, segundo outros, havendo com effeito ahi sete lagoas que se communicão por desaguadouros naturaes, setenta legoas ao Sueste da cidade de Matto-Grosso e cerca de cincoenta ao Norte de Cuiabá: o seo primeiro tributario é o *Diamantino*; logo depois recêbe o *Prelo*, *Sipotuba* e muitos ribeiros, seguindo-se o *Jauri*, que lhe entra pela margem direita com igual volume de agua: ao longo da margem oriental em quasi toda esta grande extensão levanta-se a serrania dos *Parecis* que ainda se prolonga por sete legoas á terminar na ponta *Escalvada* onde ambas as margens se tornão razas e alagadiças. Vinte legoas abaixo da *Escalvada* começa a margem direita á ser bordada por outra serra de vinte ou mais legoas de comprimento, estreita porém e separada ou cortada em varios pontos para dar sahida ás aguas de tres lagos, cujos desaguadouros parecem rios caudalosos nas enchentes e transbordamentos do Paraguay. A porção septentrional desta serra é designada com o nome de *Insua*, a meridional com o de *Chaynéz* e a central com o de *Serra dos Dourados*, e os tres lagos se denominão *Oberaba*, *Gahiba*, e *Mandioré*: em frente do *Chaynéz* apresenta-se como tributario pelo lado oriental o rio de *S. Lourenço*, e defronte da serra de *Alburquerque* seguinte ao *Chaynéz* desemboca o braço principal do *Tacoary*: cinco legoas ao sul estão pelo mesmo lado as bocas do *Mondego*, ou *Embotateú*, originalmente *Aranhahy* ou *Araniahy*, caudaloso e navegavel em quasi toda sua extensão; o *Paraguay* corre nestas paragens dividido em dous braços por uma ilha estreita e apaúlada de

cerca de vinte legoas de comprimento, chamando-se *Paraguay-mirim* o braço oriental. Onze legoas ao sul do *Mondego* dous montes altos e fronteiros se erguem nas margens do consideravel rio; na faldá meridional do occidente se mostra o forte de *Coimbra*: outras tantas legoas abaixo e na mesma margem abre-se a boca do desaguadouro da *bahia Negra*; mais desesete além entra pelo lado esquerdo o rio *Queima*, e á onze legoas ao sul dessa junção cruza-se com o *Paraguay* uma corda de pequenos montes, entre os quaes se aperta a immensa mole de suas aguas, que se separão outra vez em dous braços: é esse ponto que se denomina o *Fecho dos Morros*, muito importante por ser uma das fronteiras do imperio com a republica do *Paraguay*: parão ahí as margens alagadiças que perto de cem legoas ao Norte começão na ponta *Escalvada*; nesse enorme espaço durante as enchentes que são de Abril até Setembro a largura do rio se indica de vinte á quarenta legoas, formando assim pela inundação um mar periodico, onde os terrenos altos se afigurão ilhas povoadas de aves e de animaes bravos e á que os antigos descobridores chamrão *Lago Navays*. Do *Fecho dos Morros* em diante o *Paraguay* avança imponente e com leito profundo, tendo antes daquelle ponto recebido pela esquerda o *Tipoty* e o *Branco*, e depois ainda pela mesma margem o *Appa*, notavel demarcador dos limites do imperio em todo o seu curso desde a nascente até a embocadura, *Quidana*, os dous *Ipanhés*, o *Chichuli* e outros mais pequenos. Alem da cidade da *Assumpção* que elle banha em seo lado oriental engrossa-se com o *Tibicari*, o *Pilcomaio*, *Bermejo* e *Verde*, e emfim quarenta legoas ao Sul daquella cidade capital da republica do seo nome o *Paraguay* ajunta-se com o *Paraná*, que vem do oriente, e avança com a denominação tornada commum de rio *Paraná* ou *Baixo*

Paraná. Com um curso de setecentas e cincoenta legoas, navegavel em grande extensão ainda depois do *Fecho dos Morros* pela provincia de Matto-Grosso, e nobilitado pela liberdade de navegação exigida e firmada pelo direito, vontade e esforço do Brazil, é um dos elementos seguros e afortunados do proximo futuro progresso e civilização dessa grandiosa e admiravel estrella do imperio, em cujo seio se guardão thesouros, cujo limite ninguem ainda conhece, nem calcula. O *Paraguay* finalmente se acha gravado na historia contemporanea da nação brasileira com a lembrança indelevel e gloriosa das victorias da passagem de *Curupaity*, *Hu-maitá*, de *Angaitara*, de *Lombas Valentinas* e de tantas outras batalhas, que elle vio em suas águas ou á suas margens, e que de longe saudou á 3 e a 24 de Maio de 1866, e em *Peribebuhy*, *Campo Grande* e *Aquidaban*, como o Paraná testemunhou assombrado a sublime peleja das trevas na ilha da *Victoria*, o *Passo da Patria* transposto pelos *Cruzados* da honra brasileira, tendo á frente o legendario *Osorio* (*marquez do Ierval*) saltando o primeiro e de lança em punho na terra do inimigo, e *Cuevas*, que foi terrivel canto de epopéa guerreira, e *11 de Junho* ou a batalha de *Riachuelo* que foi a epopéa completa de todas as heroicidades imaginaveis resumida em horas da ultima e suprema sublimidade da morte e glorificação da vida dos Alcides que combaterão, morrerão e vencerão, serie brilhante e estrepitosa de magnificos feitos e estupendas proezas, com que o exercito e a marinha do Brazil se immortalisarão aos olhos do mundo.

O *Paraná* começa na confluencia dos rios *Paranahiba* (*Paranaíba de Milliet*) que vem do centro de Goyaz, com o rio *Grande* que nasce na serra da *Mantiqueira* perto do registo do Picão em Minas Geraes: o primeiro destes dous rios corre de N. para

S. ora á Oeste, ora á Leste da cordilheira que separa as duas provincias acima indicadas, recolhe numerosos ribeiros dos quaes o maior é o *Corrente*, e depois de muitas legoas de curso, tendo recebido pela margem direita o ribeirão *Virissimo* e o *Corumbá* e pela esquerda o rio das *Velhas* (diverso do rio das *Velhas* ou *Guaicuhy*) encorpora-se quinze legoas além com o *Grande*; este, crescendo com o tributo de varios ribeiros, avança para o N. quarenta legoas e inclinando-se para o noroeste recebe pela margem direita o rio das *Mortes*, e já desde algumas legoas navegavel por canoas, adianta-se para o Oeste, é engrossado pelo *Sapucahy*, o ribeiro de *S. Pedro*, e o rio *Pardo*, serve neste ultimo ponto de limite ás provincias de Minas Geraes e S. Paulo, ficando-lhe á direita a provincia de Goyaz e alli faz sua junção com o Paranahyba, perdendo ambos os nomes que trazião, e tomando o de *Paraná*.

O grande rio *Paraná* que serve alternativamente de limites ás provincias brazileiras de Goyaz, S. Paulo, *Paraná* e *Matto Grosso* e aos Estados do *Paraguay*, *Corrientes* e *Entre-Rios* rompe da confluencia que o forma, e vae recebendo na extensão de algumas legoas diversos rios por ambas as margens, e á maior distancia se despenha, dando lugar ao salto ou cachoeira de *Urubú Pungá*, cujo successo se ouve á 6 milhas: adiante desta cachoeira recebe pela direita os *Cururuby*, *Guacury*, *Sucurihy* e *Sucuriú* e 9 milhas além do *Cururuby* o *Tietê* pela esquerda; abaixo desses confluentes, vae-se encontrar a perigosa correnteza de *Jupia*; d'ahi em um curso de cerca de 300 milhas, o magestoso *Paraná* recolhe pela margem direita o *Verde*, o *Pardo*, o *Irinheima* com suas tres bocas, o *Amambahi* e *Iguatemi* e pela esquerda o *Ivahi* o *Aguapehi* o *S. Anastacio* o *Parapanema*, e o *Piquiri*: por um lado o *Iguatemi*, e pelo outro o *Piquiri* que são os ultimos destes tributarios

supra mencionados que antes da seguinte notavel cachoeira entrão no *Paraná*, desembocão defronte de uma ilha de vinte legoas de comprimento que por isso se chama *Grande*: além desta ilha o rio se aperta entre os rochedos da serra *Maracajú* até que se divide em *sete* braços desiguaes, tendo ao todo obra de cincoenta braços, os quaes se precipitão com assombroso ruido em immenso abismo, e fervendo em caixões vão espumantes e como em furia de rochedo em rochedo, abrindo espaço para chëgar á leito mais livre e condigno do seu enorme volume d'aguas: esta cachoeira é denominada *Sete Quedas*, e reune á sua malefica maravilha physica, que intercepta a navegação, a importancia geographico-politica de marco limitrophe do *Brazil* e do *Paraguay*. O *Igurei* vem perder-se pouco depois dos combates de aguas e rochedos das *Sete Quedas* alem do profundo abismo. Em curso de mais de vinte legoas segue depois da cachoeira o *Paraná*, avassallando pela margem direita o *Acarahi*, e pela esquerda o *Jaguaré* antes e o caudaloso *Iguaçu* depois daquelle, e por uma e outra iunumeraveis ribeiros na extensão de oitenta legoas, no meio das quaes volta-se para o Sudoeste até passar a ilha *Açuipá*, donde segue na direcção do Oeste, ajuntandó-se emfim com o *Paraguay* alem do *Passo da Patria*, e fazendo ainda predominar o seu nome até que com o vultuoso concurso do *Uruguay*, unidos os tres principes das aguas do Sul, formão o estuario do *Prata*.

Em seo curso de quasi duzentas e quarenta legoas desde a confluencia do *Paraná* com o rio *Grande* até a sua junção com o *Paraguay*, o *Paraná* cërca e banha avultado numero de ilhas ás vezes successivas e como que enfeitando-se de archipelagos: entre as maiores sem mais fallar da ilha *Grande*, sobresaem duas defronte da embocadura do *Tieté*, pouco desiguaes e com tres milhas de comprimento cada uma,

abaixo do *Jupia* a *Comprida* com seis legoas de extensão, diante da boca do *Paranapanema* uma ilha com pouco menos de duas, outra mais abaixo de tres, e ainda terceira de oito legoas, e antes das *Sete Quedas* e da ilha *Grande* só o nome de archipelago & pouco lembrado pode caber ao numero de extensas ilhas successivas e proximas que em longo espaço dão ao rio não menos de duas legoas de largura.

O *Uruguay* tem sua nascente na faldá occidental da cordilheira ou *Serra do Mar* ao Norte da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, avança vinte e cinco leguas para o Noroeste e nos campos da *Vacaria*, onde se ajunta ao *Pelotas* com o nome do qual se confunde, engrossa-se com diversos tributarios, recebe o *Uruguay-Puitá* o *Pepiri-Guacá*, faz grande rodeio, recolhe pela esquerda o ribeiro *Albueni*, adiante pela margem opposta o *Repiri*, pela outra os ribeirões *Sebolati*, *Albutuy*, *Yui*, *Piratini*, *Icabacam*, com os rios *Ibicuí* e o *Arapehi*, e muitas correntes avulta-lhe em seguida o cabedal já consideravel, e orgulhoso por marco respeitavel do imperio corre do Nordeste para o Sudoeste engrandecendo-se pela direita com os rios *Aguapehi*, *Mirinaí* e *Gualaguaichu* além de ribeiros sem numero, e pela margem opposta e no Estado Oriental o *Daiman*, vinte e quatro legoas abaixo do *Arapehi*, entorta-se, e opulenta-se com outros tributarios e avulta com o mais possante, o rio *Negro*, que lhe vem do paiz, & cuja republica dominante dá o nome, e cinco legoas depois lhe chegão por muitos canaes as aguas dos dous grandes rios irmãos e já reunidos, com os quaes por sua vez fraternisa, concorrendo possante para a formação do estuario e da bacia do Prata. A navegação é facil pelo *Uruguay* por grandes barcos e vapores até uma cachoeira que jaz dez legoas antes do *Ibicuí*: além della chegão canoas e barcos de

menor fundo á confluencia do *Pelotas*, e pequenas canoas ainda muito acima dos dous rios. Na ultima guerra, a do *Paraguay*, coube á este grande rio testemunhar gloriosos feitos, que precederão aos que já lembrarão o *Paraguay*, e o *Paraná*: o *Uruguay* vio em sua margem brazileira além de pelear e victoria da alliança brazilico-platina no territorio do Estado Oriental, as que precedendo e completando essa realisarão-se em 1865 em *S. Borja*, onde um só batalhão de *voluntarios da patria* brazileiros ousou fazer frente á dez mil paraguayos, e manteve-se na villa um dia até effectuar-se a retirada dos seus habitantes, e em *Uruguayana*, onde o inimigo invasor cercado por terra e pelo rio houve de render-se prisioneiro depondo as armas perante o imperador do Brazil e os generaes da alliança.

A bacia *central* ou a de *S. Francisco* reúne á sua grandeza propriamente hydrographica a mais consideravel importancia politico-interna; porque se afigura providencialmente destinada á estreitar pela reciprocidade das relações e dos interesses commercaes os laços do Sul e do Norte do Brazil. Nasce o rio de *S. Francisco* na serra da *Canastra* na provincia de Minas Geraes, sendo sua fonte a cachoeira denominada da *Casa d'Anta* á que dão mais de mil palmos de altura; seo curso é quasi directamente do Sul para o Norte: noventa e sete legoas distante de sua nascente e cinco ácima da barra do rio das *Velhas* encontra-se a cachoeira de *Pirapora* com quinhentas braças de comprimento: a altura do rio sobre o mar é neste ponto de dois mil quatro centos e dezeseite palmos; sua largura de duzentas e cincoenta braças com duas e tres braças de profundidade no tempo das enchentes; havendo porem no das sêccas lugares, onde a profundidade não chega á uma braça, e ainda menos do que isso na confluencia do rio das *Velhas*, sendo

ahi o fundo apenas de quatro palmos nesse mesmo tempo das seccas: dessa cachoeira até a barra do *Carlinhanha*, donde o S. Francisco segue, regando a provincia da Bahia, o seo curso é de oitenta e sete legoas, tendo nessa barra a largura de trezentas e setenta braças, e quatro de profundidade; separando as provincias da Bahia e de Pernambuco, e as das Alagoas e Sergipe o grande rio corre ainda duzentas e noventa e cinco legoas até a sua foz: nas primeiras cento e cincoenta e cinco legoas até a cachoeira do *Sobradinho* a correnteza nunca é maior de quatro palmos por segundo: vinte e nove legoas abaixo dessa cachoeira e d'ahi setenta legoas até o porto das Piranhas multiplicão-se as cachoeiras, das quaes a mais notavel é a de *Paulo Affonso* que se precipita de trezentos e sessenta e cinco palmos de altura perpendicular. Lançando-se no Oceano o S. *Francisco* entra nelle por duas bocas designaes e distantes tres legoas uma da outra, sendo a do Sul á que dão o nome de *Aricari* raza e mesquinha; e a do Norte larga e bella, marcando no peor tempo duas e tres braças de fundo, havendo porém defronte della um banco de arêa, indicado pelo fragor das ondas que ahi se quebrão, e que abre para a entrada e navegação do rio dous esteiros que nas marés pequenas apenas dão doze palmos de fundo.

Os mais importantes tributarios do rio de S. *Francisco* são os seguintes enumerados na ordem e successão de suas confluencias ou affluencias.

Pela margem esquerda—o *Bambuhy* com oito legoas de curso.

Pela margem direita—o *Pará* com quarenta e duas legoas de curso e levando os affluentes—*Boa-Vista*, *Lambary* e outros.

Direita: o *Parápeba* com sessenta e oito legoas de curso e com affluentes, mas de menor importancia.

Esquerda—o *Indaia* com trinta e oito legoas de curso.

Esquerda—o *Borrachudo*.

Esquerda—o *Abaeté*, curso de trinta e seis legoas com os ribeiros affluentes *Abaeté* e *Chumbo*.

Direita—o rio das *Velhas* (antigamente *Guaicuby*) com o curso de cento e setenta e duas legoas e tendo além de numerosos affluentes por confluentes principaes os *Sipó*, *Macaúbas*, *Paraúna*, *Pardo*, *Curimatahy*, e da *Piedade*: na sua embocadura tem setecentos e quarenta e tres palmos de largura, e conduz cerca de nove mil palmos cubicos ~~de~~ agua por segundo.

Direita—o *Jaquitahy* com os seus affluentes, curso de quarenta e duas legoas, largura de duzentos e sessenta e sete palmos em sua barra, volume ~~de~~ agua por segundo quatro mil e oitocentos palmos cubicos.

Esquerda—o *Paracatu* o mais caudaloso dos tributarios mineiros: curso de noventa e cinco legoas, oitenta e duas braças de largura pouco acima da sua barra, sessenta mil palmos cubicos ~~de~~ agua por segundo dados por elle ao *S. Francisco*: além dos affluentes, entre os seus confluentes são os maiores o *Escuro*—da *Prata*—das *Eguas*—*Preto* (com oitenta legoas de curso) *Catinga*—e do *Somno*.

Esquerda—o *Urucuia* (*Urucuia*) curso de setenta e seis legoas; quatrocentos e trinta e dous palmos de largura na sua barra; volume ~~de~~ agua lançado por segundo no *S. Francisco* quinze mil e seis centos palmos cubicos: além de muitos affluentes de menor importancia o rio *Claro* com trinta e sete legoas de curso.

Esquerda—o *Pardo*, sessenta e seis legoas de curso, dezenove braças de largura e cinco mil palmos cubicos por segundo em sua barra.

Direita—o *Verde Grande* com os confluentes *Ge-*

rutuba, Pacuhy, Verde-Pequeno, e outros, tem cento e vinte legoas de curso, e vinte e tres braças de largura em sua barra.

Esquerda—o *Carinhanha (Carinhonha)* que nasce nas ramificações da serra dos *Pyreneos*, passa pela serra do *Paranan* no lugar chamado *Pão* e forma dali até sua barra em uma extensão de cerca de setenta legoas a divisa entre as provincias de Minas-Geraes e da Bahia: uma legoa antes da sua embocadura no rio de *S. Francisco* tem elle de largo trinta e quatro braças, e dá em tributo sete mil e quatro centos palmos cubicos dagua por segundo.

Todos estes confluentes do rio de *S. Francisco* (e são apenas aquelles cuja menção é imprescindivel) pertencem á côrte avassallada por elle exclusivamente na provincia de Minas-Geraes.

Na provincia da Bahia o *S. Francisco* rega as seguintes localidades mais notaveis: *villa de Carinhanha, arraial do Senhor Bom Jesus da Lapa, villa do Urubú, arraial do Bom Jardim, villas da Barra do Rio Grande e Chique-Chique, arraial do Pão Arco, villas do Remanso, e Santo Sè, arraial do Riacho da Casa Nova e villas do Joazeiro e Capim Grosso*, e recebe, alem de outros rios e ribeiros, pela margem esquerda os *Corrente e Grande* distantes cerca de cento e vinte milhas as bocas de um e outro, e em maior distancia e mais abaixo o *Pajehy* de Pernambuco: na provincia das Alagoas que elle banha ao NO. e ao S. separando-a de Pernambuco, Bahia e Sergipe, recebe pela esquerda dezoito milhas acima da cachoeira de Paulo Affonso o rio *Morotó* que extrema aquella provincia com o centro da sua vizinha do Norte: rega as povoações de *Piranhas, do Armazem, as villas de Pão de Asucar, Porto de Folha, a cidade do Penedo* e a povoação de *Piassabassú*, e em Sergipe banha:

Villa Nova de S. Francisco: são numerosos os rios e ribeiros de menor importancia, que elle recolhe por ambas as suas margens; ainda assim porém, como já ficou dito, sua grande navegação é interceptada por mais de setenta legoas pelas muitas cachoeiras que se vão succedendo até a principal e magestosa de *Paulo Affonso*. São innumerables as ilhas semeadas no rio de S. Francisco; umas de maiores dimensões mais de uma vez o dividem em dous braços no fim dellas reunidos, outras pequenas e em certos pontos avizinhas sem empecer a navegação o tornão pitoresco e encantador, e ás vezes tantas são ellas que permitem dizer que o S. Francisco apresenta em diversos pontos do seu curso elegantes e curiosos archipelagos. Em Minas-Geraes e na Bahia não poucos dos affluentes do grande rio quasi de todo desapparecem no rigor da secca; mas em desforra nos mezes das agoas avultão e transbordão alagando espaços de duas, tres e até seis legoas: são transbordamentos de pequenos Nilos que dão ás suas margens incalculavel e como que miraculosa força productiva. Nesses dilatados terrenos regados pelo *S. Francisco* e por seus hydraulicos vassallos a riqueza natural chega á maravilha, e a fertilidade inexgotavel do solo e tal, que em sitios e em innumerables e extensos espaços aproveitados já pela cultura a experiencia dos fazendeiros e lavradores tem demonstrado que, por exemplo, a *canna do assucar* plantada uma vez dá abundante córte em longa sequencia de annos, ou na phrase agricola do paiz, offerece *sócas* de mais ou menos cannas por planta durante dez, vinte, trinta e ainda mais annos. Ha logares em que se diz que *só se planta uma vez*: que fosse exagerada esta indicação de fertilidade, ao menos por certo ella explica o facto de poderem os lavradores da *canna do assucar* na Bahia, em Pernambuco e nas Ala-

goas fazerem moagens muito mais productivas, do que os de outras provincias, empregando aliás capital e braços em proporção notavelmente menor. Na provincia do Rio de Janeiro os municipios de Campos e de S. Fidelis favorecidos pela irrigação opulenta do *Paratyba do Sul* e por concorrentes disposições hydrographicas se não igualão, ao menos se aproximão da excepcional feracidade das margens do S. Francisco e dos seus tributarios nas zonas mais proximas.

O rio de *S. Francisco* mal estudado até recentes annos devia e deve a determinação do seu verdadeiro fontanal ao barão de Eschwege; ultimamente porém o Sr. *Liais* que descreveu e fez gravar em precioso mappa hydrographico o rio das *Velhas* e o *Alto S. Francisco* da cachoeira de Pirapora para as cabeceiras, e *Hafeld* que explorou o *Baixo S. Francisco* facilitarão notavelmente a apreciação mais esclarecida da *bacia central* do Brazil. A consulta e o riquissimo auxilio dessas obras dos dous eminentes mestres são indispensaveis à quem deseja ou tem por dever estudar esta importante parte da hydrographia brazileira.

E o *S. Francisco* já felizmente começou a ser tomado na consideração de elemento potente de futura grandeza nacional : de 1866 à 1867 Minas-Geraes sob a presidencia do Sr. conselheiro Saldanha Marinho vio nas agnas desse rio funegando o primeiro barco de vapor, iniciação precursora de magnificos resultados economicos, e politicos e agora em 1872 lá está em justa e merecida festa a provincia da Bahia, sandando e solemnisando o vapor *Dantas* que vae cortando as agnas do mesmo grande rio, e que no reconhecido e grato nome que tomou, honra o digno bahiano, que na administração da sua provincia concebeo, animou, e deo impulso á idéa, que emfim esperangosa, e favonea se realisa.

A navegabilidade deste grande rio desde *Pirapora* até o *arraial da Boa Vista* (Pernambuco) está praticamente demonstrada. O vapor *Saldanha Marinho* propriedade da provincia de Minas-Geraes percorreo toda essa distancia, 269 legoas, sem accidentes, sendo de notar que fez a viagem em tempo de enchentes medias.

E' innegavel que a foz do rio de S. Francisco um pouco ou mesmo sensivelmente amesquinhada por circumstancias physicas, e seo curso apenas dezoito legoas acima negado á livre navegação pela immensa catadupa de *Paulo Affonso* não correspondem ou pelo menos contrarião a magestade de sua corrente por centenas de legoas facilmente navegaveis com alguns trabalhos de arte nos peiores sitios, e em centenas de milhas naturalmente capazes de receber e de conduzir navios até de 160 á 180 palmos de quilha limpa; mas o que á primeira vista se indica triste e infeliz senão, logo apoz parece significar preciosa ordem e sabia combinação da Providencia, que houvesse calculadamente creado e feito correr o grandioso rio de *S. Francisco*, como arteria principal e interior do imperio, pelo seu immenso poder hydraulico mas de influencia superior no interno seio, do que no litoral, como para completar os elementos de opulencia das bacias do Amazonas e do Prata, que se dilatão nas descommunaes dilatações do Atlantico com a esplendida bacia central do rio de S. Francisco, que auxiliada pelo concurso e subsidios das linhas ferreas, e pelas ligações harmonicas de outros grandes rios podem sem arrebatado sonho de poesia, e com demonstração de problema que o futuro se incumbe de resolver praticamente fazer transportar do Pará ao Rio de Janeiro longe do mar, mais facil e promptamente do que pelo mar homens e mercadorias, civilização e riqueza.

Se isto é sonho, já o sonhou nobre e inspirada alma patriótica : se é problema á resolver, já o demonstrou com seus calculos na pedra immensa e riquissima de admiraveis recursos do mappa do Brazil um dos mais sympathicos e dedicados brazileiros, o illustre, honrado e candido Theophylo Benedicto Ottoni, finado senador do imperio no anno de 1869.

O rio de *S. Francisco* deve ser mais do que magostoso rio, deve e hade ser o genio, o elemento, o laço da fraternidade e da união commercial, industrial, civilisadora e politica do interior do Sul e do Norte do Imperio.

Os homens forçosamente o hão de fazer assim ; porque Deos o fez para que elle fosse assim.

O rio de *S. Francisco* foi creado e correo obedecendo em seu curso á impulso providencial para, cumprindo seu destino, ser mediterraneo opulento e opulentador do centro do Brazil.

Entre as bacias secundarias sobresaem :

A do *Oyapock* na *Guyana* brazileira : nasce este rio da serra *Baracaina*, corre pelos montes na direcção do Occidente para o Oriente, e vae desembocar no Oceano, servindo de limite (aliás em contestação com a França) ás *Guyanas* ingleza, hollandeza e franceza. E' este rio *Oyapock* o que se chamou de *Vicente Pinçon*, e que tal nome tem no tratado de *Utrecht, Japoc ou de Vicente Pinson*.

A do *Gurupy* que extrema as duas provincias do *Pard* e do *Maranhão* e a do *Mearim* e *Itapicuri* nesta provincia em cujo estudo particular serão considerados.

A do *Parnahyba*, o qual nasce na vertente septentrional da serra de *Tabatinga* em Goyaz, depois de sessenta legoas de curso em territorio despovoado, entra na provincia do Piauhy, recebe pela esquerda o rio das *Balsas* e pela direita o *Uruçuhi*, vê suas

margens occupadas por fazendas de criação de gado, presta suas agoas à navegação à vela, volta-se para S. E., recolhe o *Gurguea*, muito mais abaixo o *Piauhy*, e o *Canindé* que o impellem para o Norte, rega campos riquissimos de armentio, toma as agoas do *Poti*, cento e vinte milhas adiante as do *Longá*; á poucas mais larga á direita um braço, que vae lançar-se no Oceano com o nome de *Higuaracú* (*Iguarassú*) e quasi a igual distancia desprende á esquerda outro braço, que no fim de quatorze legoas e com a denominação de *Tutoya* tambem entra no mar; no entanto segue o Parnahyba sempre para o Norte, e depois de sahir-lhe ainda pela esquerda terceiro braço, que vae lançar-se no Oceano sob a designação de *Barra do Meio*, tambem elle no fim de tres legoas já menos opulento desemboca pela foz que se chama *Barra Velha*: seo curso é avaliado em trezentas e trinta legoas; sua melhor e mais facil navegação em cento e cincoenta além de muitas mais para canoas; banha diversas povoações, as cidades de *Therézina*, e a do seu nome e é extrema das provincias do Maranhão e Piauhy.

A do *Jaguaribe*, que nasce na serra da *Boa-Vista* no *Ceará*, corre para o Norte até a villa de *S. João do Principe*, volta-se para Sueste, depois de banhar as povoações de *Arneirós* e da *Cruz*, torna-se para Leste, deixa a villa de *S. Mathews* á esquerda, abaixo da cidade de *Icó* recebe o *Salgado*, inclinando-se para o norte passa por *Santa Rosa*, *S. João*, cidade de *S. Bernardo*, cidade de *Aracaty*, desemboca no Oceano tres legoas abaixo depois de engrossado por grande numero de pequenos tributarios: seu curso excede á cento e vinte legoas: a maré vae acima da cidade de *Aracaty*.

A do *Parahyba (do Norte)* na provincia do mesmo nome: tem este rio sua nascente na serra de *Jabitacá*, corre á principio por entre rochas, augmenta

de cabedal com as aguas de muitos ribeiros que aliás lhe fallão, quando a secca se prolonga, torna-se navegavel por canoas, atravessando o districto do Pilar, recebe o ribeirão *Guarahú* um pouco acima da cidade capital da provincia, á que chegam com perfeita segurança sumacas, e vao lançar-se no Oceano á algumas milhas do forte do Cabedello por duas bocas desiguaes e por entre um jardim de ilhas.

A do *Itapicurú* que nasce na provincia da *Bahia* nos montes da comarca de *Jacobina*, á Leste do rio de *S. Francisco*, segue na direcção do Occidente para o Oriente, rega os territorios de *S. Antonio dos Queimados*, de *Itapicurú*, e lança-se no mar entre os rios *Real* e *Tureiri*, tendo cento e quarenta legoas de curso, e em sua embocadura apenas sete pés d'agua no meio de baixios.

A do *Paraguassú* (escrevem tambem *Paraguassú*) que é o mais caudaloso dos rios que desaguão na bahia de *Todos os Santos*; tem este rio sua nascente na serra da *Chapada*, e logo enriquecido por numerosos ribeiros cahê dos penedos da serra *Cincorá* em grande cachoeira, á dezeseis legoas depois por outra menos alta se precipita da serra do *Timborá* e por entre dous rochedos rompe e vae em seguida banhar as cidades da *Cachoeira* e de *Maragogipe* antes de ir desaguar na bahia esplendida pela margem occidental e com alargada foz.

A do *Jussupe* ou do rio de *Contas*, ainda na provincia da *Bahia*: nasce este na serra de *Tromba*, oito legoas ao Noroeste da villa de *Contas*, toma em seo curso pela margem direita o *Brunado* ou de *Contas-pequeno*, vence logo abaixo linda cachoeira, recebe os ribeiros *Cincorá* e *Gavião*, entra na comarca dos *Ilheos*, recolhe os ribeiros *Preto*, *Pires*, *Pedras*, *Agua Branca*, *Managerú*, *Arêa*, *Oricó-Guassú*, corre engrossado em leito de rochedos, e depois de banhar a villa *Barra Grande do Rio de*

Contas entra no Oceano, offerecendo navegação á sumacas até quatro legoas acima de sua foz.

A do *Jequitinhonha* ou *Belmonte*, o famoso rio dos diamantes, nasce na serra da *Pedra Redonda*, em Minas-Geraes, oito legoas pouco mais ou menos a Oessudoeste da cidade do Serro, começa logo a dar navegação á canoas depois de receber o ribeiro *S. Gonçalo*, e avançando para o Norte volta-se por vezes, tomando de passagem numerosos ribeiros; á trinta legoas de seo berço corre para o Nordeste longo espaço, augmentando de cabedal com as aguas do ribeiro *Macauba*, e com as do rio *Itucambira*, que o inclina para Leste, recolhe o rio *Vacaria* e o mais pequeno *Salinas*, á esquerda avulta com a confluencia do *Araçuahi*, estreita-se no chamado *Salto Grande*, no cimo da vertente oriental da serra dos *Aimorés* donde se precipita da altura de vinte braças, fazendo ouvir seo fracasso a quatro legoas de distancia; toma dahi para baixo o nome de *Belmonte*, quando não lhe conservão o seo primitivo, que aliás é respeitado por muitos; continúa além das rochas, que abatidas vão-se arrazando, alarga magestoso seo leito, banha a cidade de Belmonte, e della ao Norte se entrega ao Oceano, como que cansado de seo longo curso, e magestoso despresador dos thesouros de seo leito, e das pedreiras de marmore côr de rosa que em 1840 entre a cordilheira e o mar se descubrão perto de suas aguas.

A do *Rio Doce*, o qual nasce doze legoas á L. da cidade de Barbacena, no sitio donde começa o rio *Chopotó* que corre vinte legoas rumo do Norte, recebendo pela margem esquerda o das *Pirangas* e por ambas diversos ribeiros, indo além de *Sant'Anna do Deserto* offerecer navegação á canoas engrossado pelo ribeiro *Turvo* á direita, e pelo rio *Gualtacho* pela outra margem, com as aguas do qual se inclina para o nascente e se despenha no salto cha-

mado do *Inferno*: desde logo avança com o nome de rio *Doce* e vai recolhendo pela margem direita o rio da *Casca*, pela esquerda o *Piracicaba*; seis legoas depois tem seu leito semeado de arrecifes turvados pelo tempo, chamando-se por isso a cachoeira *Escura*; tres leguas abaixo acha á sua esquerda a embocadura do rio de *Santo Antonio* e no fim de mais oito a do *Correntes*, depois do qual se divide na cachoeira *Bagauriz*, e ainda se subdivide para adiante reunir suas aguas em uma especie de caldeira formada por uma serie de ilhotas no espaço de duas leguas, sendo ali consideravel a sua correnteza; segue porém immediatamente com sereno curso, que além da embocadura do *Saguhy-Pequeno* outra vez se arrebatata, vencendo as tres successivas cachoeiras de *Ilha Brava*, de *Figueira*, muito mais perigosa, na serra *Beteruna* e do *Rebojo do Capim*; cinco leguas abaixo toma pela esquerda o *Saguhy-Grande*, em seguida numerosos e limpidos ribeiros, faz varias voltas antes de chegar á pequena cachoeira chamada *Cachoeirinha* que ás canoas vingão sem descarregar: recolhe adiante o ribeirão *Larangeira* pela margem esquerda, e pela outra o *Cuiaté* que lhe dá magestoso curso durante duas leguas, além das quaes é perturbado por arrecifes, que produzem redomoinhos e quedas d'agoa pouco sensiveis, á que chamão *Rebojo de João Pinto*, e *Rebojo da onça*; meia legoa abaixo o seu leito descreve algumas linhas diagonaes, ás quaes dão o nome de M porque arremedão essa letra maiuscula; uma legoa depois sua navegação é interceptada pelos arrecifes denominados *Cachoeirão*, e á duas mais se divide em dous braços desiguaes que cercão a ilha da *Natividade*, e além della se lança na grande cachoeira da *Escadinha* assim nomeada por ser no espaço de uma legoa em degraos de pedra; em tempo de sêca as canoas descarregão-se naquella ilha e os

fazendas são levadas ás costas pelos marinheiros que descem pela margem do rio até o porto do *Souza*; abundando as agoas seguem as canoas facilmente, e vão ao registo de *Lorrena* junto á confluencia do *Manha-Assu* que vem do Sul, e serve de limite ás provincias de *Minas Geraes* e do *Espirito Santo*. Entre a embocadura do *Manhy-Assu* e o porto do *Souza* o rio Doce apresenta correntezas faceis de se vencer: abaixo daquelle porto alianta-se recolhendo os ribeiros *Alves* e *Pancas*, de um lado, e do outro o *Joanna* e o *Lima*, corre soberbamente entre montanhas graniticas dez legoas, doze por uma planicie, no fim das quaes vae regar a villa de *Linhares*, e outras dez legoas depois, tendo nas sete ultimas tomado para Susueste, entra no Oceano por dous braços em que o divide um banco de arêa estavel que jaz ao Sul da cidade de *S. Matheus*.

O rio *Doce*, cuja navegação é tão extensa promette extraordinarias vantagens ás provincias do *Espirito Santo* e de *Minas Geraes*. Uma companhia anglo-brazileira de navegação por barcos de vapor nesse rio e nos seos confluentes foi autorisada em 1835, iniciou seos trabalhos em 1839; mas desanimou com o máo exito de suas primeiras operações, ou antes porque ainda então não se desenvolverão com facilidade emprezas dessa ordem: e todavia erão grandes os favores garantidos.

A do *Parahyba do Sul*: nasce este rio de uma pequena lagoa da serra *Bocaina* cinco para seis legoas á Nornordeste da cidade de *Paraty*, provincia do Rio de Janeiro; fazendo diversas voltas na direcção do Oeste, corre pela serra *Quebra-Cangalhas*, e segue as sinuosidades de montes da provincia de *S. Paulo*, na qual em seo eurso progressivamente avultado recebe muitos ribeiros, o rio *Jacuby*, o aurífero *Jaguary* e outros, banha as cidades, villas e povoações de *Parahytinga*, *Parahybuna*, *Laran-*

geiras, Jacarehy, (abaixo da qual é atravessado pela estrada do *Rio de Janeiro à S. Paulo*), *S. José, Pindamonhangaba, Guaratinguetá e Lorena*, por onde passa a estrada de *S. Paulo à Minas-Geraes*, entrando logo em alveo cavado em rochas que altas se elevão, na extensão de tresentas braças com cinco ou seis de largura, e depois vae regar *Queluz*, atravessa o territorio de *Areas*, e tendo formado grande circulo e corrido em diversos riuos, volta à provincia do *Rio de Janeiro*, donde sahira, separa o municipio de *Valença* do de *Rezende*, de *Barra Mansa* e do de *Vassouras*, recolhe os ribeiros mais ou menos possantes das *Pedras*, do *Bananal*, de *Barra-Mansa*, e o rio *Pirahy*, onde banha a lindissima povoação da *Barra do Pirahy* depois de haver regado as cidades e villa de *Rezende*, da *Parahyba* e de *Barra Mansa*, e outras povoações; recebe muitas legoas adiante de *Rezende* o *Parahybuna* que tendo dividido as provincias de *Minas-Geraes* e do *Rio de Janeiro*, vem engrossal-o em dobro abaixo da cidade da *Parahyba* e defronte da confluencia do *Piabanha*. Em sua junção com o *Parahybuna* começa à servir de extrema àquellas duas provincias, e vae de O. para L. tomando numerosos tributarios por ambas as margens, emfim o rio *Pomba*, depois do qual inclina-se para o Sul, e ainda mais tendo recebido pela margem direita os rios do *Collegio* e *Pratos* e pela esquerda e mais abaixo o *Muriahé*, e havendo regado as cidades de *S. Fidelis*, *Campos* e *S. João da Barra* lança-se no Oceano seis legoas e meia além daquelle ultimo confluente.

Computa-se em cento e quarenta legoas o curso do *Parahyba* do Sul: por esta extensão e pelo volume de suas agoas não seria lembrado entre os mais notaveis tributarios do Amazonas; é porém ainda assim um dos rios mais importantes do Brazil pela communicação e pelo commercio intermediarios que

facilita a algumas cidades e villas que assentão em suas margens, e por ser a grande arteria commercial das cidades de S. Fidelis, de Campos e de S. João da Barra, que por elle tem suas portas a primeira a doze e meia legoas, a segunda a seis da embocadura no Oceano, e a terceira na margem direita desta. Até meia legoa a cima de S. Fidelis a navegação é em todos os mezes do anno franca á barcas, sumacas e vapores; mas daquelle ponto em diante começa as cachoeiras ou Itapobas, por entre as quaes descem apenas balsas carregadas de madeiras. Taes obstaculos se repetem e se encontrão em todo o curso do rio embora muito menos consideraveis em grandes extensões, que se prestão á navegação intermediaria; elles porém estão perdendo sua malefica importancia: a estrada de ferro de Pedro II os nullifica, atravessando em alguns pontos o *Parahyba do Sul* de Oeste para Leste como outras vias ferreas em construcção ou em projecto tendem a enlçar-se com elle ao N. E. da provincia do *Rio de Janeiro*, indo encontral-o em Campos, e á disputar-lhe a influencia modesta no Sul e em *S. Paulo* por logico e imprescindivel ramal daquela primeira e predominante estrada, que não póde esquecer a uberdade esplendida e assombrosa de *S. Paulo* e do *Paraná*, embora avance de preferencia evidente e explicavel para o valle do *S. Francisco*.

O nome do rio *Parahyba*, que se chama do *Sul* por distincção necessaria do que corre na provincia da mesma denominação entre as do Norte do *Brazil*, é composto de duas palavras da lingua tupy—*Fará* que significa *rio*, e *hyba* agoa clara; cumpre porém dizer que as agoas deste rio são turvas, tornando-se em breve transparentes e tanto mais apreciadas quanto mais tempo se guardão em casa: ellas não contém principios vegetaes em dissolução; mas sómente

principios mineraes, argila e area que se depositão no fundo das talhas.

A agoa salgada não vae além de cento e trinta e seis braças para dentro da embocadura do rio, e o fluxo das marés tem por limite a Barra Secca, que está cinco legoas acima da foz.

Se o Brazil não se póde ufanar de opulento em *Lagos* de extraordinaria extensão, como os tem alguns paizes, conta em compensação e principalmente no valle do Amazonas tantos que são inumeraveis.

Posta de lado a lagoa *Xaraes* de Matto Grosso que é o *mar periodico* de alguns mezes de cada anno pela soberba enchente e inundação do Paraguay ordinariamente de Abril à Setembro, cobrindo o espaço de quarenta, e até em alguns casos de sessenta legoas e igualmente não tomadas em conta as mais ou menos annualmente duradouras vastas lagoas de alluvião em outras provincias, cumpre mencionar os lagos e lagoas permanentes, e de maior consideração.

A' começar do Sul ha na provincia de S. Pedro do Rio Grande os *Lagos* chamados *Lagoa dos Patos*, *Lagoa Mirim* e *Manguetra*.

A *Lagoa dos Patos* tem quarenta e seis legoas de comprimento sobre dez de largura, communicando ao Norte com a lagoa do *Viamão*, e ao Sudoeste com a *Mirim* pelo canal que por ter corrente se chama *rio de S. Gonçalo* e do lado do Sueste desagoa no Oceano por outro canal que se nomea —*Rio-Grande* que é a porta maritima da provincia. A lagoa do *Viamão* (*vi-a-mão*) assim se denomina, porque quatro rios, como quatro dedos da mão es-palmada na lagoa desaguão nella, o *Jacuhy*, *Cahy*, do *Sino*, e o *Gravatahy* todos navegaveis, além do canal ou rio *S. Gonçalo*, quinto dedo dessa poetica mão hydraulica. *Viamão* banha os pés da cidade de *Porto-Alegre*.

A *Lagoa Mirim* tem vinte e seis legoas de comprimento e sete de largura, e recebe as agoas do *Jaguarão* e as do *Taguary* do *Sebolaty* que lhe vem do Estado Oriental, além de abundantes ribeiros.

A *Lagoa Mangueira* estreita, mas comprida está entre a *Mirim* e o Oceano.

Na ilha de Santa Catharina ha um lago de duas legoas de comprido com mil braças em sua maior largura mas estreitado até cincoenta braças de garganta no seo meio de duas partes desiguaes de modo á fingir duas lagoas ambas mais ou menos profundas e abundantemente piscosas : pela sua riqueza de aves aquaticas, que em inumeros bandos a povoavão e ainda hoje a frequentão, deo-se o nome primitivo dos conquistadores á essa insular joia do Brazil, que então se chamou—*Ilha dos Patos*.

Na provincia do Rio de Janeiro, além das pequenas e piscosas lagoas visinhas da côrte, estendem-se em serie assaz interrompida desde Campos até Macahé e Cabo-Frio diversas que não são de menor importancia: depois a approximar-se de *Saquarema* e dahi em diante até quasi os suburbios de Nictheroy succedem-se umas ás outras extensas lagoas que ora se communicão, ora por breve espaço se interrompem, assegurando por premio á facil trabalho humano navegação franca e segura em algumas dezenas de legoas proximas e á face do mar encrespado e indomito do litoral ás vezes a vista, ás vezes pouco distante. O sabio e benemerito brasileiro Candido Baptista de Oliveira via nessas lagoas em muitos pontos sómente separadas do Atlantico por estreitas muralhas de areia antigas enseiadas perdidas pelo mar. Em quanto a arte dos homens não aproveita para a communicação commercial esse mundo de agoas mais ou menos profundo, mas certamente navegavel em toda sua muito longa extensão apenas exigente de canalisação quasi natural e só inter-

rompida por limitadas e pequenas zonas de areia, essas lagoas vingão-se do olvido, em que as deixão, dando generosas á industria da pescaria explorada principalmente pela população pobre, mina inexaurível de recursos para esta e para todos nos municipios vizinhos e ainda na capital do Imperio abundancia e escolha distincta no que melhor se póde exigir em alimento piscoso.

Na provincia das *Alagoas* contão-se como principaes a chamada *Jiquibá* ao Norte do rio *Cururipe* com obra de cinco legoas de comprimento e uma de largura; é piscosa; mas salobra; e a de *Manguabá* com dez legoas de comprimento e uma de largura, é repartida por um canal nos appellidados *Lago do Norte* e *Lago do Sul*, que é o maior, sendo ambos navegaveis por grandes canoas, e tendo por desagadouro o rio ou canal que tem o nome do rio das *Alagoas*.

Na *Guyana* brazileira avulta o lago *Saracá* entre os rios *Urubí* e *Aniba*, que por ella se communicão, lago que ainda hoje se acha bem pouco estudado, assim como muito mal se apreciava o *Lago Grande da Villa Franca*, ou mais appropriadamente chamado—*Lago Grande das Campinas* que designa a mais extensa bacia d'agua doce que se encontra na região amazonica da provincia do Pará, segundo informa no seo recommendavel e excellente livro intitulado « *A Região Occidental da provincia do Pará* » o Sr. D. S. Ferreira Penna, a cujos estudos conscienciosos se deve o conhecimento desse interessantissimo *Lago* que se ladea de outros inumeros de todas as dimensões desde vinte metros até oito milhas de extensão, tendo elle até a sua foz no Amazonas não menos de quarenta milhas com largura de meia a duas milhas até a ponta dos Campos, onde sua margem direita desaparece no horisonte. Em respeito a regra pela qual se deixarão de lado a lagoa *Xaraes*

e todas as outras de alluvião, embora periodica, aqui tambem fica este sem completa descripção, alias hoje facil, visto como o zeloso explorador e noticiador acima citado informa que o aspecto imponente que durante o inverno apresenta o *Lago Grande das Campinas*, muda completamente no verão, em que secão ou desaparecem todos os inumeraveis *lagos parciaes* e redusindo-se elle, o Grande, á pequeno *igarapé* de tresentos a quatro centos metros de largura, dando nessa mesquinhesa transitoria de quem pouco antes tomara em espaço não pouco dilatado as proporções de vasto rio, *largo como o proprio Amazonas*, a mais eloquente imagem da contingencia e da variedade da fortuna humana.

Além do *Lago Grande das Campinas* ainda na provincia do Pará inumeros se encontrão, como tambem na do Amazonas, sujeitos mais ou menos ás condições precarias daquelle.

CAPITULO NONO

Produções naturaes do Brazil

Quem pudesse imaginar o Brazil com toda a sua opulencia nos tres reinos da natureza revelando-se completamente nos dias de seo descobrimento e conquista pelos portuguezes, sem duvida admirado lamentaria o descomedido contraste que apresentava a condição mesquinha, a miseria cega do homem, do gentio selvagem em face, no meio, pisando e abysmando-se na immensidade das riquezas e dos thesouros de proporções grandiosas que elle olhava e não via, tocava e não sentia na vastissima região que dominava.

Pois bem: tres seculos e mais setenta e dous annos já passarão: ha meio seculo que a colonia portugueza se tornou imperio independente; desde muito antes o indio selvagem cedeu a terra de suas ordas e de suas tabas ás sociedades, e ás povoações, ás villas e ás cidades do homem civilisado; atrevidos aventureiros devassarão os dezertos; sabios viajantes e exploradores europeos e brazileiros tem multiplicado dilatadas excursões, e consideraveis estudos, commissões do governo desde as mais antigas até recentes datas, companhias industriaes impellidas por cálculos de vantagens que além de ser legitimos são patrioticos, tem com igual ardor e

solicito empênonavegado e explorado rios, subido, transposto serras e montanhas, descido aos valles do interior, invadido os seios profundos das florestas, perlustrado planicies e campos de extensão em que os olhos se perdem, e todavia o homem embora civilisado e pela civilisação engrandecido ainda hoje é pequeno e humilde perante a magestade da natureza brasileira, e ainda hoje está longe de sua completa revelação toda a opulencia natural do Brazil.

A poucos dias, á 29 de Setembro ultimo, o Sr. Dr. Couto de Magalhães illustrado, consciencioso e dedicadissimo empresario da companhia da navegação do Tocantins e Araguaya, lendo no Instituto Historico e Geographico Brasileiro preciosa memoria, em que deo conta de cinco diversos roteiros, pelos quaes, mais do que calculavel, facil se manifesta a communicação das duas grandes bacias do Amazonas e do Prata pelo interior e raias limitrophes do Brazil, marcou somente nessas terras, nessa região que se entende de Matto-Grosso para o Pará 360 mil milhas quadradas, onde um unico homem civilisado não habita, e só cabildas de indios internados se abrigão.

Até onde irá a revelação das riquezas dessas 360 mil milhas quadradas, que são irmans de outros espaços ainda desconhecidos em diversos pontos do immenso interior do Brazil?...

O reparo em tamanha ignorancia da copia de thesouros naturaes guardados ou occultos nessas como que infindas solidões de todo se desvanece, desde que se attenta para a população do imperio que não passa de treze milhões de habitantes em paiz que por mais de cem milhões de homens laboriosos será algum dia occupado, tendo ainda terras de sobejo á offerecer.

Mas o calculo do que actualmente não se conhece

positivamente, é facil de fazer-se pelo que já está conhecido, e explorando em territorios vizinhos, e de condições naturaes irmãos.

O Brazil excede muito á todos os paizes do mundo em riqueza mineral, porque em seu seio revêla e guarda as mais variadas producções mineraes, que a natureza repartio por outras afortunadas terras. Ainda incompletamente conhecido, ain la em grande parte *país incognito* relativamente á extensão e variedade de seus thesouros no reino mineral, já assombra desde muito pela opulencia manifestada.

Em quadro geral que se limita á nomear os productos naturaes desse reino e as provincias onde elles se conhecem ou mais abundão, não passará a menção além do que já se acha evidenciado, sendo em raros casos de indícios já vigorosos, declarada esta excepção.

Pedras preciosas : encontram-se :

Gemmas e diamantes no Norte da provincia de Minas Geraes, e na Bahia, e em Goyaz e em Matto-Grosso para as quaes se irradia por dous lados a formação diamantina que parte d'aquella primeira provincia: tambem no Paraná em rochas itacolumiticas, e dispersos pelo leito e margens do *Tibagy*.

Esmeraldas, rubins, saphiras, topasios, beryllas, euclastias, e zirconitos principalmente em Minas Geraes.

Granadas em todo o Brazil, muito communs nos granitos do rio de Janeiro: as *amelhissas* de optima qualidade são tambem muito communs.

Quartzo e suas variedades abundantemente em todo o Brazil: bellos e purissimos *cristaes de rocha, agalhas, calcendonias, cornalinas* em grande quantidade em Minas Geraes, Goyaz, S. Paulo e Rio Grande do Sul.

Mineraes metalliferos: encontram-se:

Ouro, o rei dos metaes, mais ou menos em todas

as provincias, abundando principalmente em Minas Geraes, Matto Grosso, Goyaz, Maranhão (no districto do *Tury-assú*): ainda em S. Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul (no districto de *Lavras*) Ceará (nas encostas da serra de *Ibiapaba*, na *Mangabeira*, perto da *Granja* e nas serras vizinhas de *Baturité*); no Rio Grande do Norte e na Parahyba nas formações quartzosas: com *platina* e *iridio* nas alluviões em Minas Geraes e ainda ahi com diversos metaes, como o *tellurio* nos veieiros de algumas lavras e ligado com o *palladio* em diversos lugares e acompanhando as *galenas* em quasi toda a parte.

Bismutho (em S. Vicente) e *pyrites arsenicaes* (nos arredores de Marianna) em Minas Geraes.

Prata constante nas *galenas*: *indicia-se* nativa no Ceará, na Bahia (nas margens do S. Francisco) em S. Paulo (nos districtos de Sorocaba e de Xiririca) e em Minas Geraes (em Abaeté).

Cobre abundante em Matto Grosso e no Rio Grande do Sul, e tambem em Minas Geraes, Bahia, Ceará e Maranhão em estado nativo, no de oxido, e no de carbonato verde.

Estanho em Minas Geraes (nas areias do rio *Paraopeba*) no Rio de Janeiro em alguns granitos e em vestigios ainda mal estudados no Ceará e em Santa Catharina.

Chumbo frequente no estado de *galena*, abundando em S. Paulo (nos districtos do *Iporanga* e de *Sorocaba*), em Minas Geraes, Bahia, Parahyba do Norte, Rio de Janeiro e Santa Catharina: em formações mais recentes na Bahia, no Ceará (na serra do Araripe), ainda nesta provincia em depositos na serra de Ibiapaba.

Blenda (sulfureto de zinco) no Ceará e ahi tambem fortes indicios de *calamina*.

Antimonio em Minas Geraes e no Paraná.

Arsenico em Minas Geraes acompanhando a *py-*

rites em lavras de ouro e formando a *scorodita* combinado com o ferro.

Ferro em todo o Brazil sob as suas multiplices formas e estados. *Magnetico* em Minas Geraes formando colossal montanha (em *Itabira*) e outras quasi iguaes no estado de *oligisto* e de *ferromicaceo*; em depositos nas provincias de S. Paulo (em *Ipanema*) do Paraná, de Matto Grosso, e tendo ricas minas ainda em S. Paulo, Ceará, Rio Grande do Norte e Parahyba, manifestação franca em outras provincias e ostentando a vantagem de completa ausencia de *pyrites*, que falta ás proprias e afamadas minas da Suecia.

Rochas: encontram-se :

Granitos em abundancia por toda parte, sobresaindo os de côr amarella-escura como os do Ceará e os alvos como os de Santa Catharina excellentes para construcção.

Gneiss de muitas variedades, de character itacolunitico em algumas e optimos para o calçamento das ruas e para a construcção de muralhas.

Quartzitos, *porphyros* cor de rosa e pretos com cristaes brancos de *feldspato* e *dioritos* verde-claros e escuros abundando em muitos pontos, que nem se podem marcar.

Calcareos: encontram-se :

Calcareos sacharoides frequentes e em grande parte eruptivos nos *gneiss*. Recommendão-se por bellissimas variedades os *marmores* de côr preta de S. Paulo, branca da Bahia, côr de rosa de Minas, e outros não menos estimaveis do Rio de Janeiro, do Espirito Santo e do Rio Grande do Sul. Em Matto-Grosso tambem ha magnificos marmores.

Cal de sambaquis, ou *cal de marisco* é fabricada para as construcções do littoral de enormes casqueiros amontoados e de bancos de mariscos que se

formão nas enseadas e de coralleiras que seguem a costa dos Abrolhos para o Norte.

Marnes cretaceos no Maranhão e na Parahyba.

Gesso abundando em estado fibroso em Minas-Geraes, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão e Amazonas.

Argilas: encontram-se:

Argila barro corado, e *argila branca* por toda a parte e empregão-se com igual proveito nas olarias, sendo tambem applicada à fabricação de louça, cachimbos, etc.

Kaolin ou terra de porcellana abundante sem que seja commum e nem sempre traz a pureza que exige a boa porcellana.

Argila refractaria de muitas variedades no Ceará e em outras provincias de optima qualidade já reconhecida na Europa.

Carvão de pedra: encontra-se:

Já evidenciado no Rio Grande do Sul (no *Arroyo dos Ratos* e no *Jaguarão*) em Santa Catharina (junto ao rio *Tubarão*, na Boa Vista) em S. Paulo, no Ceará e por justas induções se preannuncia no Piauhy, no Maranhão e no valle do Amazonas, onde perto de Manáos já vagamente se proclama reconhecido. E' thesouro immenso que não devia faltar ao Brazil e que começa á demonstrar-se que muito o abastece e que promete sobrar-lhe.

Lignites: encontram-se:

Lignites em S. Paulo; a *turfa* mais ou menos pura, e os *schistos bituminosos*, alguns de natureza turfosa em quasi todo o Brazil.

Junto á foz do *Camamú* na Bahia *schistos* amarellos dão por distillação substancia solida que imita a *naphalina* e um carbureto de hydrogeno muito volatil, que se presta á illuminação: *schistos* semelhantes se annuncião existentes na provincia do Maranhão.

Graphito: encontra-se:

No Ceará, onde abunda em nudilações no *gneiss* e em palhetas nos *calcareos saccharoides* eruptivos, e também no Rio Grande do Sul.

Enxofre nativo no Rio Grande do Norte.

Saes: encontrão-se:

Sabitre, o mais aproveitado, no leito das cavernas calcareas de Minas Geraes, Matto Grosso, Ceará, na Bahia em outras provincias e em grande abundancia no Piauhy.

Pedra-hume em Minas Geraes, Paraná, Ceará e em outras provincias, bem como sulphato de magnesia e de soda.

Sal-gemma em Matto Grosso, no Pará e em Minas Geraes: em Goyaz e Piauhy abunda; sendo porém ali muito carregado de sulphato de magnesia.

Sal de uso domestico é frequente impregnando o barro.

Das *podostomeas* que vegetão sobre rochedos de baixo da agoa no Rio Negro extrahê-se o sal.

A efflorescencia salina do chlorureto de sodio dos *gneiss* da serra da Uruburetama até a de Alaruoca no Ceará merece especial menção.

AGOAS MINERAES

O Brazil possui numerosas fontes de agoas mine-
raes de diversas naturezas: mas carecendo ainda a
maior parte dellas de analyse scientifica, apenas
serão aqui mencionadas as mais conhecidas e já ex-
perimentadas.

Agoas acidulas gazozas na provincia de Minas
Geraes as *virtuosas da Campanha* e as de *Carumbá*
ou de *Baependy*, neste municipio; e na de Pernam-
buco algumas fontes em *Pajehy das Flores*. As pri-
meiras contêm grande quantidade de acido carbo-
nico, e pequena de alguns saes que são o bicarbonato

de soda, chlorureto de magnésio, de sodio e de calcio e sulphato de soda: as outras contém menor quantidade de acido: são muito semelhantes a agoa de Seltz.

Agoas alcalinas thermaes na comarca de Santa Cruz na provincia de *Goyaz* nos logares denominados *Caldas Novas*, *Caldas Velhas* e *Caldas do Parapitinga*: das primeiras ha 13 fontes aproveitadas para banhos além de muitas nascentes: das segundas copiosos mananciaes que formão um ribeirão: as terceiras reúnem-se em uma lagoa com 120 palmos de comprimento e 15 á 20 de largura: predominão nellas chloruretos, carbonatos e silicatos de potassa, soda, cal, magnesia, e alumina em pequena quantidade: a sua temperatura em geral varia entre 34° e 36°: a das agoas da lagoa supra indicada é mais elevada e chega em alguns pontos a 48°: são de grande efficacia nos dartros e outras molestias de pelle, nos rheumatismos chronicos, ulceras etc.

Agoas ferreas em quasi todo o Brazil: no municipio da corte ha mais de 10 fontes, sendo duas no interior da cidade: na provincia do Rio de Janeiro conhecem-se 11, na de Minas Geraes 7 e outras no Maranhão, Piahy, Espirito Santo, S. Paulo etc.

Agoas salinas as mais notaveis na provincia da Bahia no *Itapicurú*: vertem das montanhas vizinhas do rio *Itapicurú* estendem-se cerca de 11 legoas pelas margens deste: entre outros os mananciaes — *mãe d'agoa do cipó* proximo á villa do *Soure*, do *Mosquete*, da villa de *Itapicurú* e *Rio Quente* são as principaes: estas agoas estão examinadas; sua temperatura é superior á do ar ambiente, e a das diversas fontes varia entre 31° e 41°; contém acido carbonico, sulfato de soda, chlorureto de sodio, de calcio e de magnesia, acido silicico e peroxydo de ferro em pequenas porções; são laxativas e aproveitão contra os dartros e outras molestias cutaneas.

Agoas thermaes na provincia de Santa Catharina conhecidas com os nomes de *Caldas de Bittencourt* (temperatura de 35° 1/2), *Caldas do Sul do Cubatão* (de 45°) *Caldas do Norte do Cubatão* (36°) e *Caldas do Tubarão*. Estas agoas nada tem de sulfurosas e são efficazes nos cazos de paralytia, rheumatismos chronicos etc. — No sertão do *Seridó* na provincia do Rio Grande do Norte, e na *Lagoa Santa* em Minas Geraes e em outras provincias ha fontes puramente thermaes de preconisadas virtudes; mas ainda não estudadas como a sciencia o exige. A' algumas legoas ao S. da cidade de *Cuyabá* e perto da bahia do *Frade* ha uma fonte d'agoa thermal, que Mr. Deville, companheiro de Castelneau visitou, achando-lhe a temperatura de 35 gr. cent. O illustrado e modestissimo Sr. conselheiro Beaurepaire Rohan, sendo presidente de Matto Grosso, recolheo zeloso noticias relativas á essa fonte.

Agoas sulfurosas thermaes e frias: thermaes na provincia de Minas 4 fontes, sendo 3 á seis legoas da villa de *Caldas*, e á margem direita do *Rio-Verde* á 3 milhas de distancia daquella villa todas com a temperatura de 42.° São estas as principaes do Brazil e as mais frequentadas. Na provincia do Rio Grande do Norte na villa do *Apodi* ha tambem uma fonte de agua thermal sulphurosa de temperatura menos elevada. E' geral o conhecimento dos casos em que aproveitão taes aguas.—*Sulfurosas frias* em grande abundancia e desde longa data conhecidas nos confins das provincias de Minas Geraes e de Goyaz: ha fontes das mesmas aguas nas margens do *Rio-Verde* ainda em Minas-Geraes. e na colonia *Therexa* no Paraná, segundo as informações do Dr. Freire.

Quazi todas estas aguas mineraes, suas fontes, sua analyse e sua applicação já vem indicadas no *Formulario* do Dr. Chernoviz; o numero porém daquellas

que por não se acharem analysadas e por serem mal conhecidas se deixarão de parte, é muito maior sendo certo que em aguas mineraes de diversas naturezas o Brazil tem em seo seio mais do que bastante para dispensar o respectivo soccorro que offerecem outros paizes do mundo.

No reino vegetal ostenta-se igual grandiosidade: a flora brazileira, se tem rival, não conhece superiora no mundo: a sciencia tem nella campo vasto para novas conquistas e já são em numero de muitas mil as especies determinadas. Florestas seculares, magestosas e vastas obrigão á admiração e transportão o animo, e como que se afigurão profundos e misteriosos azilos de thezouros da natureza: em amplissima, variada, luxuriante e tambem modesta vegetação o solo abunda por toda parte em productos que fartão e inda sobraão á sciencia medica, á diversas artes, á industrias e ao commercio.

A construcção civil e naval dispõe de madeiras que excedem á todas as exigencias. Nas antigas e peçadas cazas que os portuguezes e seus descendentes costumavão construir, achão-se ainda hoje capazes de resistir á acção de um seculo esteios, vigas, e *cunieiras* que resistirão já a acção de outro seculo: madeiras com a dureza e a resistencia que se afigurão de ferro servirão por assim dizer de primeira *couraça* aos navios encouraçados que sahirão dos nossos estaleiros no anno de 1866 e seguintes. A marcenaria recebe o mais precioso tributo das arvores do Brazil para as suas obras de superior delicadeza, mimo, e belleza, e tambem de mais robusta duração, e por capriço e luxo realiza mosaicos de madeira que na variedade das cores vão além dos verdadeiros mosaicos.

Para aquellas construcções (civil e naval) além de muitas outras especies, recommendão-se o pau-

ferro, a peroba, o tapinhoã, o pau-brazil, o jacarandá-preto corcunda, cabiuna, sucupira, cedro, massaranduba, itaoba, pequiã, sapucaia, barauna, o torto, mas perpetuo camarã proprio para o chão, e muito empregado no cavername de embarcações pela sua propria tortuosidade, o louro etc, etc.

A marcenaria tem o vinhatico, a marapinima o oleo, o jacarandá (que vale ouro em folhetas) a saboarrãna. o gonçalo-alves, o pau-marfim, o pau-setim, muiira-piranga/ o maracutiara e mais cem para os seus primores e para as suas phantasias.

A tinturaria ainda em industria por assim dizer infantil olvida mil recursos aproveitando entretanto a excellencia do pau-brazil, do anil, da tatagiba, do cumaté, do campeche, do urucú e de outras plantas de prestimo já provado.

A gravura em madeira balbuciando sua primeira palavra no Brasil acha substituto para o buxo no *grumarim*, e talvez encontre-os em outras madeiras d'entre as muitas ainda não ensaiadas.

A sciencia medica tem para o tratamento das molestias inumeros vegetaes, cuja poderosa acção já está reconhecida. O finado Dr. Joaquim José da Silva que foi lente da escola de medicina do Rio de Janeiro e muito habil e disticto medico, prestou grande serviço, ensaiando e empregando na sua clinica muitos desses vegetaes : no *Formulario ou Guia Medica* do Dr. Chernoviz encontram-se descritas plantas medicinaes indigenas do Brazil em numero já muito avultado ; assim pois lembrar aqui a excellencia e extraordinaria abundancia da *salsaparrilha*, da *ipecacuanha*, do *wari*, do *guaranã*, da *caroba*, do *pau-pereira*, da *abutua*, do *tamaquarê*, do *pipi*, do *timbó* é apenas cuidado de satisfazer a conveniencia de alguma embora limitadissima menção.

Com abundancia e vegetação expontanea se offe-

recem diversas especies do genero *Myristica*: a que dá sebo vegetal, *myristica sebifera*, tam conhecida no Ceará é a mesma que se encontra na Guyana-franceza: em S. Paulo a especie vulgarmente chamada *bicuiba* ou bucuhuba se emprega á guiza de *noz-moscada*, e d'ahi lhe vem o nome de *noz-moscada do Brazil*, é a *myristica officinalis* de Martius, e suas sementes oleosas talvez produza alguma qualidade de sebo. Abundão igualmente duas e talvez mais especies do genero *siphonia* de que se extrahê a gomma elastica; alem das *siringueiras* recommendão-se por isso as mangabeiras (da familia das *apocinaceas*); estas porêm se deveras perdem pela má qualidade da gomma elastica, que lhe acharão em primeiras experiencias na Inglaterra, têm sua seiva leitosa operando preconizados milagres no tratamento de molestias pulmonares, e seos excellentes fructos, que tam apreciadas as tornão. A palmeira *carnahuba* (*corypha cerifera* de Arruda ou *copernicia cerifera* de Martius) que em algumas provincias do Norte cobre extensos territorios, é vegetal de multipla utilidade; seo tronco é madeira de construcção, seu fructo alimento excellente para o gado bovino, suas folhas se utilisão na fabricaçãõ de chapeos, e nos tectos das cazas, e tambem dellas se extrahê o pó, que se derrete ao fogo, e dá a chamada cera da carnahuba, suas casca e raiz são tambem proveitosamente utilizadas. Abundão o *cacauzeiro*, a *baunilha*, e alem de inumeras outras arvores e plantas de grande utilidade, podem-se lembrar aqui, pois que suas folhas e seos fructos são generos de animado commercio a *herva mate*, e o *coqueiro* vulgarmente chamado da Bahia. A *paineira* poderá ser arvore das mais preciosas para a industria, se esta chegar á descobrir meios de sujeitar á fiação as finissimas *painas* de diversas cores que somente se utilisão nas colxoarias.

~~rias~~ *Andirôba*, o *angico*, o *balsamo*, a *copahiba*, o *jatobá* e outras muitas se distinguem, como resinosas, leitosas e oleosas.

Na cidade de Campinas dão o nome de *balsamo* à arvore que em outros pontos da provincia de S. Paulo e na do Paraná chamão *cabriuva*, e cuja resina, alem de medicinal tem a mesma applicação do *incenso* da Arabia. O veneravel Bonpland assegurou ao illustre Sr. conselheiro general Beaurepaire Rohan que esse era o mesmo vegetal denominado no Paraguay *palo d'incensio*.

Seria enfadonho enumerar os vegetaes que por suas folhas, sua casca ou por seu lenho aproveitão extraordinariamente à cordoaria, à industria textil, e à fabricação de papel; são inumeras, e não se aproveitão somente porque sobra no paiz a abundancia, a agricultura concentra e monopolisa os braços, e a industria ainda apenas ensaia primeiros voos na terra, que lhe offerece fontes inexgotaveis e horisontes sem limites.

As pimenteiras são communs e de não poucas variedades sem contar com as exoticas.

Além da mandioca, de que se extrahе a farinha de uso quasi geral, não se podem esquecer por seu agradavel sabor e condição alimenticia as numerosas variedades de mandioca doce (*aipim*), carás e batatas, que superabundão por toda parte com facilissima cultura; ricos e pobres as estimão e sem duvida mais de um humilde lavrador, ouvindo fallar nos soffrimentos da população da Irlanda nos annos em que falha ou escassea a colheita das batatas, dá graças á Deus, vendo á seu dispor como simples subsidiarios os *aipims* e mais que elles os carás, cada um dos quaes em certas variedades vale por dez e ainda por mais batatas inglezas. Os *inhames* (indigenas ou exoticos, o que não está perfeita-

mente elucidado) são tão communs, como de grandes proporções e injustamente mal recebidos nas mesas; tem por sua producção abundante e grande tamanho consideravel utilidade applicando-se á alimentação dos porcos que com elles engordão muito, pougando além disso dispendio em alimentos menos baratos.

Os vegetaes que dão saborosos e delicados fructos são muitos; como porém não poucos d'entre elles já se cultivão na horta brazileira de mistura com os exóticos introduzidos e aclimatados no paiz, fica a sua menção reservada para o capitulo seguinte, no qual em informação sobre a horticultura serão uns e outros distinctamente determinados, sendo apenas de sentir que por carencia de espaço não seja possível dar idéa ainda mesmo em succinta descripção das condições recommendaveis ao menos de algumas das fructas indigenas.

No reino animal o Brazil começa por não competir com a Asia e Africa em quadrupedes da maior corpulencia e de temivel ferocidade: não tem o leão, nem o leopardo, o elefante, o rhinoceronte e outros; faltão-lhe o camelo e o dromedario; não o infestão os ursos nem o lobo da Europa.

Aqui vão em ordem mencionados muitos dos animaes do Brazil, entre os quaes não se apontão o cavallo, o boi, a ovelha, etc., introduzidos no paiz e nelle de extraordinaria e vantajosa criação.

MAMMIFEROS

Quadrumanos: abundão os *macacos*, de que ha diversas especies desde o *cuatá*, que é o maior, até o *sagui*, que é o menor.

Carniceiros: figura em primeiro lugar a *onça*, o mais feroz dos animaes do Brazil, e de que ha *onça pintada*, *preta*, á que geralmente chamão tigre; *parda*, que no Paraná tem o nome de leão, e em

outros pontos o de *cangussu* e *sussurana*: o genero *Felis* comprehende especies menores chamadas *gato do mato*, *jaguarica*, *maracajá*, e outras. A onça é objecto da grande caça do Brazil. O *cachorro do mato* em certas provincias é denominado *rapoza* e chamão tambem *cachorro do mato*, e em alguns lugares lobo do Brazil ao *guardá* (*canis jubatus*). O *cão d'agua* parece antes uma especie de *ariranha*, sendo esta muito maior que elle.

Chiropteros: são em alguns sitios demasiado abundantes os morcegos.

Roedores: ha além de outros a *capivara*, do genero *hydrochærus*, é o maior roedor conhecido e a sua carne desestimada: o *coelho* do genero *lepus*, mais pequeno que a lebre da Europa; a *preá* ainda menor; o *coati*, do genero *nasua*, apresenta-se em duas especies o *coati de bando* e o *coati mundé* é travesso, daminho, muito domesticavel: a *cutia*, do genero *chloromys*, é muito maior, e como os precedentes roedores, a *lôra* a *capivara*, de excellente carne. A *paca* ainda maior que a *cutia* é senão a melhor, umas das melhores caças do Brazil, e facilmente se faz procrear em viveiros. *Caxinguelés*, etc., são muito mais pequenos e de desprezada caça por isso.

Desdentados: o *tamandua* tem o primeiro lugar; ha tres especies, *tamandua bandeira*, *mirim* e outra não descripta: alimenta-se muito de formigas: não ataca antes foge da aggressão; mas cansado de correr, e oppondo resistencia, torna-se feroz, e o *cão*, que o persegue, e o caçador imprudente que á elle se chegão, morrem apertados em horrivel abraço: a propria onça que o agarra, se é tambem abraçada, mata-o: mas fica morta no amplexo que não se desata e que afoga. O *tatu*, de muitas especies, desde o *tatu-assu* ou canastra que chega ao tamanho de um porco até o *tatuim* que é o mais pequeno, abri-

ga-se no chão em covas que abre rapidamente com as unhas, offerece caça saborosissima e sómente menos apreciada por ser facil e trivialissima. A *preguiça*, do genero *bradypus*, é o symbolo da lentidão, gasta um dia a subir á arvore de cujas folhas se alimenta, e se deixa prender ou matar sem resistir, nem apressar seus movimentos.

Pachidermes: a *anta* e o *porco* representão notavelmente a ordem: a *anta* (*tapyrus americanus*) é o mais corpulento animal do Brazil, tem força prodigiosa, mas animo timido; sua carne é por muitos desestimada, e tambem por outros reputada saborosissima. Os *porcos do mato* pertencem ao genero *dicotyles*: ha diversas especies, sendo as mais conhecidas a dos—*caitetés*—e a dos—*queixadas*—; fazem com as onças objecto de grande caça, e a dos *queixadas* não é isenta de perigos.

Ruminantes: abundão os *veados*, que completão a grande caça do paiz: são diversas as especies desde os mais modestos, até os mais soberbos e galhados; uns habitão os campos e descampados e outros as matas.

Cetaceos: ha *baléas*, *bótos* em grande numero, o *peixe-boi* que no Amasonas se ostenta com quatro metros e outros ainda maiores, pastando a herva das margens dos rios, e dando á mais rude industria grande cópia de azeite e carne, que as boas mesas engeitão; mas que o povo pobre aproveita.

Marsupios: a *gambá* se apresenta, e repugnada por uns, é por outros considerada caça de esquisito e precioso prato.

AVES

Na ornithologia é extraordinaria e variadissima a riqueza do Brazil desde a *água* que desce dos Andes até o *beija-flór*, a maravilha de formosura,

de delicadeza e graça. Sejam mencionadas ao menos algumas aves.

Rapaces: abundão os *gaviões*, os *urubús*, etc.

Passaros: além dos *beija-flôres* que pertencem aos generos *trachylus* e *ornysmia*, distinguem-se por suave e apreciado canto o *sabiá* de diversas especies, a *garauna*, o *encontro*, o *bicudo*, o *canario*, o *gaturamo*, de varias especies, o *avinhado*, a *patativa*, etc., sendo tambem muitos os que se recomendão por lindas plumagens.

Zygodactiltos: *picapão*, *surucodés* e além de outros os *papagaios*, familia numerosissima, rica de generos e especies desde as grandes *araras*, até o *piriquitinho* que não é maior que um canario.

Gallinaceas: *jacú*, e a *jacutinga*, do genero *penelope*, são de muitas especies. *mutum*, do genero *crax*, tambem de especies diversas. A familia das *perdicias* comprehende infinidade de especies conhecidas, sendo quase todas do genero *tinamus*: são a *perdiz*, a *codórna*, os diversos *inambis*, a *zabelé* ou *juó*, o *macuco* do tamanho de uma grande gallinha, as *capoeiras* que andão em bandos. As *pombas* que tambem fazem parte desta ordem apresentam numerosas especies desde a *trocaz* bella e corpulenta até as graciosas e gemedoras *rolas*.

Gralatores ou aves de ribeira: ha as *emas*, do genero *rhea*, as *seriemas*, do genero *mirodactilus*, quasi iguaes ás primeiras, e do tamanho de uma perua; mas com pescoço e pernas muito maiores, perseguem e matam as cobras: o *jaburú*, do genero *mycteria* de que ha muitas especies; o *jacamim*, o *socó*, a *garça*, a *saracura*, etc.

Palmipedes: *ganços*, *patos*, *marrecos*, *frérés*. etc.

REPTIS

Chelonios: *tartarugas*, *kagados* etc. Das *tartarugas* ha as do mar, do genero *chelonina*, as da agoa

doce ou dos rios, do genero *emys*, e as de terra, do genero *testudo*. A excepção de uma ou outra especie são todas muito estimadas nas melhores mezas.

Saurios: jacarés, do genero *alligator* segundo o Dr. Emilio Maya, *lagarto*, *sinimbú* etc.

Ophidios: cobras: giboia e a *sucuriuba* pertencem ao genero *boa*, e a este mesmo genero e tambem ao *coluber* muitas outras cobras que não são venenosas; mas sem que o sejam as duas primeiras podem ser fataes, porque dispondo de força prodigiosa agarrão as maiores prezas e pouco á pouco as engolem; felizmente o homem com facilidade as evita, e mata. Fóra daquelles generos a erpetologia brasileira é tristemente rica: são muitas as cobras venenosas, e algumas de violentissimo veneno. Entre as mais terriveis distinguem-se principalmente o *surucucú*, do genero *trigonocephalus* e a *cascavel*, do genero *crotalus*: o primeiro tem a cauda terminada em ferrão, frequenta os lugares sombrios e humidos, e persegue furiosa e á grandes botes o homem que a tocou, ou que a despertou de seu somno; sua dentada quasi sempre determina a morte: a *cascavel* igualmente mortifera ao menos se annuncia raivosa, fazendo ouvir o chocalho de sua cauda. Depois destas a *jararaca* e muitas outras são de perigo real para a vida do homem; sómente porém mordem quando offendidas ou pisadas e quasi todas fogem temerosas antes de morder, se não são tocadas, ou immediatamente depois. O grande risco está sempre no descuido da victima; porque todas essas cobras e o proprio surucucú se matão facilmente com um golpe de vara sobre a espinha.

Batractos: são muitos; mas pouco interesse offerecem: as *rãs* são por alguns reputadas excellentes em prato alimenticio.

PEIXES

A ichthyologia brazileira comprehende numerosas especies de peixes. No mar o melhor pescado consta do *mêro*, *merote*, *xerne*, *garoupa*, *bijupirã*, *robalo*, *badejo*/*a tainha* se offerece em cardumes e suas ovas salgadas são objecto de commercio, e além de muitas outras especies menos cãras e preferidas no mercado, ha extraordinaria abundancia de *sardinhas* na bahia do Rio de Janeiro, as quaes nada tem que invejar às de Nantes. Nas lagoas vizinhas do mar e que periodicamente se abrem para elle, é muito o bom peixe em taes occasiões recolhido, e que se torna em novo ou modificado elemento ainda mais saboroso. Nos grandes rios e ainda nos pequenos abunda o pescado. Nas agoas do Amazonas e de seus confluentes são perto de 80 as especies que Baena aponta. Nos outros rios de primeira e de segunda ordem, nos lagos, nas lagoas, nos ribeiros é maior ou menor, mas certa a pescaria e pesca quem quer, onde e quando quer. O melhor pescado da agoa doce é o *surubi*, *piabanha*, *dourado*, *robalo*, *bagre*, *mandubi*, *piranambú* etc. E' aqui de obrigada menção o *poraquê*, ou peixe electrico de temivel força na descarga, quando alguem o toca: o *poraquê* é o *gymnotus electricus*.

Para acabar de uma vez esta já fatigante e ainda defficiëntissima informação do reino animal do Brazil é preciso deitar de lado os *zoophytos*; dos *moluscos* apenas lembrar os polvos, ostras, caramujos etc., cuja abundancia é extraordinaria, não fazer cabedal dos *annelidos*, sómente mencionar nos *crustaceos* os *camarões*, *caranguejos* etc. em quantidade prodigiosa, esquecer os *arachnédios* e *myriapodes* para considerar de preferença nos *insectos* alguns que exigem especial indicação.

As *formigas* são de diversas especies, algumas das quaes notavelmente nocivas aos pomares, e ainda ás grandes lavouras, sendo necessario não pouco trabalho e cuidado para extinguil-as. Os *mosquitos* são ainda mais incommodos, principalmente aos navegantes dos rios não só á noute, mas em certas estações tambem de dia, embora não tanto. As *vespas* e *maribondos* não faltão, umas atormentando os animaes como na Europa, os outros perseguindo enfesados e ferindo animal ou homem que toca em suas casas.

Mas em compensação desses máos insectos, abundão outros de consideravel utilidade. Insectos formosos, brilhantes, e de variadas côres que se utilisão em joias e ornamentos de phantasia são muitos: as *abelhas*, de que ha diversas especies, merecem ter no Brazil mais estima do que gozão: a sua criação e educação só em pequena escala se observavão, e agora a facilima propagação das do antigo continente vae pondo em injusto desprezo as do paiz. E' de grande vantagem por certo a criação daquellas, que produzem maior quantidade de cera; as do Brazil porém contrapezão essa condição de melhoria, fabricando mel de muito superior qualidade como já o reconheceo e escreveu o insuspeito e grave *Saint Hilaire*, e como claramente o manifesta a França, onde agora se empenhão em acclimar as boas abelhas brazileiras.

Na cópia maravilhosa e como que phantastica e variadissima de borboletas algumas annuncião nos casulos de que sahirão o fio da sêda que ha de não tarde entrar no mercado com vantajosos lucros, conforme se explicará no capitulo seguinte.

Quanto ao mais que muito incompletamente se poderia accrescentar sobre a entomologia brazileira, já o dizem em limitadas e *pobres* amostras as *riquissimas* colleccões recolhidas nos muzeos e

gabinetes de historia natural publicos e particulares da Inglaterra, da França, da Allemanha etc.

No que acaba de ser indicado a riqueza do Brazil nos tres reinos naturaes, isto é, na pomposa e descommunal opulencia de seo solo, abysmo de exponenteos thezouros, que nenhum paiz reune em tão maximo gráo, se expõe em quadro modesto e triplidamente difficiente para que sobre tudo a extraordinaria magnificencia da verdade não comprometta e prejudique a verosimilhança no conceito daquelles que ainda não conhecem as maravilhas da natureza brazileira e que por tanto tem o direito da crença difficil na exposição do maravilhoso.

CAPITULO DECIMO

Industria, Agricultura, Commercio e Progresso material do paiz

O Brazil ainda não é paiz propriamente fabril: hade porém sel-o e em grandissima escala; porque alem de ser nelle garantida pela *constituição* a liberdade plena de todas as industrias, encontram-se nas produções naturaes do paiz as materias primas de quantas industrias se explorão no mundo civilizado, e todos os agentes que a chimica pode offerecer. Por ora a uberdade do solo concentra a maxima parte dos braços na agricultura que prodigamente recompensa o trabalho, e em cujos seios se alimenta com brilhante florescimento o commercio.

Ainda assim, (e na ultima exposição universal de Pariz, em 1867, ficou embora muito difficilmente demonstrado o facto) já existem e com animação prosperão industrias e fabricas como de productos chimicos, de instrumentos opticos, nauticos, de engenharia e de cirurgia—de fundição—de chapéos—de calçado—de oleados, tapetes e couros envernizados—de carruagens e carrinhos—de sellins e arreios—de vernizes—de velas—de sabão e de oleos—de destillação de licores—de cerveja—de vinagre—de flores de panno e de penas—de doces de fructas do paiz cristalizados—de massas alimentares—de vidros—de papel, papel pardo, pintado e de papelão

—de rapé—de tabaco em pó—de charutos e de cigarros—de tinta de escrever—de graxa—de queijos—de peixe salgado—*stractum carnis*, muitas das quaes ganharão nequelle exposição universal medalhas e distincções attestadoras da perfeição ou excelencia dos seus productos.

Entre as fabricas de tecido de algodão sobresaem a de *S. Aleixo* e a de fição *Santa Thereza* no Rio de Janeiro; outras nas provincias da Bahia, de Alagoas, e de Minas Geraes.

A *carnaúba* dá alimento á fabricas de vellas, cujo consummo é muito consideravel.

Além de outras industrias em noviciado, a de cordoaria já no seculo passado ensaiada, e até hoje pouco attendida, tem no paiz recursos naturaes que podem eleva-la á sorprendente grão.

Para a fabricação do bom e do melhor papel não se sabe o numero dos vegetaes que abundão, e que ~~e que~~ oferecem materia prima.

As variedades do insecto que dá em seos casulos o fio da seda ainda não se conhecem todas: o tecido dos casulos que por intrincado não apresentava a grande facilidade de desfiação dos do *bombix aziatico*, não se amesquinha mais por essa desvantagem que diversos ensaios e experiencias já nullificarão, promettendo assim largo orisonte á sericulcura. O proprio *bombyx aziatico* que no seculo passado foi pelo vice-rei marquez do Lavradio mandado sem proveito sensivel experimentar no Rio de Janeiro, foi em grande, mas infeliz e mal dirigida companhia explorado na mesma provincia: os erros, a gerencia inhabil da administração da empresa apenas forão iguaes ás vantagens extraordinarias, que a industria garantia: o *bombyx aziatico* chegou á dar seis e até sete criações por anno, quando na Italia e França dá apenas exepcionalmente tres: ainda mais, o vegetal alimentar, a *amoreira*, nasce,

vegeta e prospera em toda a parte, e ainda nos peiores e mais despresados terrenos.

A industria serica está pois destinada á ser uma das mais mimosas e pujantes do Brasil: para que o seja basta que o capital se anime a explora-la, e que a intelligencia e o zelo presidão á exploração, e em tal cazo provavelmente o *bombix* aziatico seria apenas de criação de luxo e de curiosidade no Brazil que o pode dispensar.

Antes de passar além é conveniente informar que o governo imperial tem subvencionado algumas importantes companhias industriaes, e concedido á essas e á outras consideraveis favores de animação, como seião:—machinas e peças de machinas, cujo numero e qualidade elle determina, livres de direitos de importação;—isenção de direitos nos transportes de umas para outras provincias;—isenção de direitos de exportação para paizes estrangeiros á todos os productos das fabricas;—isenção do serviço militar á determinado numero de operarios empregados no serviço das fabricas de tecido de algodão.

As companhias subvencionadas tem um *inspector geral* escolhido pelo governo.

Estes cuidados e favores não bastão para desvanecer a má impressão de um factó desagradavel. O Brazil ainda hoje compra, recebendo de importação, utilizados, e aprimorados em sua applicação pela industria estrangeira boa parte do algodão, da gomme elastica e de outros productos que exporta.

Mas ainda bem que em compensação do atrazo relativo da sua industria fabril não vê o Brazil competencia de que se arreceie no campo da agricultura. As grandiosas e por certo graves providencias que tem preparado a extincção do elemento escravo, e que suscitão temerosas apprehensões em alguns, são fundamentos seguros da maior prospe-

ridade agricola do paiz. As machinas e instrumentos agrarios que nas *roças* e nas fabricas multiplicão os braços e poupão o tempo e o trabalho, estão acabando com a vèlha rotina e dando outro aspecto, outra animação às *fazendas* e consideraveis vantagens aos fazendeiros e lavradores. A certeza absoluta de que a escravidão se aproxima do seu fim, prepara os espiritos, promove e inspira os calculos dos interesses, e facilita a completa resolução gradual e prudente do difficil problema, que não produzirá as calamidades economicas, que resultarião ou da cega obstinação em manter o mais cruel e fatal dos abusos, ou dó recurso violento à espada de Alexandre, cortando de um só golpe e subitamente o nó gordio. O Brazil pôde ufanar-se do modo porque vae sendo resolvida tão complicada e tão perigosa questão: os poderes publicos competentes legislão no empenho de adiantar a gloriosa obra abolicionista da escravidão sem trabalho precipitado e marcha desastrosa para os interesses agricolas; mas a população que abraça a idéa, avança mais, e com manumissões numerosas e multiplicadas sanciona com o seu concurso manifesto e esplendido o principio generoso e brilhante da abolição do elemento escravo. O triumpho de tão bella causa não é no Brazil resultado do predomínio de um partido, nem da acção energica e imponente do governo; é a expressão da vontade nacional, é a victoria dos principios liberaes, que passarão de um dos artigos do programma do partido liberal, para o supremo querer da opinião nacional.

A emigração europea que começa a voltar os olhos para o Brazil, cujas riquezas naturaes excedentes a quanto se encontra nos mais famigerados paizes do mundo, ella está ainda muito longe de comprehender seo verdadeiro grão, e de cujo solo a feracidade perde-se muito além, do que pôde sonhar

ou imaginar o proprio lavrador europeu da França, da Hespanha e da Italia, a emigração europea ha de natural e portanto forçosamente trazer ao imperio americano mais e melhores, mais nobres, intelligentes e productivos agricultores, do que os rudes, indifferentes, materiaes, e muitas vezes inimigos escravos, que só por medo trabalhão, e que não pôdem amar a colheita, porque nem perdem, nem ganhão com ella.

A emigração europea para o Brazil é infallivel: porque as leis naturaes a obrigão: onde ha, como no Brazil, abastança indefectivel, riqueza facil, opulencia provavel com trabalho e economia sem privações, o emigrante é certo; porque o homem procura a terra que lhe garante o maior bem. A emigração europea é pois infallivel, e ella dará ao Brazil agricola a energia intelligente do homem livre em troca da inercia, e do trabalho brutal do escravo.

Em todas as provincias do Brazil alem da offerta de productos naturaes de facilima e não disputada colheita, o solo mais ou menos se presta ao vantajoso cultivo de todos os vegetaes das diversas partes do mundo: em terrenos de escolha, que por serem de escolha nem por isso deixão de ser desmedidamente extensas a industria agricola recolhe producção que maravilha pela abundancia.

Nas margens e terras proximas de muitos rios em diversas provincias a canna do assucar que se planta uma vez, perfilha e dá cóрте durante vinte, trinta, e ainda mais annos. Fallando de alguns desses lugares uberrimos o illustrado Sr. conselheiro Christiano Ottoni escreveu este conselho eloquente: «o neto vê e aproveita a canna plantada pelo avô.»

Considerando agora em sua actual situação a agricultura do Brasil, ve-se que ainda predominão

na estatística da produção e do commercio o café, o assucar e agoardente da canna, o algodão e o fumo que se obtem em immensos territorios de quasi todas as provincias: o chá transplantado da Azia, o cacáo, a baunilha e muitas outras plantas de importancia commercial encontrão igual fortuna no solo brazileiro. Em algumas provincias principalmente do Sul o trigo e a cevada pagão o trabalho da sementeira com vantajosas colheitas: em todas as terras produzem com extraordinaria abundancia os cereaes, e a mandioca de que se extrahe a preciosa farinha do mesmo nome.

Fóra dos horisontes da grande agricultura ainda ha á lembrar que nas provincias meridionaes cultivão-se perfeitamente, e do mesmo modo em zonas privilegiadas de outras os cereaes e legumes da Europa, a batata mal chamada ingleza, as arvores e arbustos fructiferos dessa parte do mundo. As figueiras abundão e fructificação extraordinariamente. A videira tem todas as suas variedades vegetando com tanto favor e desenvolvimento que por curioso recreio em mais de um lugar, e já tambem por experiencia industrial em S. Paulo e no Rio Grande do Sul se começou á fabricação do vinho.

Para dar ligeira idéa dos vegetaes indigenas e exoticos que são cultivados na horta brazileira pelos saborosos fructos que abundantemente dão, é de util soccorro a seguinte indicação de limitado numero dos principaes, indicação devida ao habil e muito autorisado M. Glaziou director botanico do *Jardim do Passeio Publico* do Rio de Janeiro, de vendo-se notar que não se mencionão nella as numerosas variedades de algumas plantas, como laranjeiras, ananazeiros, bananeiras, maracujazeiros e diversas outras.

NOMES DAS PRINCIPAES PLANTAS FRUCTIFERAS QUE
SÃO CULTIVADAS NOS JARDINS DO RIO DE JANEIRO

<i>Nomes botânicos</i>	<i>Nomes vulgares</i>	<i>Patria</i>
<i>Adansonia digitata</i>	Baobab	Africa
<i>Anacardium occidentale</i>	Cajueiro	Brazil
<i>Anona muricata</i>	Fructa de conde liza	America Meridional
<i>Ananassa sativa</i>	Ananaz	Brazil
<i>An. na squamosa</i>	Ata	Brazil
<i>Artocarpus incisa</i>	Fructeirn de pão	Iilhas Molucas
<i>Artocarpus integrifolia</i>	Jaqueira	Iilhas Molucas
<i>Averrhoa Bilimbi</i>	Bilimbi	India Oriental
<i>Averrhoa Carambola</i>	Carambola	India Oriental
<i>Barringtonia macrocarpa</i>		Iilhas Molucas
<i>Carica communis</i>	Manoeiro	America Meridional
<i>Carica dodecaphylla</i>	Jaracitiã	Brazil
<i>Cicca disticha</i>	Vinagreira	India Oriental
<i>Citrus vulgaris</i>	Larangeiras	Asia
<i>Citrus Limetta</i>	Limeira	Asia
<i>Cocos nucifera</i>	Coco da Bahia	Asia
<i>Cocos schizophylla</i>	Butia	Brazil
<i>Cookia punctata</i>	Vampi	China
<i>Cydonia communis</i>	Marneleiro	Europa Austral
<i>Chrysobalanus Icaco</i>	Guajera	America meridional
<i>Dillenia speciosa</i>		Java
<i>Diospyros exculta</i>	Pecegueiro da India	India Oriental
<i>Diospyros sapota</i>	Saputi preto	India Oriental
<i>Diospyros Kaki</i>	Kaki	India Oriental
<i>Durio zibethinus</i>	Durião (raro ainda)	India
<i>Eriobotrya japonica</i>	Ameixeira do Japão	Japão
<i>Eugenia edulis</i>	Cambucã	Brazil
<i>Eugenia tomentosa</i>	Cabelluda	Brazil
<i>Eugenin brasiliensis</i>	Grumixneira	Brazil
<i>Eugenia michelii</i>	Pitangueira	Brazil
<i>Euphoria Litchi</i>	Lixia	China
<i>Euphoria Longana</i>	Longann	China
<i>Fiacourtia Ramontchi</i>	Ameixeira de Madagas- car	madngascar
<i>Ficus carica</i>	Figueira	Europa Austral
<i>Fragaria sylvestris</i>	Morango	Europa
<i>Genipa americana</i>	Ginipapeiro	Brazil
<i>Garcinia Mangostana</i>	Mangostão (raro ainda)	Asia
<i>Jamboja vulgaris</i>	Jamboiro branco	India Oriental
<i>Jamboja malaccensis</i>	Jamboiro roxo	India Oriental
<i>Latatia macrocarpa</i>	Abrico	Brazil-Amazonas
<i>Lucumn cainito</i>	Abio	Brazil-Amazonas
<i>Malus communis</i>	Macieira	Europa
<i>Mummen americana</i>	Abrico das Antilhas	Antilhas
<i>Mangifera indica</i>	Mangueira	India Oriental

<i>Nomes botanicos</i>	<i>Nomes vulgares</i>	<i>Patria</i>
Mimusops balata	Abricó	America Meridional
Mouquilea tomentosa	Oiti	Brazil
Morus nigra	Amoreira	China e Japão
Musa paradisiaca	Bananeira	India Oriental e Brazil
Musa sapientum	Bananeira	India Oriental
Musa Cavendishii	Bananeira anã	India Oriental
Musa discolor	Bananeira roxa	India Oriental
Mertus cauliflora	Jaboticabeira	Brazil
Olea sativa	Oliveira	Europa Austral
Passiflora edulis	Maracujá	Brazil
Passiflora macrocarpa	Maracujá	Brazil
Passiflora quadrangul- aris	Maracujá	Brazil
Persea gratissima	Abacateiro	America Tropical
Persica vulgaris	Pecegueiro	Persia
Platonia insignis	Bacury	Brazil
Phoenix dactylifera	Tamareira	Africa
Psidium pyriferum	Goyabeira	Brazil
Punica granatum	Romeira	Europa Austral
Pyrus communis	Pereira	Europa
Sapota achras	Saputi	America Austral
Spondias cytherea	Cajazeiro manga	Otahiti
Spondias lutea	Cajazeiro	America meridional
Tamarindus indica	Tamarinciro	India Oriental
Terminalia catappa	Chapeo de sol	India Oriental
Vitis vinifera	Parreira	India Oriental

A extensão e desenvolvimento do commercio do Brazil pôdem-se apreciar no estudo das seguintes informações officiaes, que, entre outras ainda mais circumstanciadas e desenvolvidas, se encontram no relatório apresentado ao corpo legislativo em 1872, pelo ministro dos negocios da fazenda.

As rendas arrecadadas pelas alfandegas do imperio no exercicio findo de 1870—1871 produzirão a quantia de 69,946:698\$884, a saber :

Importação .	52,987:063\$978
Despacho maritimo	450:265\$050
Exportação .	14,482:963\$747
Interior .	1,375:800\$329
Extraordinario	139:321\$412
Depositos	511:284\$368

O valor da importação estrangeira directa, despachada para consumo foi no mesmo anno de

1870—1871 de 170,200:822\$000; e o dos productos nacionaes exportados para paizes estrangeiros foi de 168,018:757\$000.

Sempre no mesmo anno o total das embarcações que fizerão a navegação de longo curso foi nos diferentes portos do imperio de 3,447 por entrada com 1,493,405 toneladas e 62,204 pessoas de equipagem, e de 3,060 por sahida com 1,468,507 toneladas e 51,455 pessoas de equipagem. Das embarcações que se empregarão na grande cabotagem entrarão 4,880 com 1,099,133 toneladas e 72,443 pessoas de equipagem e sairão 4,564 com 1,088,420 toneladas e 66,983 pessoas de equipagem.

Os principaes artigos de producção e manufactura nacional exportados para paizes estrangeiros no anno financeiro de 1870—1871 forão os seguintes com as respectivas quantidades :

Aguardente	8,507,163 litros.
Algodão	38,396,023 kilos.
Assucar	135,315,318 »
Café .	229,590,341 »
Couros salgados .	12,442,007 »
» seccos	9,081,410 »
Crina e cabelo	499,964 »
Cacáo	3,181,471 »
Castanhas .	2,617,476 »
Diamantes.	35,163 grammas.
Farinha de mandioca	6,919,512 litros.
Fumo	16,217,227 kilos.
Gomma-elastica.	4,798,921 »
Mate.	7,633,701 »
Ouro em pó e em barra	316,155 grammas.

Ao terminar o transumpto destas informações officiaes parece de conveniencia dizer para esclarecimento das pessoas menos instruidas, á quem especialmente é destinado este livro, que no Brazil o

exercício financeiro corre do dia 1º de Julho de um anno até o dia 30 de Junho do seguinte e que portanto é assim que se deve entender o supra indicado anno official de 1870—1871.

Os ligeiros traços com que acaba de ser apresentado o quadro commercial do Brazil, aliás deficiente pelo esquecimento de diversos artigos de exportação menos importantes, e de activas relações mercantis inter-provinciaes que não forão consideradas, já desenhão animadora e tanto mais brilhante situação, quanto é de consideravel ponderação a lembrança de que o commercio livre e por tanto propriamente brasileiro começou apenas á sessenta e quatro annos, em 1808, com a extinção do monopolio colonial.

O direito commercial no Brazil acha-se estatuido em codigo respectivo e especial e em leis que o completão ou desenvolvem e firmão nos principios que são os observados nas nações mais adiantadas em civilisação. No competente capitulo deste livro são mencionados os tribunaes e os juizes do foro do commercio.

São por certo de importancia que não se pode exagerar sob todos os pontos de vista as instituições bancarias, caixas economicas, e companhias de seguros e outras que entendem com o credito e a economia; terá porém o seo registro reservado logar no estudo de cada provincia, sendo bastante dizer aqui, que o espirito de associação, e de empresas daquella ordem vae cada dia tomando no Brazil tal desenvolvimento que só se explica pela confiança no futuro grandioso do paiz.

As vias de comunicação, arterias vivificantes da industria, da agricultura e do commercio não faltão; não são porém ainda bastantes para tam dilatado imperio: a natureza deo-lh'as inumeras e magestosas no curso de seos rios navegaveis; mas

ainda mesmo alguns destes esperão explorações, e custosos trabalhos de arte ou linhas ferreas intermediarias que completem a extensissima navegação interrompida por temiveis cachoeiras: as estradas se multiplicão em todas as provincias; é porém claro que o seo numero não pode ainda satisfazer todas as justas exigencias da população disseminada por vastissimos territorios; as estradas *normaes* são poucas e nem podem ser muitas porque dependem do emprego de avultados cabedaes em paiz, que reclama primeiro o direito de outras muito mais baratas embora muito menos perfectas para longiquos centros de povoações e de producções agricolas. Aquelles que censurão o defeituoso systema de estradas das provincias do Brazil, julgão em absoluto e não tem em devida conta as circumstancias especiaes de imperio de tanta vastidão.

Mas o ardor febril e patriotico das estradas de ferro deve estar desarmando as censuras dos mais exigentes.

Alguns momentos ainda antes de chegar ao ferrocarril é de importancia lembrar que a communicação do Brazil com a Europa a vinte annos media-se por um mez, e agora mede-se por dias, porque as linhas de vapores transatlanticos da Inglaterra, da França, da Allemanha, da Belgica e da Italia, e dos Estados-Unidos Norte-Americanos trazem em cada semana mais de um portador de noticias, e de intermediarios de interesses commerciaes. Entre a capital do Imperio e as provincias do Norte e do Sul ha linhas de vapores exploradas por companhias subvencionadas pelo Estado, e, além dessas, outras intermediarias, como as do *Amazonas*, *Araguaya* e de *Montevideo á Cuyabá* em Matto-Grosso. Além estas linhas de interesse mais geral e politico são muitas as outras que pelo mar e pelos rios relacionão as provincias, e os municipios de cada provincia, com o

se verá no competente estudo, que faz o objecto da segunda parte deste humilde livro.

Agora cumpre em simples menção annunciar as estradas de ferro acabadas, ainda em desenvolvimento progressivo, outras em começo de construção, e outras já em empreza organizada, ou em projectos de resultado animador, e lisongeiro.

Antes de todas — *estrada de ferro de Pedro II* com o seo berço, ponto inicial, cabeça e coração na capital do imperio: ella transpoz a *Serra do Mar*, baixou ao Parahyba, atravessando-o depois de conquistar seos valles, e com os olhos fitos no immenso *S. Francisco*, e enriquecida pelos ramaes, que desprende, chega já ao *Porto Novo do Cunha*, franqueando ao trafego 312,22 kilometros, e tendo de renda liquida em 1871 7,44% sobre o capital.

De Mauá: acanhada em seus curtos limites conseguiu todavia em 1871 8:790\$350 de augmento de receita comparada com o do anno de 1870. Entretanto esta sympathica via ferrea ficará de todo annullada, se o governo permittir a construção projectada de outra linha, que partindo da primeira secção da estrada de ferro D. Pedro II, vá directamente á Petropolis.

De Cantagallo: sobe a serra de Nova-Friburgo para estender-se ao municipio de seu nome: o trafego da raiz daquella serra até o porto de Villa-Nova deu-lhe no ultimo anno saldo correspondente ao juro de 6%. A estrada de ferro de Nitherohy a Campos, provincial do Rio de Janeiro, em breves semanas se ligará com aquella no porto de Villa-Nova, e naturalmente se destinão ambas a unificar-se, formando dous grandes ramos.

De Macahé a Campos: está em começo de construção.

Todas estas estradas correm pela provincia do

Rio de Janeiro, e a *D. Pedro II* tem seu ponto inicial no coração da capital do imperio.

De Santos á Jundiahy na provincia de S. Paulo: prospéra, e ainda mais prosperará com os seus ramaes em construcção ou em projecto; o saldo do ultimo semestre cobria a garantia de juros.

De Jundiahy á Campinas, prolongamento da precedente: em Março de 1872 abriu seu trafego á uma legua antes do ponto terminal.

De Sorocaba, em S. Paulo: tem de ligar a capital dessa provincia com a fabrica de ferro de Ipanema. Em breve começará a construcção.

De Antonina á Curitiba na provincia do Paraná: tem 83 kilometros: adiantão-se os trabalhos de exploração.

Entre a cidade de Porto-Alegre e o municipio de S. Leopoldo (Hamburger-Berg): em fins de Novembro de 1871 inauguraram-se os trabalhos da construcção desta estrada de ferro da provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul.

Da Bahia ao S. Francisco, na provincia da Bahia: em referencia ao anno de 1870 o saldo augmentou no seguinte na importancia de 17:999\$278.

Do Recife ao S. Francisco, na provincia de Pernambuco: o anno de 1871 correu mal para o trafego que se resentiu da diminuição da safra; mas ainda assim a receita excedeu a despeza em 263:157\$543.

Entre Maceió e a estrada de ferro de Recife, em Pernambuco e Alagôas: está ainda em projecto, e em empreza já contratada.

Central da provincia das Alagôas: está contratada com o favor de importantes garantias, como a precedente.

Da Parahyba do Norte á Alagôa Grande: em projecto e com importantes privilegios garantidos.

Entre Parnahyba e Iguaraçu, na provincia do Piauly: apenas em projecto.

De Baturité, no Ceará: está contratada com a garantia de juros de 6 % sobre a quantia de 800:000\$, destinada á construcção.

De Caxias, na provincia do Maranhão: está em trabalhos de explorações.

Do Madeira: ha contrato celebrado com o coronel George E. Church, que organisou em Londres a companhia que a deve executar dentro de prazo marcado sob pena de perder as consideraveis vantagens concedidas pelo governo imperial.

Além destas estradas de ferro subvencionadas e com garantias e favores com que as promovem e auxilião os governos geral e provinciaes, outras se achão propostas, se projectão e se estudão com o ardor que inspira o conhecimento da pasmosa riqueza natural, e a segurança do progressivo augmento da producção agricola do paiz.

Acompanhando as principaes linhas ferreas, e tambem dellas independente estende-se o fio electrico abolindo o espaço e o tempo em suas communicações telegraphicas. Dentro de tres annos o Brazil estará ligado á Europa pelo maravilhoso laço da corrente electrica lançada através do Atlantico e de mergulho nelle: em prazo sem duvida muito mais breve outra linha telegraphica unirá a do Sul do imperio com a que já funciona de Montevidéo para Buenos-Ayres, e por ella se communicará o Brazil com as republicas platinas, com a do Paraguay, e com as do Pacifico. Entretanto a *Repartição dos Telegraphos* se acha organisada e em activo serviço tendo sua directoria, officina, e estação central na *Praça da Acclamação* na capital do imperio: a extensão á que já chegão as linhas, e a tarifa dos telegrammas se aprecião nas seguintes informações officiaes:

LUGARES ONDE EXISTEM ESTAÇÕES TELEGRAPHICAS

Na Côrte.

Central.
Imperial Quinta.
Quartel-General.
Arsenal de Guerra.
Arsenal de Marinha.
Villegaignon.
Praça do Commercio.
Castello.
Babylonia.
Estacio de Sá.
Casa de Correccão.
Policia.
Quartel dos Barbonos.

Linha do Norte.

Nitheroy.
Itaborahy.
Porto das Caixas.
Rio Bonito.
Capivary.
S. Vicente.

Linha de Léste.

Santa Cruz.
Ponta Negra.
Pharol do Cabo.
Cidade de Cabo Frio (ci-
dade).
Barra de S. João.
Macahé.

Quissamã.
Campos.
S. João da Barra.

Linha do Sul.

Itaguahy.
Mangaratiba.
Angra dos Reis.
Paraty.
Ubatuba.
Caraguatatuba.
S. Sebastião.
Santos.
Iguape.
Paranaguá.
Guaratuba.
S. Francisco do Sul.
Itajahy.
Desterro.
Laguna.
Torres.
Conceição do Arroyo.
Porto-Alegre.
S. João de Camaquan.
Pelotas.
Rio-Grande do Sul.
Barra do Rio Grande.

Linha de Curityba.

Morretes.
Antonina.
Curityba.

Tarifa dos telegrammas.

A.—O telegramma simples, isto é, aquelle que não tem mais de 20 palavras, é sujeito a taxa de 1\$000, percorrendo distancia que não exceda de 200 kilometros.

1.º O telegramma que tiver 21, 22 palavras até 30 pagará mais metade da taxa do telegramma simples, ou de 20 palavras. O que tiver 31, 32, 33 palavras até 40 pagará mais outra metade da taxa do telegramma simples, e assim por diante augmentando metade da taxa simples por cada augmento de 10 ou menos de 10 palavras.

2.º A taxa crescerá com a distancia do modo seguinte:

De	1 até 200 kil.	o teleg. simples	paga	1\$000
De	200 a 400 »	»	»	2\$000
De	400 a 600 »	»	»	3\$000
De	600 a 800 »	»	»	4\$000
De	800 a 1,000 »	»	»	5\$000
De	1,000 a 1,300 »	»	»	6\$000
De	1,300 a 1,600 »	»	»	7\$000
De	1,600 a 2,000 »	»	»	8\$000
De	2,000 a 2,400 »	»	»	9\$000
De	2,400 a 2,800 »	»	»	10\$000
De	2,800 a 3,200 »	»	»	11\$000
De	3,200 a 3,600 »	»	»	12\$000
De	3,600 a 4,000 »	»	»	13\$000
De	4,000 a 4,500 »	»	»	14\$000
De	4,500 a 5,000 »	»	»	15\$000

3.º O telegramma em lingua estrangeira ou em cifra, pagará o dobro das taxas precedentes.

4.º Quem para verificar a exactidão do telegramma exigir que elle seja repetido pela estação receptora pagará dupla taxa.

5.º Igualmente pagará taxa dupla quem apresentar o telegramma para ser passado depois de entrar o sol até o nascer do dia seguinte e quem obtiver preferencia por urgencia.

A linha do Sul, como acaba de ver-se, chega á provincia do Rio Grande do Sul, a mais meridional do imperio, e a do Norte ainda muito menos extensa em breve se estenderá á Pernambuco, desenvolvendo-se dessa provincia e da extrema da do Rio de Janeiro os fios que devem encontrar-se. Não é preciso assegurar o que a lei do progresso impõe: a linha do Norte irá ás provincias do Pará e do Amazonas muito mais cedo do que por ventura hoje se presume.

Alem da *Repartição dos Telegraphos* ha na cidade do Rio de Janeiro a—*Companhia das linhas telegraphicas do interior* que tem sua estação central na Praça da Constituição e estação nos seguintes lugares das provincias do Rio de Janeiro e de Minas Geraes:

Iguassú, Petropolis, Entre-Rios, Parahyba do Sul, Parahybuna, Juiz de Fóra, Rio Novo, Mercez, do Pomba, Espera, Ouro Preto.

Por abriç: Porto Novo do Cunha, Cantagallo, Macahé, Compos, S. João da Barra.

A tarifa dos telegrammas é a que se segue:

As 30 primeiras palavras até 150 kilometros. 1\$000
Por cada 10 palavras, ou fracções de 10
palavras additionaes \$ 100

Cada algarismo é taxado como palavra, assim como cada letra isolada.

Os despachos em idiomas estrangeiros e em algarismos pagão dobrado, como tambem os telegrammas mandados de noite.

Os despachos no interior das cidades até uma distancia de 2 kilometros da estação central pagão

Here

100

uma taxa fixa de 500 rs.; além desta distancia pagão os despachos como os de estafeta.

Para o estudo sufficiente do progresso material á que tem chegado o Brazil não bastão certamente as informações que neste capitulo se encontram apenas indicadas ; essas porém são ás que podem caber nas apertadas proporções de um mesquinho livro.

CAPITULO DECIMO PRIMEIRO

Systema de governo e de administração

O governo do Brazil systemado pela constituição politica do Imperio, é monarchico hereditario, constitucional e representativo. O acto addicional que em 1834 reformou alguns artigos da constituição entende sómente com o governo e administração peculiares das provincias e dos municipios, com a regencia do Imperio em falta de parente algum do imperador em menor idade que reuna as qualidades exigidas pela lei fundamental, e com o conselho de estado que esta instituiria, e que elle supprimio.

O chefe do Estado tem o titulo de Imperador constitucional e defensor perpetuo do Brazil e é o primeiro representante da nação, na qual reside virtual e essencialmente a soberania, e de quem são delegações os quatro poderes politicos reconhecidos pela constituição, o legislativo, moderador, executivo e judicial.

O poder legislativo é delegado à assembléa geral com a saucção do imperador.

A assembléa geral compõe-se de duas camaras, *a dos deputados*, que é temporaria, durando cada legislatura quatro annos, salvo o caso de dissolução e que actualmente é de cento e vinte dous membros: e *a dos senadores* /ou *senado*, vitalicio e composto de cinquenta e oito membros. A eleição da primeira

é indirecta, elegendo os cidadãos qualificados votantes os eleitores e estes os deputados por provincias divididas em districtos eleitoraes de tres deputados cada um no maximo e de nunca menos de dous. Os senadores são de eleição provincial com eleitores especiaes, e em listas triplices, sobre as quaes o imperador escolhe o terço na totalidade da lista. Os principes da casa imperial são senadores por direito logo que chegam á idade de vinte e cinco annos.

A assembléa geral tem attribuições proprias e distinctas das privativas de cada uma das duas camaras: são ellas: tomar juramento ao imperador, ao principe imperial e ao regente, e reconhecer o principe imperial como successor do throno na primeira reunião logo depois do seu nascimento; nomear tutor ao imperador menor, caso seu pae o não tenha nomeado em testamento; resolver as duvidas sobre a successão da corôa; na morte do imperador ou vacancia do throno examinar a administração finda e corrigir os abusos nella introduzidos, e escolher nova dynastia no caso de extincção da imperante; fazer leis, interpretar-as, suspendel-as, revogal-as e velar na guarda da constituição e promover o bem geral da nação; fixar annualmente as despezas publicas e repartir a contribuição directa; fixar annualmente, sobre informação do governo, as forças de mar e terra ordinarias e extraordinarias; conceder ou negar a entrada de forças estrangeiras de terra e mar dentro do Imperio ou dos portos delle; autorisar ao governo para contrahir emprestimos, estabelecer meios para o pagamento da divida publica, e regular a administração dos bens nacionaes e decretar a sua alienação; crear ou supprimir empregos publicos e estabelecer-lhes ordenados; e enfim determinar o peso, valor, inscripção, typo e denominação das moedas, assim como o padrão dos pesos e medidas.

E' privativa da camara dos deputados a iniciativa sobre impostos, recrutamento, e escolha da nova dynastia, no caso da extincção do imperante, e tambem nella principiarão o exame da administração passada e reforma dos abuzos nella introduzidos e a discussão das propostas feitas pelo poder executivo: é por fim privativa attribuição sua a accusação dos ministros de estado.

O senado tem por exclusiva attribuição conhecer dos delictos individuaes commettidos pelos membros da familia imperial, ministros de estado, e dos senadores e deputados durante o periodo da legislatura: expedir cartas de convocação da assembléa, caso o imperador o não tenha feito dous mezes depois do tempo que a constituição determina, para o que se reunirá extraordinariamente.

Os membros da camara dos deputados e do senado são inviolaveis pelas opiniões que proferirem no exercicio de suas funcções e só por ordem de suas respectivas camaras podem ser prezos, excepto em flagrante delicto de pena capital.

O *poder moderador* é delegado privativamente ao imperador, como chefe supremo da nação e seu primeiro representante, para que vele sem cessar sobre a manutenção da independencia, equilibrio e harmonia dos outros poderes politicos. O imperador o exerce em relação ao poder legislativo nomeando os senadores pelo modo ja dito, convocando extraordinariamente, prorogando, adiando a assembléa geral, e dissolvendo a camara dos deputados nos cazos em que o exigir o bem do Estado, e sancionando os decretos e resoluções da assembléa geral para que tenham força de lei, e negando-lhes sancção; mas sem veto absoluto; porque se a vontade soberana da nação se manifestar, sendo reproduzida por duas legislaturas seguintes e successivas o mesmo objecto, em tal caso se entenderá este

sanccionado. Exerce-o em relação ao poder executivo, nomeando e dimittindo livremente os ministros de Estado. Exerce-o em relação ao poder judicial, suspendendo os magistrados, perdoando ou moderando as penas impostas aos condemnados, e concedendo amnistia. A pessoa do imperador é inviolavel e sagrada, e portanto não está sujeita a responsabilidade alguma.

São principaes attribuições do poder executivo convocar a nova assembléa geral ordinaria no prazo marcado: nomear bispos, magistrados, commandantes da força de terra e mar, embaixadores e mais agentes diplomaticos e commerciaes; prover os beneficios ecclesiasticos, e os empregos civis e politicos; dirigir as negociações internacionaes, fazer tratados de alliança offensiva e defensiva, de subsidio e commercio, declarar a guerra e fazer a paz, participando á assembléa geral as communicações que forem compatíveis com o bem e segurança do Estado, e tambem aquelles tratados depois de concluidos, sendo que os celebrados em tempo de paz, se envolverem cessão ou troca de territorio do imperio ou de possessões á que o imperio tenha direito, não serão ratificados sem ter a approvação da mesma assembléa: conceder cartas de naturalização na forma da lei, titulos, honras, ordens militares, distincções em recompensa de serviços feitos ao Estado, dependendo da approvação da assembléa as mercês pecuniarias que não estiverem designadas, e taxadas por lei: expedir decretos, instrucções e regulamentos; decretar a applicação dos rendimentos destinados pela assembléa aos diversos ramos da administração; conceder ou negar beneplacito aos decretos dos concilios e letras apostolicas e quasquer outras constituições ecclesiasticas que não oppuzerem á constituição, e precedendo approvação da assembléa, se contiverem disposição geral;

prover a tudo que for concernente á segurança interna e externa do Estado na forma da constituição.

O numero dos ministros de estado é determinado por lei e actualmente se eleva á sete que são os seguintes: *dos negocios do imperio, da justiça, dos estrangeiros, da fazenda, da guerra, da marinha, e da agricultura commercio e obras publicas.*

O poder judicial é independente e se compõe de juizes e jurados: estes pronunciação sobre o facto, aquelles applicão a lei. Os juizes de direito são perpetuos, mas responsaveis pelos abuzos de poder e prevaricações, são julgados pelas *relações* dos respectivos districtos, e só por sentença podem perder o lugar.

Para julgar as causas em segunda e ultima instancia ha diversas *relações* estabelecidas em provincias do imperio com seus districtos marcados.

Na capital do imperio alem da competente *relação* ha o supremo tribunal de justiça composto de juizes letrados tirados das *relações* por antiguidade, recebendo o titulo de conselheiros: este tribunal concede ou denega revistas nos cazos conforme a lei, conhece dos delictos e erros de officio que commetterem os seus ministros, os das *relações*, os empregados do corpo diplomatico e os prezidentes das provincias.

O ministerio publico, cuja organização regular escapou aos sabios architectos do monumento politico da constituição do imperio, ainda carece de systema completo, que comprehenda e satisfaça todos os grãos da jerarchia judiciaria; exercem porem no transcendente horisonte desse ministerio^o perante as autoridades respectivas importantissimas funcções o *procurador da coroa, soberania e fazenda nacional*, magistrado de superior graduação, os

procuradores da coroa nas provincias, os *fiscaes da fazenda nacional*, e os *promotores publicos* nas comarcas de cada provincia.

Nas causas civeis e nas penas civilmente intentadas admitte-se o julgamento por arbitros nomeados pelas partes.

Nenhum processo começa sem se fazer constar que se tem intentado o meio da reconciliação entre as partes litigantes, para o que ha em todas as parochias os *juizes de paz* de eleição popular pelo mesmo tempo e maneira, porque se elegem os vereadores das camaras municipaes.

A religião catholica apostolica romana é a religião do imperio: todas as outras religiões são permittidas com seu culto domestico ou particular em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior de templo. Este preceito constitucional de tolerancia religiosa bem aceito pelo espirito publico se vae desenvolvendo na pratica do modo o mais liberal: porque o governo nem oppõe embaraços ás instrucções doctrinaes do protestantismo que em reuniões quase publicas se effectuão e em conquistas de não poucos proselytos se manifestão, além de que no seio do corpo legislativo já se tem proposto e ainda se iniciarão medidas que hão de assegurar os direitos da liberdade de consciencia de cada um em honra e justificado interesse do individuo e da familia de quantos habitão, e vierem habitar o Brasil que nem porisso deixará de ser catholico apostolico romano pela immensa maioria de seos habitantes nacionaes e estrangeiros.

A capital do imperio ou a corte e seo municipio são, conforme o *acto adicional* dispoz, estranhos ao governo e administração peculiares da provincia onde se achar.

Na alçada suprema do governo geral do imperio exclusivamente se comprehendem a *instrucção su-*

perior (e a *primaria* e *secundaria* dadas no municipio da côrte) sob a direcção do ministerio *do imperio*; o *correio* debaixo da extensa competencia do ministerio *da agricultura commercio e obras publicas*; a *administração* ou o *systema financeiro geral* à cargo do ministro da *fazenda*: os *negocios diplomaticos* e *consulares* incumbidos ao ministerio dos *negocios estrangeiros*; a *polícia* que se concentra no ministerio da *justiça*, e emfim a *força publica* sob os ministerios da *guerra* e da *marinha*.

A *divisão judiciaria*, e a *ecclesiastica* que pertencem ao poder executivo e estão sujeitas aos ministerios *da justiça* e *do imperio*, tambem se acham na dependencia do elemento provincial; porque as *assembléas legislativas* das provincias tem a competencia de crear *parochias*, *villas* e *comarcas*, e de *extinguil-as*, ou transferir o *assento*, e de alterar os *territorios* e *limites* dellas.

A *divisão civil judiciaria*, e *ecclesiastica* se aprecião nos seguintes quadros que são os ultimos officialmente expostos.

A *divisão civil e adminiatrativa* consta:

1.º De vinte provincias em que está dividido o imperio, alem da capital ou municipio da côrte. havendo em cada uma, como já ficou dito um presidente, delegado do governo geral, e uma assemblea que representa o poder legislativo provincial, e ficando o municipio da côrte em sua *administração municipal* confiado ao respectivo *senado da camara municipal* e ao ministro do imperio.

As vinte provincias são: *Amazonas*, *Grão Pará*, *Maranhão*, *Piauhy*, *Ceará*, *Rio Grande do Norte*, *Parahyba*, *Pernambuco*, *Alagoas*, *Sergipe*, *Bahia*, *Espirito-Santo*, *Rio de Janeiro*, *S. Paulo*, *Paraná*, *S. Catharina*, *S. Pedro do Rio Grande do Sul*, *Minas Geraes*, *Goyaz e Matto Grosso*.

2.º Dos municipios (*ciudades* e *villas*) em que se

subdivide cada provincia, sendo a administração e economia delles, como tambem já ficou indicado, desempenhadas pelas camaras municipaes. Os municipios que actualmente ha no imperio, são em numero de 618.

3.º Das parochias, de que se compõe cada municipio, exercendo nellas os cidadãos direitos civis e politicos sob a autoridade dos seus juizes de paz e de funcionarios que a lei designa.

A divisão judiciaria comprehende:

1.º O Supremo Tribunal de Justiça com desesete ministros um dos quaes é o seu presidente de escolha do poder executivo.

2.º Quatro Tribunaes da Relação, á saber:

1.º O *do Rio de Janeiro*, cuja alçada se estende ás provincias do *Espirito-Santo*, *S. Paulo*, *Paraná*, *Santa Catharina*, *Rio Grande do Sul*, *Minas*, *Goyaz*, e *Matto Grosso*, tendo vinte e seis desembargadores.

2.º O *da Bahia* com deseseis desembargadores e comprehendendo na sua alçada a provincia de Sergipe.

3.º O *de Pernambuco* tendo quinze desembargadores e estendendo a sua alçada ás provincias das *Alagoas*, *Parahyba*, *Rio Grande do Norte*, e *Ceará*.

4.º O *do Maranhão* com quatorze desembargadores e alçada que comprehende as provincias do *Piauhy*, *Pará* e *Amazonas*.

3.º Quatro Tribunaes do Commercio tendo as mesmas sédes que as Relações.

4.º Duzentas e quarenta e cinco comarcas, das quaes cento e trinta e nove são da primeira entrada, setenta e oito da segunda, e vinte oito da terceira; tendo cada uma os seus competentes juiz de direito e promotor publico.

5.º Tresentos e setenta e nove Termos de juizes municipaes.

6.º Os juizes de paz de parochias, e de districtos em que algumas destas se dividem.

7.º O *jury*, ou o tribunal dos jurados, cujo numero deve ser igual ao das comarcas, e reunir-se convocado pelo juiz de direito, conforme preceitos estabelecidos na lei.

Além destes tribunaes e juizes ha na capital e principaes cidades juizes de direito privativos do commercio, dos feitos, e auditorias de guerra e da marinha; e na côrte um juiz de direito privativo de orphãos, outro do civil, havendo mais sete juizes especiaes de orphãos em outras cidades. Ainda na côrte e na cidade do Rio Grande ha em vez de um, dous promotores publicos.

O *myster* policial segue esta escala:

1.º O chefe de policia na côrte, e na capital de cada provincia, nomeados dentre os doutores ou bachareis em direito que tenham quatro annos de for ou de administração.

2.º O delegado de policia, um em cada municipio, á excepção do da côrte que tem tres.

3.º Um subdelegado em cada parochia ou districto parochial.

4.º Inspectores de quarteirão em todos os quarteirões, em que se divide cada parochia.

Os chefes de policia são nomeados pelo ministro da justiça; os delegados e subdelegados pelo mesmo ministro no municipio da côrte, e pelos presidentes de provincias nestas; os inspectores de quarteirão pelos delegados sob proposta dos subdelegados.

A divisão ecclesiastica consta do seguinte.

O imperio representa uma provincia ecclesiastica e tem:

1.º Um Metropolitano que é o arcebispo da Bahia:

2.º Onze bispados suffraganeos que são:

1.º O do *Pará* e Amazonas,

2.º O do *Maranhão* e Piahy.

- 3.º O do *Ceará*.
- 4.º O de *Pernambuco*, Rio Grande do Norte, Parahyba e Alagoas.
- 5.º O da *Bahia* (arcebispado) e Sergipe.
- 6.º O *Rio de Janeiro*, Espirito Santo, e Santa Catharina.
- 7.º O de *S. Paulo* e Paraná.
- 8.º O de *S. Pedro do Rio Grande do Sul*.
- 9.º O de *Marianna* (em parte da provincia de Minas Geraes)
10. O da *Diamantina* (em parte da provincia de Minas Geraes)
11. O de *Goyas*.
12. O de *Cuyabá* (Matto Grosso)

Nos nomes sublinhados fica indicada a denominação de cada um dos bispados, entre os quaes foi incluído o arcebispado, o que não prejudica a determinação feita de onze bispados suffragâneos na secção 2ª dominante dos 12 paragrafos.

3.º 1411, parochias em que se dividem o arcebispado e bispados, como se verá no estudo particular de cada provincia.

4.º Os *curatos* comprehendidos em diversas parochias.

O arcebispo e os bispos são nomeados pelo poder executivo ; mas a nomeação é, como imprescriptivelmente se observa em todos os Estados catholico-romanos, dependente da preconisação do chefe Supremo da Igreja, o Papa. Os vigarios das parochias se escolhem em concursos de habilitação scientifica em materias ecclesiasticas e propostos pelos bispos ou arcebispo em listas graduadoras do merecimento provado dos candidatos e apresentadas ao governo que designa os que prefere. Os curas são nomeados pelos bispos ou pelo arcebispo em suas dioceses e sem dependencia do governo do Estado.

O governo e administração peculiares das provin-

cias, cada uma das quaes tem o seu presidente e vice-presidentes nomeados pelo poder executivo, é exercitado pelas camaras dos districtos ou municipaes e pelas assembléas legislativas provinciaes, as primeiras eleitas, como ficou dito, de quatro em quatro annos, pelos votos dos cidadãos em comicios parochiaes, e as segundas de dous em dous annos pelos mesmos eleitores dos deputados da assembléa geral e tambem por districtos eleitoraes.

As camaras municipaes se compõe de nove membros ou vereadores nas cidades, e de sete nas villas, e o mais votado dos eleitos é o presidente: á ellas compete a economia e policia municipal, tendo para desempenho do seo mister suas rendas proprias, e seos codigos de *posturas*, seos procuradores e seos fiscaes.

As assembléas legislativas provinciaes tem maior ou menor numero de membros, conforme a população de cada provincia, não havendo pela lei em vigor nenhuma que tenha menos de vinte, nem mais de quarenta e cinco. A' estas assembléas compete legislar sobre a divisão civil, judiciaria e ecclesiastica das respectivas provincias e sobre a mudança da sua capital; instrucção publica primaria e secundaria: casos e forma porque pode ter lugar a desapropriação por utilidade municipal ou provincial: policia e economia municipal precedendo *propostas* das camaras; fixação das despezas municipaes e provinciaes e impostos, comtanto que estes não prejudiquem os geraes do Estado; repartição da contribuição directa pelos municipios da provincia e fiscalisação da receita e despeza; creação e supressão dos empregos municipaes e provinciaes, e estabelecimento dos seus ordenados; obras publicas, estradas e navegação no interior da provincia, que não pertencão à administração geral; construcção de *casas* de prisão, trabalho e correcção e regimen

dellas ; cazas de socorros publicos, conventos e quasquer associações politicas ou religiosas ; e sobre os cazos e a forma porque podem os presidentes das provincias nomear, suspender, e demittir os empregados provinciaes. Além disso as mesmas assembleas organizão seos regimentos internos ; fixão a força policial respectiva ; autorisão as camaras municipaes e o governo provincial para contrahir emprestimos ; regulão a administração dos bens provinciaes ; promovem cumulativamente com a assemblea e o governo geraes a organização da estatistica da provincia, a catechese e civilisação dos indigeuas e o estabelecimento de colonias ; decidem, quando tiver sido pronunciado o presidente da provincia, se o processo deve ou não continuar, e elle ser ou não suspenso de suas funcções nos cazos em que pelas leis tem lugar a suspensão ; decretão a suspensão e ainda mesmo a demissão do magistrado, contra quem houve queixa de responsabilidade, sendo elle ouvido, e dando-se-lhe lugar á defeza ; exercem cumulativamente com o governo geral o direito de dispensar por tempo determinado algumas das formalidades que garantem a liberdade individual nos cazos de rebelião ou invasão de inimigos ; velão finalmente na guarda da constituição e das leis nas suas provincias e representam á assemblea e ao governo geraes contra as leis de outras provincias que offenderem os direitos das suas.

As despezas municipaes são fixadas sobre o orçamento das respectivas camaras, e as provinciaes e força policial sobre orçamento e informações do presidente da provincia.

Limitando-se áquellas competencias, as assembleas provinciaes não legislão por declarada prohibição do Acto Adicional, sobre impostos de importação.

Exceptuadas as resoluções relativas á policia,

conomia, receita, despeza e empregados municipaes, e as concernentes ao caso de pronuncia do presidente de provincia ou da suspensão e demissão de magistrados, á organização dos regimentos internos, e a guarda da constituição e das leis e direito de representação especificado, todas as outras das assembleas provinciaes precisão, para ser leis, da sancção do presidente da provincia, que póde nega-la, expondo as razões da negativa, no prazo de dez dias, alem dos quaes a sancção fica entendida, embora não dada.

A resolução não sancionada volta á assemblea que de novo a discute e a reenvia ao presidente, se por dous terços de votos dos membros da mesma for adoptada tal qual, ou no sentido das razões allegadas por aquelle, e em tal caso, havendo nova recusa de sancção, a assemblea manda-a publicar, como lei que efftivamente entra em vigor, á menos que offensa de direitos de alguma outra provincia no assumpto de estradas, obras publicas e navegação do interior, ou dos tratados feitos com as nações estrangeiras seja o motivo da recusa da sancção; porque em tal caso o presidente da provincia leva o projecto reenviado á elle pela assemblea ao conhecimento do governo e da assembléa geraes.

Os membros das assembleas legislativas provinciaes são inviolaveis pelas opiniões que emittem no exercicio de suas funcções.

Os presidentes de provincias são nestas delegados do governo geral com poderes limitados, e chefes executivos no systema administrativo provincial.

As camaras municipaes declaradas pela sua lei constitutiva de 1828 meramente administrativas, e ainda nessa boa vivicante alçada reduzidas pelo Acto Adicional á excessiva dependencia que as amesquinha, exercem com tudo influencia politica

pelo voto de seus presidentes, que entram nos conselhos municipaes no primeiro julgamento de apellações no processo da qualificação dos cidadãos votantes eleitoraes e elegiveis.

Os juizes de paz nas parochias ainda legitimamente influem com acção politica, pois que, além do mais, presidem as mezas de qualificação eleitoral, e são as primeiras fontes officiaes de informações para essa organização de listas de votantes além de lhes competir a presidencia das assembleas eleitoraes.

Antes de pôr termo á esta rapida e sem duvida deficiente exposição do systema politico e administrativo do governo do Brazil, é indispensavel e essencial indicar ao menos os direitos civís e politicos que a constituição confere aos cidadãos brazileiros.

Seguindo a autorisada divisão do profundo juriconsulto e publicista o senhor marquez de S. Vicente na sua obra *Direito Publico Brasileiro* aquelles direitos são em *relação á liberdade* :

O direito de liberdade de pensamento, e de sua comunicação.

De consciencia ou de religião.

De locomoção, de viagem ou emigração.

De trabalho ou industria.

De contratar e de associação.

Em relação á *segurança individual* :

O direito da inviolabilidade do azilo ou da caça.

De não ser preso sem culpa formada.

De livramento sem prisão.

De formalidades legaes na ordem de prisão.

Da abolição de penas arbitrarías e de júris de comissão.

Da garantia proveniente da independencia do poder judiciario.

Da garantia ou justiça das leis civís e criminaes.

Da abolição das torturas e penas crueis.
Da personalidade dos crimes e das penas.
Das garantias relativas ás cazas de prizaõ.

De defeza e de resistencia.

Em relação á igualdade :

Direito de igualdade dos cidadãos na admissãõ aos cargos publicos.

De igualdade proporcional nas contribuições.

De abolição dos privilegios puramente pessoases.

De abolição de fôro privilegiado.

Em relação á propriedade :

Direito de plenitude no dominio e gozo da propriedade.

De condições e formalidades legais da desapropriação nos cazos de *necessidade* e de *utilidade publica*.

Da garantia da divida publica.

Da propriedade das invenções ou producções.

Do segredo das cartas.

Da recompensa dos serviços feitos ao Estado.

Em relação aos direitos de reclamação, de queixa e de petição :

Direito de requerimento ou de reclamação aos poderes legislativo e executivo.

De queixa contra infracções da constituição.

De petição sobre os negocios sociaes de legislação ou da administração do Estado.

Alem desses tem ainda os cidadãos brasileiros :

Direito da responsabilidade dos empregados publicos.

Da garantia de soccorros publicos.

De instrucção primaria gratuita e de collegios e universidades.

Da prohibição de suspensãõ das garantias de liberdade individual, aliás concedida excepcionalmente nos cazos de rebelliãõ e de invasãõ de inimigos.

E ainda como direitos de natureza politica :

O de votar nas eleições primarias.

O de elegibilidade nas eleições primarias e secundarias.

O da reforma da constituição.

E' claro que em grande parte estes direitos estão subordinados á restricções legaes e indispensaveis ao interesse geral da sociedade, e ás condições indeclinaveis do bem commum e da ordem do Estado; mas restricções e condições que se achão preceituadas pela propria constituição do imperio e em leis que desenvolvem e applicão os seus principios substanciaes.

CAPITULO DECIMO SEGUNDO

Supplementar do precedente

Feita a exposição do systema de governo e da alta administração do imperio do Brazil devem naturalmente seguir-se informações mais desenvolvidas sobre os principaes serviços administrativos já marcados em sua dependencia, ou na alçada dos diversos ministerios do Estado.

A instrucção superior da exclusiva competencia do *poder geral*, consta actualmente de duas *faculdades de medicina*, uma na cidade do Rio de Janeiro, e outra na de S. Salvador da Bahia; de duas *faculdades de direito* uma na cidade de S. Paulo, capital da provincia do mesmo nome, e outra na do Recife capital de Pernambuco; de uma *escola militar* com um curso de tres annos, além do de doutrinas preparatorias que lhe está annexo; de uma *escola central* que é propriamente de mathematicas, sciencias physicas e naturaes, e da *escola de marinha* com internato e externato, sendo aquelle no mar em navio de guerra, e ambos com o competente curso theorico e pratico de materias nauticas: esta como a precedente escola tem igualmente annexo o seo systema de doutrinas preparatorias. As tres ultimas instituições de instrucção superior estão estabelecidas na capital do imperio.

O *correio* se ramifica por todas as provincias, villas e parochias, tendo o seu centro na capital, onde além dos serviços urbano e rural, sendo aquelle constante, e este diario, ha linhas de correio terrestre diarias ou periodicas, conforme as distancias e facilidade das communições; nunca porém menos de dez vezes por mez, e linhas de correio maritimo dependentes da partida e chegada dos paquetes nacionaes e estrangeiros que aliás se achão calculadas e marcadas.

Na cidade e nos seos suburbios existem vinte e sete *agencias*, onde se vendem sellos e sobrecartas selladas, e à cujas portas se encontrão caixas para receber de dia e de noute cartas para todos os pontos da capital, como para o interior e exterior. Os carteiros de todos os districtos da cidade estão munidos de sellos para franquear as cartas que lhes forem confiadas.

As cartas que circulão dentro do imperio pagão a taxa de cem réis por porte simples de quinze grammos ou fracção de quinze grammos. O augmento da taxa para as cartas que pezarem mais de trinta grammos é sempre na razão de dous portes por trinta grammos ou fracção de trinta grammos que acrescer.

As cartas urbanas pagão sómente metade daquella taxa.

As cartas não franqueadas ou insufficientemente franqueadas são expêdidas pelo correio; sujeitas porém à porte duplo que será pago pelo destinatario.

As pequenas encomendas, amostras de mercadorias, livros, jornaes e impressos pagão vinte réis por quarenta grammos ou fracção de quarenta grammos.

Mediante a taxa addicional e invariavel de duzentos réis podem as cartas e os mais objectos in-

dicados ser regêitados, cobrando-se recibo do destinatario.

Quadro financeiro: avulta nelle por certo a vida publica ; mas ao consideral-o, é necessario lembrar que a guerra tremenda do Paraguay que se prolongou por quasi seis annos, terminando apenas em 1870, custou ao imperio além do nobre sangue de seos filhos, para mais de quatro centos e sessenta mil contos, augmentando por isso consideravelmente aquella divida.

O estado do Thesouro Nacional apresentou no exercicio de 1871—1872 em *recursos* 129,733:986\$: em *encargos*— 100,757:747\$000.

A proposta de Orçamento da Despeza e Receita Geral do Imperio para o exercicio de 1873—1874 apresentada às camaras pelo ministro da fazenda foi :

Despeza orçada—90,662:740\$617 rs.

Receita orçada—97,000:000\$000 rs.

Na despeza se incluem as seguintes verbas relativas à divida nacional.

- 1.—Juros, amortização e mais despezas da divida externa pertencente ao Estado ao cambio par de 27 9,918:968\$889
- 2.—Juros e amortização da divida interna fundada 17,387:030\$000
- 3.—Juros da divida inscripta antes da emissã das respectivas apolices e pagamento em dinheiro das quantias menores de 400\$000. 50:000\$000

A divida passiva do imperio importava em 1872, conforme o relatório do ministerio da fazenda apresentado em Maio desse anno em 614,838:120\$000.

A proposta para a despesa do exercicio de 1873—1874 contemplava os diversos ministerios com as verbas seguintes :

Ministerio do Imperio	6,061:180\$661
Ministerio da Justiça .	4,681:771\$030
Ministerio dos Negocios Estran- geiros	927:486\$666
Ministerio da Marinha.	9,688:884\$003
Ministerio da Guerra	14,867:538\$295
Ministerio da Fazenda. .	40,096:923\$322
Ministerio da Agricultura, Commer- cio e Obras Publicas.	14,338:056\$340

Nas despesas deste ultimo ministerio estava destinada para a verba—*Terras publicas e Colonisação* 1,518:580\$000.

A força publica propriamente dita consta das forças de terra e mar : a de terra compõe-se do exercito regular ou de linha até hoje proveniente do recrutamento forçado e de engajamentos voluntarios, e da guarda nacional activa e de reserva composta dos cidadãos annualmente qualificados para entrar nella por civico dever. Na marinha observa-se recrutamento semelhante ao do exercito; seos officiaes porém saem exclusivamente da respectiva escola scientifica.

Os postos no exercito são : alferes, tenente, capitão, major, tenente-coronel, coronel, brigadeiro, marechal de campo, tenente general, e marechal de exercito. Na marinha e correspondendo áquelles os postos são: guarda marinha, segundo tenente, primeiro tenente, capitão-tenente, capitão de fragata, capitão de mar e guerra, chefe de divisão, chefe de esquadra, vice-almirante e almirante. Na guarda nacional os postos são de nomeação do governo geral e sem direito de promoção sendo alferes, te-

nente, capitão, major-instructor, tenente-coronel e ~~com~~commandante superior.

Nas forças de terra o estado completo dos corpos das tres armas do exercito, segundo o plano da ultima organização approved por decreto de 12 de Agosto de 1870, comprehendendo os corpos especiaes consta do seguinte :

Corpos Especiaes (Estado-maior-general.—Corpo de Engenheiros, Estado-maior de 1^a, 2^a e 3^a classe, Repartição Ecclesiastica e Corpo de Saude) 1 marechal de exercito, 4 tenentes-generaes, 8 marechaes de campo, 16 brigadeiros, 25 coroneis, 38 tenentes-coroneis, 54 majores, 122 capitães, 140 primeiros tenentes, 70 segundos-tenentes, (478 officiaes), 163 praças, total 641.

Artilharia (Batalhão de Engenheiros—um regimento á cavallo com seis baterias—Cinco batalhões á pé com oito companhias)—216 officiaes (desde 1 coronel até 92 segundos-tenentes) e 4,110 praças.—total 4,326.

Cavallaria (Cinco regimentos de oito companhias, dous corpos de quatro companhias, um esquadrão de duas companhias, quatro companhias de guarnição com 71 praças cada uma),—270 officiaes (desde cinco coroneis até 108 segundos-tenentes, e 3,882 praças—total 4,152.

Infantaria (seis batalhões de infantaria de oito companhias, quinze batalhões de caçadores de oito companhias, oito companhias de guarnição com 78 praças cada uma) 809 officiaes (desde 21 tenentes coroneis commandantes até 352 alferes) e 15,354 praças: total 16,163.

Total de todos os corpos — 1773 officiaes — 23,500 praças — 25,282.

Cumpra observar que não está contemplado no mappa de que sahirão estas informações o marechal

de exercito supranumerario Sua Alteza o Sr. conde d'Eu que aliás não tem recebido nenhuma especie de vencimento, embora se tenha achado quasi sempre em actividade de serviço.

Ainda convém informar que os corpos das tres armas do exercito não estão no estado completo, segundo o plano da ultima organização, tendo apresentado em 1872 sómente—1,516 officiaes, 14,726 praças, total 16,242.

A guarda nacional está dividida em 274 commandos superiores comprehendendo de

Cavallaria	{ 112 corpos 96 esquadrões 10 companhias avulsas }	{ apresentando em 1872 a força officialmente conhecida de 27,715 guardas nacionaes.
Artilharia	{ 11 batalhões 9 secções de batalhão 4 companhias avulsas }	{ apresentando em 1872 a força officialmente conhecida de 5,938 guardas nacionaes.
Infantaria	{ 279 batalhões 44 secções de batalhão 15 companhias avulsas 1 secção de companhia avulsa }	{ apresentando em 1872 a força officialmente conhecida de 260,476 guardas nacionaes.
Reserva	{ 79 batalhões 144 secções de batalhão 97 companhias avulsas 57 secções de companhias avulsas }	{ apresentando em 1872 a força officialmente conhecida de 68,790 guardas nacionaes.

O que dá um total de 362,910.

Esta é apenas a somma da qualificação dos cidadãos guardas nacionaes recebida pelo governo até o mez de Abril de 1872, faltando ainda o recebimento dos respectivos mappas de algumas provincias e o calculo da força dessa milicia civica de sete commandos superiores e de um esquadrão de cavallaria.

O relatorio do ministério respectivo (*o da justiça*) em 1871 computa presumivel a força da guarda nacional de todas as provincias em 614,241 guardas nacionaes assim classificados :

Cavallaria (112 corpos, 96 esquadrões, 10 companhias) 49,478.

Ariilharia (11 batalhões, 9 secções de batalhão, 4 companhias) 7,746.

Infantaria (279 batalhões, 44 secções de batalhão, 15 companhias, 1 secção de companhia) 464,870.

Reserva (79 batalhões, 144 secções de batalhão, 97 companhias, 57 secções de companhia) 89,147.

A força naval do imperio constava em Maio de 1872 dos seguintes navios: Encouraçados 10, Monitores 6, Vapores de madeira 40, Transportes (à vapor) 8, Corvetas-systema-mixto 2, Corvetas de vela 2, Brigue-barca 1, Brigue 1, Brigue-escuna 1, Patacho 1, Hiates 2, Bombardeiras 2.

Entre os encouraçados não figura a Corveta *Sete de Setembro*, ainda em construcção.

Aquelles navios acima mencionados contavão de guarnição 349 officiaes de diferentes classes de embarque e 5099 praças de pret e marinhagem.

Tudo induz á crer que no correr deste mesmo anno de 1872 se tenham introduzido no material da armada notaveis melhoramentos exigidos pelas novas e extraordinarias condições da artilharia, das courças, e portanto da marinha de guerra.

O quadro da armada é o seguinte:

<i>Compõe-se de</i>	<i>Existem</i>
Almirante 1	2
Vice-almirante 2	3
Chefes de Esquadra 4	5
Chefes de Divisão 8	9
Capitães { de Mar e Guerra 16	18
{ de Fragata 30	31
{ Tenentes 60	66
1 ^{os} Tenentes 160	120
2 ^{os} Tenentes 240	42
Pilotos	68

Dos dous almirantes um, Sua Alteza o Sr. duque de Saxe é supra-numerario, e não tem recebido especie alguma de vencimento, posto que já tenha estado servindo activamente, como vice-presidente do conselho naval.

Dos tres Vice-almirantes existentes um é graduado.

No corpo ecclesiastico da marinha contão-se actualmente 20 capellães, sendo todos extranumerarios.

O corpo de saude consta de

1 cirurgião-mór, capitão de mar e guerra.

2 ditos de Esquadra, sendo um capitão de mar e guerra graduado e o outro capitão de fragata.

6 ditos de divisão, dos quaes dous são capitães de fragata graduados, e quatro capitães-tenentes.

20 1^{os} cirurgiões, dos quaes quatro são capitães-tenentes graduados, e dezeseis 1^{os} tenentes.

40 2^{os} cirurgiões, dos quaes dous são 1^{os} tenentes graduados, e trinta e oito 2^{os} tenentes, faltando aliás vinte e seis 2^{os} cirurgiões para se completar o quadro.

15 pharmaceuticos, dos quaes existem cinco con-

tractados, tres são 1^{os} e tres 2^{os} pharmaceuticos 2^{os} tenentes, e quatro pharmaceuticos guardas-marinhas.

No corpo da Fazenda contão-se 4 officiaes de 1^a classe, 13 da 2^a, 25 da 3^a e 38 da 4^a, havendo vagas em todas as classes em que está subdividido este serviço especial.

Na corporação dos *officiaes-marinheiros*, cujo quadro tambem não está completo contão-se — Mestres de 1^a classe 7, lugares vagos 5: Mestres de 2^a classe 16, lugares vagos 14: guardiões 18, lugares vagos 32. Ha entretanto extranumerarios: machinistas de 1^a classe 15, vagas 3; de 2^a classe 10, vagas 22; de 3^a classe 11, vagas 25: ajudantes-machinistas de 1^a classe 24, de 2^a classe 24.

Terminando esta informação fóra imperdoavel esquecer a placenta da marinha brazileira, o já muito glorioso viveiro dos officiaes dessa marinha: A escola respectiva está dividida em internato e externato: um curso de humanidades prepara e enche de luz as intelligencias dos jovens academicos, que passam depois aos estudos theoricos e praticos da sciencia e arte á que se dedicão, bebendo-os nos livros e nas lições dos lentes, e applicando-os nas manobras, nas evoluções nauticas, e em viagens de instrucção, que annualmente são repetidas.

Primeiramente *aspirantes*, e á seo tempo e por direito de seo merito ufanos *guardas-marinhas* esses jovens academicos já derão á patria justo fundamento de orgulho: onde quer que tem chegado em suas viagens de instrucção, souberão honrar seo paiz pela disciplina, pela moralidade, e pela instrucção exigivel em sua idade; já provarão o que podem e o que valem nas lutas com as tempestades, e nas angustias do naufragio: já brilharão impavidos e os mais distinctos á luz horrivel de incendio, que souberão combater; e, o melhor e o mais fulgente dos

seos brazões, já derão ao Brazil exemplos admiraveis de bravura inexcedivel de vencedores e martyres sublimes, heroes imberbes na ultima guerra. Um delles, o joven, o quasi ainda menino Grenhalgh fez-se matar em Riachuelo abraçado com a bandeira nacional; outros filhos da mesma *Escola* se não o imitarão na grandiosidade da morte, souberão iguala-ló em estupendas proezas, e não houve um só, que mentisse ao heroismo, e às vezes á temeridade de seos collegas, companheiros e irmãos.

Os actos de sorprendente intrepidez, de heroico e absoluto sacrificio da vida nos tremendos e como que phantasticos episodios da guerra do Paraguay ajuntarão ao valor natural dos jovens officiaes da marinha brazileira certo legado e obrigação, e consciencia de imprescindivel bravura, que acende nelles por dever e por orgulho de bons herdeiros a flamma da heroicidade.

Não ha exaggeração patriotica neste juizo: que estude e interrogue quem quizer o espirito, e as francas expansões tanto do joven official de marinha, como do simples marinheiro, e dos officiaes e dos soldados do exercito do Brazil, e reconhecerá que uns e outros, marinheiros e soldados tolerão a hypothese de igualdade, mas não admittem a de superioridade de valor, de constancia, e de arrojo marcial.

1a'
1a'
O Exercicio a Escola do Exercicio o que
fizerem em guerra sempre, da da Marinha
quando nos combates, e de os soldados
de linha, como a morte do Saldanha
voluntarios da patria!

CAPITULO DECIMO TERCEIRO

Civilização e População

Quando em 1808 a familia real portugueza chegou ao Brazil, já a civilização começava á mostrar-se nelle projectando seos raios, e até brilhando com o reflexo das luzes dimanantes da illustração e do genio de muitos dos filhos deste paiz. Não era como d'antes o esplendor isolado, ou individual de Rocha Pita, o historiador, de Gusmão, o inventor do aerostato, de Antonio José da Silva, o inspirado e popular. embora, com exaggeração de elogio, chamado o Plauto portuguez, mas com razão applaudido autor ou, se quizerem, poeta comico-dramatico. Desde algum tempo, desde a ultima metade do seculo decimo oitavo, essas e outras individualidades, que surgirão, como oasis de intelligencia esclarecida e superior no immenso e arido deserto das trevas da ignorancia da população do Brazil colonial, estavam substituidas pelo naturalmente fraternal avanço de sciencias, letras e artes, manifestado no luzimento de notaveis brasileiros florescentes na mesma epoca. Assim no Rio de Janeiro, o mestre Valentim, o architecto que era a mão direita dos vice-reis emprehendedores de grandes obras, *realisava* poemas de pedras que ainda hoje se admirão; em Minas-Geraes poetas de alto merecimento reconhecido se

perdião na conspiração do *Tiradentes*; o padre Santa Rita Durão já tinha escripto o *Caramuru*; José Bazilio da Gama o *Araguaya*; uma sociedade de cultivadores das letras, á qual pertencião aquelle que foi depois marquez de Maricá, o La Rochefoucauld brasileiro, e o padre posteriormente monsenhor Pizarro, um dos prezidentes da constituinte brasileira, e autor das succulentas *Memorias Historicas do Rio de Janeiro* em nove volumes, era dissolvida pela perseguição cruel e estolida do vice-rei conde de Rezende; os seminarios tornavão-se placentas não só de muitos padres instruidos, como de cultores de sciencias e de letras, por exemplo Fr. Leandro, o pae da *flora brasileira*, e em relação á ella o precursor de Martius e de seos scientificos herdeiros, já *fulgira* seguido de numerosos discipulos, ensinando botanica á sombra das arvores das bellas alamedas do *Passeio-Publico* que o genio do mestre Valentim dêra ás glorias de Luiz de Vasconcellos: a capitania da Bahia tomava a dianteira da civilização com os recursos, e instituições que sobre todas as outras lhe facilitára sua condição de capital da colonia durante dous seculos e meio; a capitania de Minas-Geraes conquistava o titulo, que lhe derão mais tarde, de *Italia do Brazil* pelo gosto e apuro do ensino do latim e da musica; o marquez de Pombal, e ulterioimente D. Rodrigo de Souza Coutinho, depois conde de Linhares, ministros da coroa portugueza, tinhão reconhecido o merecimento e habilitações distinctas de não poucos filhos da pujante colonia, nomeando-os, com justissimo desprezo de costume e de excepção amesquinhadores, para importantes cargos, e finalmente na universidade de Coimbra multiplicavão-se, e como que de accordo e por brilho da terra patria distinguião-se os estudantes da America portugueza.

D. João, o príncipe regente, e a família real transmigrante vierão logo encontrar na Bahia José da Silva Lisboa, mais tarde visconde de Cayrú, jurisculto e economista-político, de quem se ufanião a Inglaterra e a França, no Rio de Janeiro oradores sagrados como o Caldas, S. Carlos, S. Paio, Montalverne e ainda outros que fizerão esquecer ao príncipe devoto e exigente os luminares do pulpito de Lisboa; poetas como esses mesmos Caldas e S. Carlos, e como Eloy Ottoni, que se immortalisãõ por suas obras; theologos profundos, como, entre outros o padre Luiz Gonçalves; musicos compositores, sobre todos os quaes elevava-se admiravel o padre José Mauricio, escrupuloso observador da escola severa de Haydn, e tam notavel pela mestria e sorprendente pela inspiração e pela rapidez com que compunha, que a patria de Mozart o quereria por filho, pintores em fim como o Raymundo, e como o José Leandro, o retratista de memoria *incerosimil*, mas *verdadeira*; pois que reproduzia perfeita a imagem de pessoa ausente, à quem uma só vez tivesse visto e observado com attenção.

Outras capitánias guardavão modestos homens de alto merecimento, notabilidades que opportunamente se manifestarão. O Rio Grande do Sul já possuia além do seo futuro visconde de S. Leopoldo litterato, estadista e escriptor distincto, os seus habeis e indomitos cabos de guerra: S. Paulo se desvanecia da justa nomeada que conquistava na Europa o sabio José Bonifacio, de quem erão irmãos e havião de ser como elle benemeritos da patria, Martin Francisco, o illustrado e austero, e Antonio Carlos que foi pela eloquencia parlamentar o Mirabeau brasileiro; Pernambuco, que fôra o berço, preparava no azilo consolador da velhice o leito do extremo descanso do celebre Moraes, o lexicographo da lingua portugueza. Para exemplo do numero já

avultado de varões eruditos, e abalisados em sciencias, letras, e artes bastão os que ficão mencionados.

A capital da monarchia portugueza durante treze annos assentada na cidade do Rio de Janeiro aproveitou consideravelmente ao progresso intellectual e material do Brazil : a academia de bellas artes foi creada com o poderoso concurso de notaveis artistas como Le Breton e Debret, e outros engajados em França; espalhou-se muito mais a instrucção primaria, e desenvolveo-se a secundaria; fundou-se o ensino regular da medicina e cyrurgia; de modo que na constituinte portugueza já se mostrarão com galhardia e brilho não poucos deputados da antiga colonia e recente reino, e na constituinte brazileira, e na infancia do imperio avultarão varões esclarecidos, como Paula e Sousa, uma academia viva sem titulos academicos, Evaristo, que reunia á illustração bebida nos livros *de sua loja* e ao conhecimento das humanidades, o patriotismo, e o bom senso, que o tornarão um dos mais benemeritos cidadãos, e o *mestre* da imprensa periodica politica : além desses e de outros, cujas intelligencias não tinham tido por placentas as academias da Europa, manifestou-se a pleiade numerosa de instruidos e notaveis pensadores, amamentados nos seios de Coimbra, estadistas, oradores, administradores, homens que puderão estudar e produzir, e redigir a constituição do imperio e o codico criminal, que merecerão os gabos de eminentes autoridades europeas, o codigo do processo, o acto addicional, e leis organisadoras das municipalidades, do systema financial e de outros grandes serviços publicos. Fora preciso escrever cem nomes para lembrar os principaes desses brazileiros assignalados naquelles tempos; mas basta lembrar ao menos os tres Andradas, Alves Branco, Vasconcellos, Carneiro de Campos, Feijó, o marquez

de Paranaguá, o marquez de Maricá, o visconde de Cayrú, Vergueiro, Lino Coutinho, o marquez de Olinda, o marquez de Abrantes, o marquez de Paraná, Ledo, o visconde de Albuquerque e o visconde de S. Leopoldo.

A criação das escolas scientificas e academias superiores do imperio, o incremento relativamente consideravel que recebeo e cada dia vae recebendo a instrucção primaria publica e particular, o desenvolvimento da imprensa diaria e periodica em todas as provincias, e o facto incontestavel de não haver sciencia ou arte, nem especialidade de sciencia ou de arte que não tenha seos cultores dedicados, e seos escriptores ou de obras de mais longo folego, ou de memorias e trabalhos mais limitados, as sociedades sciêntificas, litterarias, industriaes, que se mantêm e que se organisão, a animação que começa a pronunciar-se na capital, nas cidades e no interior em fundar cursos nocturnos de instrucção primaria para menores e adultos, e bibliothecas populares, o incremento do gosto pela leitura, a facilidade de communicações cada vez mais adiantada, e, para emfim acabar, a tolerancia religiosa da constituição e do animo do povo, a amplissima liberdade da imprensa, que livremente discute, ensina, e propala todas as opiniões, e todos os principios ainda mesmo contrarios ao systema de governo adoptado, e, o que é ainda de transcendente consideração, a maior segurança e effectividade, do que d'antes se observava, na acção da autoridade para reprimir os crimes nas dilatadas distancias do interior, e o suave e risonho quadro da tranquillidade interna em perto de um quarto de seculo, em que não tem havido uma só revolta ou pronunciamto armado, estão dizendo e proclamando o grão de civilisação á que já attingio o Brazil.

Não quer isto indicar pretenção de competencia

com a Allemanha, a França, a Inglaterra, a União Norte-americana, e alguns outros Estados dos mais antigos e florescentes : a vaidade fôra de mão conselho para o Brazil, á cujo governo e população cumpre cuidar muito mais em haver e conquistar os elementos e fontes de progresso e de civilização que ainda não tem, do que jactar-se do pouco ou relativamente muito, que para seo arojado engrandecimento já possui.

As linhas ferreas que se desenvolvem e se adiantão da capital para Minas Geraes e S. Paulo, e em provincias do Sul e do Norte; os fios do telegrapho electrico, que principalmente avanção pelo litoral, e esperão a linha transatlantica, devem somente lembrar os milhares de milhas que á umas e á outros é de necessidade estender. Como isso, tudo mais convem ser considerado. A cada passo, ou vôo no progresso, á cada brilhar de nova luz, ou de conquista de civilização, o grito victoria e alto! — seria um erro; o brado—ainda é pouco; avante! é um dever.

Costumes patriarchaes embora o sejão e independentes da progressiva e rapida civilização de todo o Brazil, é doce e lisongeiro marcar o espirito, ou o sentimento, ou a pratica da benevolencia e da hospitalidade que todos encontrão no seio deste paiz, e na generosa grandeza do character como ingenito do seu povo.

Os costumes europeos, os hotéis, os commodos e recursos faceis nas capitaes e nas ricas cidades das provincias, dispensão e tem ahi em descuido uma das primeiras marcas desse character que bem se chama patriarchal.

O solio da hospitalidade brazileira está principal e ostentosamente no interior do paiz. O viajante conhecido ou desconhecido tem meza e leito na casa do lavrador ou do fazendeiro que /os presta menos por favor, do que por dever que observa.

No interior do Brazil quando o *fazendeiro* delinea a casa que manda construir para sua habitação, não esquece nunca, o que elle chama— *os quartos para os hospedes*. Que chegnem tres ou mais a meza farta é de sobra, e o tecto abriga à todos.

Contra a suspeita de exaggeração nestas informações aliás veracissimas vem aqui á proposito registrar a curiosa pratica ainda actualmente seguida em fazendas de municipios do interior da provincia do Rio de Janeiro, pratica que em verdade não é geral; mas que em sua excepcional observação sanciona o preceito geralmente respeitado da hospitalidade, e que bem pode ser igualmente conhecida em outras provincias, pois que o povo é da mesma origem e tem as mesmas virtudes.

Em algumas *daquellas fazendas* o sino é tocado ás horas das refeições diarias, annunciando a meza do almoço, do jantar, e da ceia para que os viajantes *conhecidos ou desconhecidos* recebam no signal dado pelo sino o convite generoso do amphytrião diario de hospedes fortuitos e ignotos.

Muitos viajantes europeos tem experimentado e gozado os beneficios dessa hospitalidade caracteristica dos brazileiros residentes no interior e os epigrammas injustos e as apreciações ingratas e malevolas de alguns que pagarão com a mofo e com o ridiculo as ludes, mas amplas expansões do hospitaleiro e benefico lavrador, ainda não puderão destruir ou amesquinhar o grandioso sentimento que assegura pão e azilo gratuitos e outros favores áquelles que viajando, chegam ás *fazendas* dos ricos ou modestos agricultores.

A população do Brazil é vagamente calculada entre 11 e 13 milhões de habitantes: falta porem aos diversos calculos fundamento que mereça plena confiança: a ultima estatistica official que se encontra no relatorio do ministro do imperio em 1872

reduz a população á 10.095,978 habitantes, dos quaes 8,627.114 são livres, e 1,683,864 escravos. Pois que tem character official, e nenhuma outra se apresenta firmada em melhores e mais averiguadas informações, será neste trabalho adoptada e seguida no estudo das provincias, como acaba de sel-o pelas mesmas razões no estudo *do Brazil em geral*. essa estatistica competentemente autorisada; mas cumpre declarar que se a necessidade e conveniencia de uma baze official determinou a sua adopção, quando á quaesquer outros calculos faltão dados fidedignos, não é menos certo que os do governo, sendo leaes porque tem fonte exclusiva no trabalho estatistico de todas as competentes autoridades locais das provincias e da capital do imperio, está todavia muito abaixo da realidade, como se vae reconhecendo todos os dias até mesmo na propria cidade do Rio de Janeiro.

A estatistica é, como todos sabem de grande difficuldade de precisão e segurança em quasquer das suas ramificações e no Brazil onde ella começou á poucos annos á ser devidamente attendida ainda precisa de systema perfeitamente regular, que offereça dados positivos e incontestaveis. A estatistica da população livre encontra causas de deficiencia no temor do recrutamento forçado, no oneroso serviço da guarda nacional, e na negligencia e em infundados receios da gente mais rude: a da população escrava apenas agora vae sendo regularmente apreciada; a dos indios aldeados e dos mansos que já estão em relações frequentes com as povoações do interior é quasi nulla; de modo que não admirará ver em nova e melhor estatistica official reconhecido o involuntario erro dessa, que tem de ser seguida e respeitada neste livro, e elevada a população do imperio pelo menos á 13 milhões de habitantes, fóra os indios ainda não civilisados.

A população do Brazil offerece typos ou variedades distinctas: o *indio* natural, ou *gentio* de côr cobreada, o *uropeo* ou branco e seus descendentes; o *mameluco*, proveniente da geração mixta do branco e do indio; o *negro* africano introduzido no paiz desde o estabelecimento das capitánias hereditarias de 1534 em diante; e o *mulato* ou *pardo* provindo da geração mixta do branco e do negro, e dos descendentes desta que se apurão progressivamente. O *gentio* é como dantes refractario da civilisação; os *negros* d'África que ainda existem, tambem o são; mas os *creoulos*, filhos destes, já apresentam notavel intelligencia, e os *mestiços* igualão o europeu e sua descendencia em capacidade, força e extensão das faculdades intellectuaes.

Iguaes perante a lei, iguaes pela razão, pela philosophia, e pelos direitos constituidos todos os cidadãos brazileiros procedentes dessas variedades da raça humana, tem ainda por fundamento de gloria civica, que cada uma de taes variedades conta no Brazil heróes ou notabilidades, cujos nomes estão registrados no livro dos fastos e da gratidão da patria. O *indio* pôde ufanar-se de Martin Affonso *Tebyréçá*, de Martin Affonso *Ararigboya*, benemeritos assignalados em S. Paulo e no Rio de Janeiro, e do famoso *Poty*, o *Camarão*, o *D. Felipe*, um dos primeiros capitães da guerra contra os hollandezes, e já antes della illustre; ao *negro* é de sobra Henrique Dias, o inabalavel, bravo, dedicado, e abnegado e grego Cynegiras, que no fervor da batalha ferida com o hollandez conquistador mandou amputar depressa a mão esquerda despedaçada para ir continuar á bater-se com a mão direita que lhe restava; o *mameluco* se ostenta nos indomaveis sertanejos de S. Paulo, que conquistarão ao *gentio* e aos desertos metade do immenso Brazil, e antes delles no intrepido e vencedor Jeronymo de Albu-

querque *Maranhão*, que foi do Maranhão o restaurador, obrigando á capitular depois de batidos os francezes invasores; o mestiço, ou pardo mostra *Calabar* o nodoado pela deserção da bandeira da patria, mas tão superior em genio bellicoso á seos contemporaneos, que mudou a face da guerra holandezza em seo primeiro periodo pelo simples facto de sua condemnavel passagem para o campo do estrangeiro, e além e á cima de Calabar ahi estão distinctos, salientes, honorificados em todas as posições sociaes e como magistrados, oradores, publicistas, legisladores. No branco ou descendente do europeu o mesmo se observa.

Nesta justa e constitucional igualdade satisfaz-se no Brazil o sagrado principio do direito de todos, do desprezo de accidentes, que não importão, nem determinão qualidades, e firma-se a harmonia geral e a paz publica pela segurança, de que não ha na população classes privilegiadas e de que o horisonte social, o horisonte civil e politico de uns é o horisonte de todos.

Fôra imperdoavel olvido pôr termo á materia deste capitulo sem ter por breves momentos considerado tambem a — mulher; a mulher que na condição de mãe exerce tão consideravel influencia na civilisação e no futuro das nações.

Os antigos, anachronicos, e oppressivos costumes portuguezes, que fazião trazer as senhoras, mães e filhas, sonegadas á sociedade, encerradas no seio do lar domestico, só visiveis pelos parentes e amigos de escolha, e apenas adveinhadas nas igrejas e nos espectaculos publicos através de suas ricas ou simplés mantilhas e de seus severos véos, esses costumes rudes do captiveiro da mulher, á quem em regra o pae designava o marido, estão desde muito condemnados e banidos do Brazil, onde nas capitaes, e nas cidades vive-se, pratica-se e

observa-se em relação ás familias, e ás senhoras os mesmos preceitos de boa, accessivel, e esmerada sociedade, que se cultivão e applicão nas côrtes mais luzidas do velho mundo: e no interior, sem os primores de elegancia, de luxo, e de ceremonioso ritual urbano, encontrão-se a simplicidade, a expansão, o acolhimento chão, que escusão por certo a falha muitas vezes sentida de mais delicadas ou artificiaes maneiras,

E' certo que no Brazil a educação dada á mulher ainda não a prepara calculadamente para torna-la da altura intellectual e moral da sua grandiosa missão social, como primeira e absoluta directora do espirito e dos sentimentos, como rainha da infancia, e alma dos corações dos futuros cidadãos, que serão os responsaveis pelos destinos da patria: mas onde é que na Europa já se educa a mulher sob este transcendente ponto de vista?... em semelhante assumpto o desmazelo brasileiro é o desmazelo europeu.

Entretanto tal qual o mundo civilizado a adopta, e constitue, a instrucção e educação da mulher se espalha e se desenvolve na capital e nas provincias do Brazil em escolas publicas e gratuitas, e em collegios particulares, que estão sujeitos á zelosa fiscalisação moral do governo.

Estudada sem a menor prevenção ou parcialidade patriótica a senhora brasileira em seu character e qualidades predominantes é como em toda parte mais religiosa, mais benefica, mais abnegada, mais heroica nos grandes sentimentos do coração, e com todas as suas fraquezas sempre muito melhor que o homem; mas além disso, a brasileira, rica ou pobre, é o typo da mãe extremosa, e talvez que leve á exaggeração o amor maternal: ninguem póde arrançar-lhe o filho durante a primeira infancia, e se aos

peitos lhe falta o leite, a ama entra na caza, fica sob seus olhos, e não se imagina a hypothese de filho amamentado e creado fóra dos olhos, e do amor incessante, e minuciosamente escrupuloso de sua mãe. Deste facto, que não tem excepções, provem o aperto dos laços de familia no Brazil: não ha em paiz algum irmãos mais ou tão irmãos, como os brazileiros irmãos. Esta religiosa e estremecida ternura maternal é ainda manifestação indicadora do amor e da fidelidade conjugal. As paixões, e os instinctos sensuaes em todas as nações e paizes contão e escondem lamentaes vertigens e quédas; o clima ardente do Brazil deveria facilitar o augmento, ou a mais avultada estatistica dos crimes de leso-pudor; mas a educação e o character das brazileiras desafião a comparação de honestidade, e de recato com todas as senhoras das mais moralisadas nações.

Intelligente, mas submissa; sensível, mas pudibunda; exaltada, mas contida; bella e vaidosa, mas fiel aos principios da moral e do dever a brazileira é filha que nunca e nunca se desprende de todo de seus paes, espoza que sempre e sempre zela o amor, e ainda mesmo desamada, honra por sua honra o nome de seo marido, e mãe, faltão palavras para sublima-la, mãe é, além do apogeo, o infinito na imaginação da ternura, das fraquezas e das indulgencias, em uma palavra, do insondavey abismo de amor pelos filhos.

Se no mundo civilisado alguma mulher, preconizando sua nacionalidade, pode symbolisar a *mãe de familia*, é a brazileira. Que, em geral, não dispute ás senhoras de muitas outras nações competencia em instrucção, e em lavor de letras e de artes, a senhora brazileira é como filha, irmã, espoza e mãe o typo do amor mais estremecido; e nesse quadruplicado culto da familia não cede em ternura, em fide-

lidade, em recato e virtude ás mais nobres e honestas que em qualquer outro paiz e sociedade radião com a luz benefica e resplendente do seu exemplo.



CAPITULO DECIMO QUARTO

Colonisação e Catechese

A necessidade da emigração europea para o Brazil é intuitiva: os factos e immediatos beneficios, a abundancia certissima, a riqueza muito provavel que o Brazil offerece aos immigrants europeos são incontestaveis, e irão sendo levados á ultima evidencia pela brilhante luz, que rompe do conhecimento gradual do paiz, de suas leis, de sua civilisação, e dos exemplos felizmente muito numerosos do bem estar e de grandes fortunas que gozão immigrants já estabelecidos e em poucos annos proprietarios mais ou menos consideraveis.

Das antigas colonias fundadas á custa e sob a protecção do governo, a de *suissos* estabelecida por D. João VI em 1820 no *Morro-Queimado* (ponto da serra dos Orgãos na provincia do Rio de Janeiro) que logo tomou o titulo de villa de Nova Friburgo, recebeu poucos annos depois o concurso de colonos allemães: á todos se derão terras; mas principalmente os suissos preferirão em Cantagallo e até em Minas-Geraes solo mais fertil, do que o da admiravelmente saudavel Nova-Friburgo: entretanto nesta mesma muitos enriquecerão, e em Cantagallo, em Minas Geraes fizeram fortuna todos quantos se mostrarão laboriosos. As familias brazileiras entrelaçarão-se com as dos immigrants e colonos; a colo-

nia perdeu sua condição ; mas os nomes suíços e allemães perpetuam-se estimados e honrados pelos descendentes, e Nova-Friburgo prospera e se procura como mansão de saúde. No Rio Grande do Sul a colonia de *S. Leopoldo* exclusivamente de allemães, que teve sua fundação em 1824 é eloquente exemplo de prosperidade conseguida á despeito de uma rebellião que durante dez annos poz em convulsão geral aquella provincia. Todos os colonos acharão-se abastados, muitos enriquecerão, alguns legarão, ou desfructão ainda opulencia: *S. Leopoldo* entra em novo periodo de maior desenvolvimento, e está animando a criação de outros nucleos coloniaes de allemães. *Petropolis* assento improvisado de outra colonia allemã no alto da serra da Estrella (outro ponto da dos Orgãos) em terras da Coroa no anno de 1845 tambem e quasi logo deu por bem perdida sua condição colonial : erigida em cidade, ligada á capital do imperio por estrada de rodagem até a raiz da serra, d'ahi por via ferrea de 17,5 kilometros de extensão até o porto de Mauá na bahia do Rio de Janeiro, e deste áquella capital por carreira de barca á vapor que viaja diariamente, *Petropolis* é principalmente nos mezes de verão o sitio de refrigerio e de suave clima de predilecção procurado pela sociedade mais elevada e mais rica: o imperador tem ahi um palacio, as familias ricas elegantes cazas: a *campestre* cidade banhada por limpidas agoas compõe-se de bairros contiguos, cada um dos quaes conserva o nome germanico dado pelos colonos que vivem felizes com o seo pastor protestante, com suas escolas, e com o seu trabalho: a horticultura é para elles uma das boas fontes de lucro: alguns já distanciados do assento da colonia explorão a grande lavoura. Entretanto, preciso é dizer *Petropolis* não era o logar mais vantajoso para o estabelecimento de um nueleo colonial.

De mais recente data ha no Brazil as seguintes colonias do Estado que não podem confundir-se com as precedentes.

A colonia *Blumenau* situada na freguezia de S. Pedro Apostolo, do municipio de Itajahy, na provincia de Santa Catharina, fundada em 1852 pelo Dr. Hermann Blumenau passou á ser propriedade do governo imperial em 1860, sob a direcção do seo fundador. A área do seo territorio comprehende 595,450 hectares, dos quaes achão-se cultivados 5,450. A sua população que em 1870 era de 6,188, em 1871 elevou-se a 6,329 almas pertencentes em sua maioria á nacionalidade allemã, e tendo algumas familias suissas, dinamarquezas, etc. e 100 familias brasileiras: no numero total 3,218 pertencem ao sexo masculino e 3,111 ao feminino. Fallecerão em 1871 50 pessoas de todas as idades, tendo nascido 335. Na séde da colonia ha 476 casas solidamente construidas, sendo 5 de hospedagem com capacidade para receber mais de 300 immigrants. A producção consiste em cereaes, algodão, café, araruta, assucar, agoardente, fumo, manteiga, queijo, e mel de abelhas. Abastecido o consumo local, a exportação das sobras rendeo 132:300\$000. A importação que consistio em generos estrangeiros orçou em 165:000\$000. A colonia possui uma *sociedade de cultura* que tem prestado bons serviços por meio de instrucções, exposições e além do mais com a sua bibliotheca. Os meios de communicação e de transporte, que cada dia se desenvolvem mais, apresentam já 80,906 metros de estradas de rodagem, 315,195 metros de caminhos para cavalleiros e 302 metros em pontes de madeira ou de pedra. Por conta das dividas á fazenda nacional provenientes de compras de tarras, e adiantamentos pagarão os colonos no mesmo anno de 1871 a quantia de 8:017\$270. No porto de Itajahy estabeleceo-se na-

vegação à vapor por meio de um rebocador que conduz saveiros de carga à colonia. Nascente plantação da vinha, uma fabrica de fiar e tecer algodão, e sob o ponto de vista moral escolas, e absoluta liberdade de religião completão o quadro da esperançosa e já florescente *Blumenau*.

Colonia do Rio Novo na provincia do Espirito-Santo conta 958 pessoas, das quaes 515 do sexo masculino e 443 do feminino, formando 314 fogos. Em 1871 houve 84 nascimentos e 13 obitos. Avaliou-se a producção em 80:900\$000, a exportação em 52:000\$000 e a importação em 22:240\$000. A área colonial abrange 36,000,000 braças quadradas, 174,240,000 metros quadrados, estando cultivados 11,570,629 metros quadrados. A producção foi de café e cereaes. Trata-se de melhorar e de desenvolver as vias de comunicação.

Colonia de Cananéa situada na comarca de Iguape, na provincia de S. Paulo, compõe-se de 478 pessoas das quaes são nacionaes 300, inglezes 124, allemães 54. A lavoura consiste em cereaes, canna de assucar e tabaco: começa a plantar-se o cacaozeiro e a arvore da borracha. Vicios de administração, que o governo se empenha em corrigir, contrariarão o desenvolvimento deste nucleo colonial que certamente prosperará livre dessa péa, e sobre tudo aditado com a estrada que na extensão de 23 kilometros vae aproxima-lo e liga-lo ao porto respectivo.

Colonia (subvencionada) *D. Francisca* fundada em 1851 pela sociedade colonisadora de 1849 em Hamburgo, teve assento na freguezia de S. Francisco Xavier, do municipio de Joinville, na provincia de Santa Catharina. Sua superficie comprehende 218,826,080 metros quadrados: sua população é de 6,671 individuos, dos quaes 3,401 do sexo masculino e 3,270 do feminino, tendo 1,347 fógos. Desses colonos são catholicos 1,035, e de varias seitas 5,606;

brazileiros 2,426, estrangeiros 4,245. Em 1871 o numero dos nascimentos foi de 209, o de obitos de 88. Cultivão na colonia, além dos cereaes, canna de assucar, fumo, e araruta. Avulta já a criação do gado, e a apicultura. Trabalhão activas diversas fabricas. Ha uma typographia, que publica um periodico em allemão. Os meninos de ambos os sexos tem 14 escolas para sua instrucção. A colonia possui igreja catholica, casa de oração e de culto protestante, casas de detenção, de hospital, e de hospedagem de novos colonos. A exportação em 1871 foi calculada em 230,000\$000 e a importação em 220,000\$. Estando a terminar o contracto vigente entre o governo imperial e a sociedade empresaria, á requerimento desta foi renovado á 30 de Dezembro de 1871 com algumas importantes alterações, das quaes a principal obriga a sociedade á introduzir annualmente e por espaço de dez annos 1,000 immigrants mediante a subvenção de 70,000\$000 por anno, sendo-lhe abonada além disto, á titulo de differença do preço de passagem, a quantia de 26 thalers por colono adulto, e 20 thalers por menor. No entanto proseguem as obras da estrada que partindo de *Joinville*, séde da colonia, transpõe a serra, penetra na provincia do Paraná, e vae ter á margem do rio Negro.

Limitão-se á estas as colonias do Estado com a ultima que é pelo Estado subvencionada; mas tem sido grandes e muito mal compensados os sacrificios por elle feitos para atrahir a emigração: desde 1853 até 1870 despendeo o governo com serviço da colonisação e terras publicas a quantia de 12,374:915\$862, e no mesmo periodo forão introduzidos no Brazil apenas 34,737 colonos. Da parte do governo, e de empresarios e companhias que tiverão avultadas subvenções a inexperiencia explica muitos erros que baldarão esforços de patriotica intenção e calculos

apparentemente bem combinados: de outra parte a falta de conhecimento do paiz, a ignorancia da lingua por seos habitantes fallada, a já impetuosa corrente de imigração europea para os Estados-Unidos Norte-Americanos, e ainda outras causas determinarão senão o malogro total, ao menos o mesquinho resultado de tantos empenhos.

O governo imperial, abandonando systemas seguidamente ensaiados sem proveito animador, adoptou por ultimo um em que concorrem simultaneamente a sua acção propria e a iniciativa pessoal de emperezarios de introduccão e de estabelecimento de immigrants. Este systema observado em todos os contractos ultimamente celebrados, está assim exposto no relatorio que em 1872 apresentou ás camaras o ministro dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas:

« O governo imperial, como tutor nato dos immigrants e principal interessado na sua prosperidade que se liga indissolvelmente á do paiz, estipulou as seguintes condições:

1.^a Observancia das disposições do Decreto n. 2168 do 1.^o de Maio de 1858, relativas ao transporte dos immigrants;

2.^a Venda, pelo preço da lei e prazo de 6 annos, de terras junto ou nas proximidades, até duas leguas, das estradas de ferro, dos grandes mercados ou de outros lugares que o governo designar ou approvar;

3.^a Passagem gratuita aos immigrants e transporte para suas bagagens nos paquetes das companhias ou emprezas de navegação, subvencionadas ou protegidas, e nas estradas de ferro;

4.^a Isenção de direitos para as bagagens, utensilios, instrumentos e machinas aratorias que lhes pertencerem;

5.^a Subvenção de 60\$000 aos que se empregarem

como simples trabalhadores, a de 70\$000 aos parceiros, a de 150\$000 aos que se estabelecerem como proprietários, e a metade destas quantias aos menores de 14 até 2 annos;

6.ª Obrigação de não exigirem os emprezarios juros dos immigrants durante os dous primeiros annos, e de não cobrarem mais de 6 % nos annos seguintes até o 5º em que poderão reclamar o embolso da divida.

Concedidos estes e outros favores de menor importancia, e exigindo apenas a prova de capacidade e moralidade dos immigrants, estipulou igualmente o governo que, antes de embarcarem, declarem que não vem por conta do governo imperial, do qual nada reclamarão, além da protecção que as leis garantem aos estrangeiros».

Conforme estes principios adoptados pelo governo, forão assignados em 1871 diversos contractos para a introducção e estabelecimento de avultado numero de immigrants nas provincias do Paraná, Santa Catharina, S. Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Maranhão: outras propostas apresentadas por emprezarios nacionaes e estrangeiros pendem ainda de estudos, e além disso o governo geral concedeo á provincia do Rio Grande do Sul valioso auxilio para a introducção de 40,000 immigrants.

E' licito por tanto esperar das immensas vantagens que o Brazil assegura, das luzes espalhadas na Europa sobre este paiz, do direito sagrado e das consequencias do direito que estabeleceo a lei de 28 de Setembro de 1871 libertadora dos ventres das escravás, da paz, da tranquillidade publica, do favor pronunciado do governo, e do espirito da população o immediato, progressivo e em breve prazo accelerado movimento de emigração europea para o imperio americano, onde cada immigrant labora-

rioso póde ter por infallivel mais que sufficiente propriedade territorial sem dependencia alguma no fim de cinco annos, e propriedade comprada á preço tão modico que é quasi doação, e além disso de posse logo conferida sob a confiança de minima parte do producto annual do trabalho do acreditado proprietario.

Ao deixar este assumpto, não é necessario ; mas em todo caso convém prevenir que não tinha opportuno cabimento aqui a menção que em outro lugar será feita de colonias e de nucleos coloniaes que pertencem ao estudo particular de diversas provincias.

Mas além da emigração europea, que deve e ha de ser fonte de extraordinario progresso, e de incalculavel opulencia do Brazil, ha ainda fracamente esperançoso para alguns, e mais que duvidoso para muitos um recurso, quasi que apenas uma hypothese de aquisição de braços uteis, de trabalhadores que poderião ser energeticos e mais que os estrangeiros naturalmente adequados á terra e aos climas do paiz,— o recurso á catechese e á civilisação dos selvagens.

A catechese será improficua?... abandone-se a discussão da these, e falle no Brazil a experiencia dos factos. Os jesuitas conseguirão catechisar, aldear, disciplinar, dominar absolutamente, empregar em trabalho activo, diario, systematisado e de admiravel regularidade não centenas, mas milhares de gentios: terão os jesuitas privilegio divino da catechese?... hoje mesmo em proporção muito modesta os frades, capuchinhos que estão muito longe de attingir a sciencia e a tradicional habilitade daquelles, dão o bello expectaculo de catecheses embora infelizmente muito limitadas.

O homem consegue governar imperioso os animaes de maior ferocidade, e fazer-se impôr aos leões e

aos tigres curvos á seos pés: porque então seria incapaz de amansar e de civilisar o proprio homem da selvaticueza ?...

Ninguém póde calcular nem mesmo aproximadamente o numero dos indios que em muitas centenas de cabildas se afillão temerosos no vasto interior do Brazil: são centenas de mil homens que poderião ser uteis, e que *vegetão* brutalmente, quando por vezes não se mostram nocivos, e inimigos ferozes; ha porém um factó innegavel: a influencia da *Cruz*, a voz evangelica, o espirito da caridade do missionario nunca chegão debalde ao seio das tabas dos selvagens.

E nem somente os missionarios religiosos, tambem os que o não são; mas que tem boa vontade paciencia e dedicação para coadjuvar a intelligencia podem alcançar iguaes victorias. Ahi está como exemplo, o illustrado Sr. Dr. José Vieira Couto de Magalhães, que tomando no fim do anno de 1870 a direcção da catechese, no valle do Araguaya, fundou ó collegio de Santa Izabel destinado ao ensino dos meninos de ambos os sexos pertencentes ás tribus que vivem naquelle valle: vinte e um alumnos internos representantes das tribus dos *carajás*, *cayapós*, *gorotizes*, *chavantes*, *tapirapés*, e *guajajáras* já estão aprendendo á ler e á escrever nesse collegio, e dando provas de facilidade de comprehensão; as meninas applicão-se além, disso ao serviço domestico, e os meninos começarão em 1872 a aprender officios mecanicos. Dous missionarios capuchinhos trabalhão no empenho da catechese.

O governo imperial tem empregado em mister tão importante, como difficil religiosos italianos daquella ordem, distribuindo-os pelas provincias, e por isso procura chamar para o Brazil maior numero desses missionarios.

Na provincia do Maranhão, onde ha quatro aldeamentos com a denominação de colonias de indios e dezenove directorias parciaes, em muitas das quaes ignora-se o numero destes, calculão-se em 12,000 os aldeados em taes estabelecimentos.

O systema das directorias está condemnado por triste e longa experiencia. Na provincia de Minas-Geraes, o respectivo governo resolveo supprimir as antigas directorias, e projecta aldeamentos de indios em grande escala, confiando sua direcção e administração aos missionarios. No valle do rio Doce á margem esquerda do mesmo rio, perto dos ribeirões Suassuhy-Grande, e Urupeca em localidade saudavel e fertil já foi estabelecido o primeiro aldeamento.

Trabalho ingrato fôra percorrer as provincias do imperio para em algumas indicar apenas pequenos e insufficientes oazis de catechese nos vastos desertos da selvaticueza.

Incontestavelmente os missionarios capuchinhos não tem podido ao menos aproximar-se um pouco dos jesuitas nos resultados de suas missões; cumpre porém reconhecer que elles não dispõe da sciencia, dos meios, da riqueza e da poderosa, exaggerada e temivel influencia, de que dispunhão os padres da companhia de Jezus nos dous seculos, em que a tão alto levarão os seus triumphos na catechese e no dominio do gentio.

Para que a catechese se realize no mesmo e ainda em maior gráo é preciso fazer consideraveis despezas em auxilio de conhecida e effcaz capacidade; mas de modo que, além da gloria da obra philantropica, o indio se prepare para ser homem laborioso, morigerado, e util á sua patria, e não exclusivamente catechumeno, trabalhador e instrumento passivo da vontade absoluta, do interesse, do proveito material,

e do poder audacioso de uma companhia, que se por ventura voltava a alma para o ceo, tinha ao mesmo tempo o coração enraizado nas vaidades, e nos calculos da opulencia aurea, e das grandezas da terra.

FIM DA PRIMEIRA PARTE.



BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).